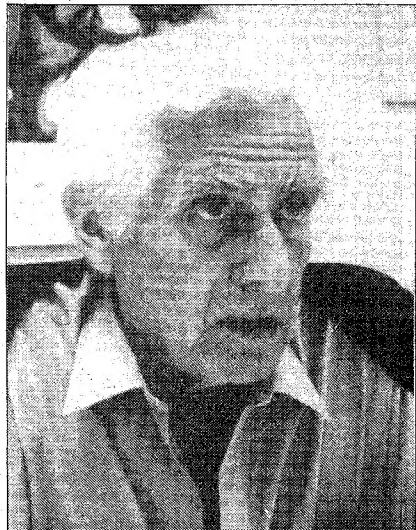


«Grupo dos seis», Zita Seabra, documento dos «24»

CRISE NO PCP?



Álvaro Cunhal:

«Há camaradas que, tal como os nossos adversários, falam muito numa crise do PCP» (...) «É uma evidência que há um caso (Zita Seabra)»



Ângelo Veloso

(Passou-se) «à tese da urgência de modernização, da renovação, da pe-restroikação, tudo isto entendido como facetas de um pseudo conflito de gerações»



José Casanova:

(A campanha contra o PCP) «está a virar para o interior, tentando dividir para enfraquecer. Trata-se de tentar provar que o PCP vive numa crise interna».

ORA ESSA! O QUE
HÁ SÃO «CASOS»...Quatro altos dirigentes
abrem fogo em público
contra «contestatários»

Quatro membros da Comissão Política do PCP, Álvaro Cunhal, Ângelo Veloso, Domingos Abrantes e José Casanova, vieram, este fim de semana, pela primeira vez, a público, comentar a situação no interior do seu partido. Crise interna? Qualquer deles prefere falar de «casos», entre os quais, abertamente, o «caso Zita Seabra».

Pág.2

Domingos
Abrantes

Pergunta: «O dr. Álvaro Cunhal esteve com a direcção do partido na elaboração dos documentos contra a antiga deputada Zita Seabra?»

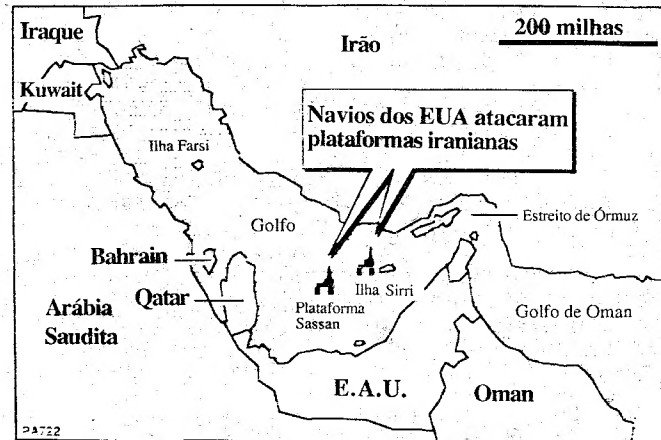
Resposta: «Bem, isso não lhe vou responder, i. e., quem intervém na elaboração dos materiais internos do partido, isso é um problema que pouco interessa...»

Sequência de greves chega ao fim com novas posições
Sindicatos aceitam passagem de conflitos
da Carris e Metro à fase de conciliação

Os processos de revisão salarial na Carris e no Metropolitano de Lisboa entraram numa nova fase, com os sindicatos e as respectivas administrações a remeterem o processo para a tutela, devido ao arrastar das negociações sem qualquer acordo. Entretanto, um porta-voz do SITRA, revelou ao «DL» que, caso o Ministério proponha aumentos abaixo dos valores acordados no Conselho Permanente da Concertação Social, o seu sindicato não assinará qualquer acordo. Trata-se de uma nova fase nas revisões salariais nestas duas empresas públicas de transportes de Lisboa que põe termo ao surto grevista dos últimos tempos.

Pág. 6

GOLFO

Americanos
atacaram
plataformas
e iranianos
ripostaram
nos Emiratos

O porta-voz da Casa Branca, Martin Fritzwater, anunciando, esta manhã, o ataque dos EUA

A tensão subiu novamente para níveis extremamente perigosos, hoje, no Golfo Pérsico. Tudo começou com o ataque americano, às primeiras horas da manhã, contra plataformas petrolíferas iranianas. A meio da manhã, forças iranianas ripostaram contra uma outra plataforma, esta situada nos Emiratos Árabes, mas explorada por norte-americanos. Horas depois, fontes do Irão anunciavam também uma tentativa de helicópteros americanos para atacarem forças daquele país.

Pág.19

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

SOS CTCT

OS PROFISSIONAIS DO VIDEO

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VIDEO

ESTACÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

22 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRONICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º - LISBOA

Quatro dirigentes do PCP quebram silêncio sobre situação interna

"CASO ZITA SEABRA" NÃO SE ARRASTARÁ MUITO TEMPO

Quatro membros da Comissão Política do PCP, Álvaro Cunhal, Angelo Veloso, Domingos Abrantes e José Casanova, pronunciaram-se, durante o fim de semana, sobre o caso de Zita Seabra e sobre o grupo de seis militantes, autores de propostas de renovação do programa e estatutos do partido. Insistindo na ideia de que não há «crise» interna no partido, Cunhal e Abrantes, membros do Secretariado Político Permanente (órgão executivo da Comissão Política, de que fazem também parte Carlos Brito, Carlos Costa e Octávio Pato), admitiram expressamente, embora em termos nem sempre coincidentes, a existência do «caso Zita Seabra».

À sua chegada ao Funchal, onde participou nos trabalhos da II Assembleia da Organização Regional do PCP madeirense, o líder comunista declarou aos jornalistas que a situação de Zita Seabra «é um caso em estudo» e que sobre ele «têm sido feitas especulações que não correspondem de forma alguma à realidade».

Interrogado acerca um dos documentos internos do partido sobre o caso Zita, publicado na última edição de um semanário, o secretário-geral do PCP convidou os jornalistas a «repararem-se o documento tem título...». Quanto às notícias que têm sido publicadas pelo conjunto da imprensa sobre problemas internos do partido, Cunhal considerou haver «muita mentira e especulação», acrescentando que os jornalistas «até podem não ser os responsáveis por essa mentira, na medida em que colhem informações e tratam-nas como sendo boas».

Na sua intervenção na II Assembleia dos comunistas madeirenses, o líder comunista disse que o caso Zita é «uma questão interna que está a ser tratada com correcção» e aludiu ao artigo intitulado «Basta!», publicado na passada quinta-feira no DL por um destacado membro do PCP, sob o pseudónimo «Militante Nemo» («inserido na campanha contra o partido», opinou Cunhal) para considerar que está a ser feito um «constante esforço» para que os critérios da «verdade», da «objectividade», da «serenidade», do «respeito», da «celeridade» e da «isenção» sejam «respeitados e seguidos».

Na sua intervenção sobre o caso Zita, tratada em manchete pelo matutino «o diário», Álvaro Cunhal vai mais longe e depois de garantir que os militantes do partido «não só têm pleno direito como são estimulados pela direcção para que o exerçam, de nas suas organizações, defenderem as suas opiniões, fazerem as críticas que entendam, apresentarem as propostas que considerem úteis para serem examinadas colectivamente», acusa os

autores de documentos para a renovação do partido (com os quais reuniu algumas vezes em separado e de quem recebeu em primeira mão propostas concretas), de actuarem «como uma fracção, com a sua própria plataforma política e o seu próprio projecto político» e de «desenvolverem nessa base um trabalho de aliciamento e uma campanha contra a orientação e a direcção do partido».

«Ninguém sofre perseguições...»

«Temos dificuldades que procuramos vencer. Temos deficiências que nos esforçamos por superar. Temos numerosos aspectos da nossa actividade que necessitamos de melhorar, aperfeiçoando os aspectos positivos e as ricas experiências do nosso partido...», afirmou Cunhal insistindo na ideia de existência de uma «sórdida campanha» contra o PCP.

O secretário-geral do PCP sublinhou, entretanto, que a direcção do partido «continuará a tratar problemas políticos e ideológicos como problemas políticos e ideológicos e não como problemas de quadros» e que «ninguém sofre perseguições por motivo das suas divergências». Todavia, e no mesmo dia em que Cunhal fazia estas declarações, era eleita a nova direcção do ensino superior da JCP, com exclusão de um seu anterior membro, Paulo da Costa Garcia, autor de alguns artigos sobre a situação interna do partido, publicados no DL...

«Prática normal»

Sábado passado, na véspera da intervenção de Cunhal na Madeira, Domingos Abrantes, entrevistado pela Radiogest, depois de afirmar ser «pura especulação uma grande parte» do que tem sido noticiado sobre Zita Seabra e sobre os renovadores, considerou «rigorosamente falso» que o secretário-geral do PCP «tivesse estado» com subscritores do chamado «documento dos seis».

Na mesma entrevista, gravada na antevéspera, quinta-

-feira, Domingos Abrantes, tido como o responsável principal por todo o processo de inquérito dos casos Zita e renovadores, nega a suspensão de Zita Seabra dos seus cargos directivos e diz, sobre a dirigente comunista, tratar-se de «um problema que está em discussão com ela própria» e pede ao jornalista para compreender a «delicadeza» do assunto, e a sua disposição de «não discutir na praça pública questões que devem ser tratadas no interior do partido».

Todavia, logo a seguir, o membro da Comissão Política do PCP reconhece a existência de «dois documentos de informação transmitidos no interior do partido» sobre Zita Seabra. Nega uma primeira versão do segundo documento, cuja última frase diz: «as averiguações continuam», admitindo tratar-se de um «documento pirata»... Sobre a expressão «frequentar meios hostis ao partido» (uma das acusações feitas a Zita Seabra), Abrantes dá como versão correcta a frase «meios hostis à orientação e à direcção do partido».

Quanto ao facto de os documentos não estarem assinados, disse Domingos Abrantes: «Isso é uma prática normal do partido (...) há muito material do partido que se trata de notas de trabalho que não têm sequer assinatura».

Na parte final da entrevista, o dirigente do PCP afirma que a solução do caso Zita «não se arrastará muito tempo» e sobre o eventual «castigo» a aplicar à sua camarada de direcção diz: «custa-me que qualquer militante do partido, seja ele dirigente ou não seja dirigente, entre por caminhos que atentam contra, digamos, a unidade do partido e criam dificuldades ao partido».

Logo a seguir, e depois de uma longa referência ao dever de cumprimento dos estatutos ainda em vigor pelos militantes comunistas, Abrantes recusa dizer por que «caminhos» se meteu Zita Seabra alegando tratar-se de uma «discussão ainda no interior do partido».

«Condenados injustamente» na URSS

Sobre a reabilitação em curso na URSS de dirigentes do PCUS injustamente condenados, o dirigente indicado pelo PCP para usar da palavra do comício do próximo 25 de Abril diz que se trata de «reabilitar pessoas que foram injustamente condenadas e não de reabilitar pessoas que foram justamente condenadas. Portanto não se pense



que foram só condenadas pessoas injustamente...»

Noutro ponto da entrevista, Abrantes refere-se ao documento dos renovadores, que diz tratar apenas de questões processuais quanto ao congresso, e afirma que «nas suas ideias gerais, foi apreciado pela direcção do partido, foi discutido com esses camaradas» e acusa-os de «quererem vingar» as respectivas opiniões «fora do sítio e da possibilidade que lhes foi dada».

Relatório de Constância «fazia-se num dia»

Sobre a preparação do congresso, Domingos Abrantes refere a complexidade do trabalho a realizar tendo em conta as mudanças em perspectiva no país, recorda o longo período de eleições sucessivas («essa era a nossa actividade central, política»), diz que há partidos que fazem congressos «com muita facilidade», citando o exemplo do último congresso do PS. Cita, neste caso, o relatório de Vítor Constância («sem aprofundamento dos problemas nacionais, nem a avaliação da correlação de forças, nem os problemas socio-económicos...», diz) e comenta: «aquele relatório fazia-se num dia. O nosso secretário-geral fazia aquele relatório num dia».

Noutro ponto da entrevista, e depois de responder que ali «responde» por Álvaro Cunhal, Abrantes, interrogado sobre a autoria dos documentos internos sobre Zita Seabra, garante que «a Comissão Política e o seu Secretariado estão em sintonia, isto é, estão de acordo com a forma como estes problemas são tratados», embora admita

haver «diferenças de opinião em questões de pormenor».

Casanova: «não é crise é campanha»

Falando na Amadora, na assembleia concelhia do partido, José Casanova disse haver «aspectos novos» na «campanha que se desenvolve contra o PCP», sublinhando que ela se «está a virar para o interior, tentando dividir para enfraquecer».

Segundo o membro da Comissão Política do PCP, «trata-se de tentar provar que o PCP vive uma crise interna». Casanova argumentou depois, como prova em contrário da «crise», a participação dos comunistas no 67º aniversário do partido, na preparação das jornadas de 17 de Março e de 14 de Abril, na greve geral, nas comemorações do 25 de Abril, do 1º de Maio e na preparação do XII congresso.

Angelo Veloso

Presente na conferência do Ensino Superior da JCP, Angelo Veloso criticou «a tese da urgência de modernização, da renovação, da perestroika do PCP, tudo isto entendido como facetas de um pseudo conflito de gerações, como entrechoques de novos e velhos, com promoção avulsa de mais ou menos jovens turcos».

Segundo Angelo Veloso, o PCP não pode ser encarado como «um parlamento com campanhas eleitorais» com «vencedores e vencidos, métodos de Hondt e até introdução de expedientes de demagogia ou de grande comédia ou até de chicana».

E.A.

Congresso do PPM

Amaral sucede a Teles

Ribeiro Teles viu ontem aplaudida a sua moção de estratégia ao congresso, organizada em cinco pontos programáticos: independência nacional, prosperidade para todos, amor à terra, liberdade e justiça.

Defendendo um novo modelo de desenvolvimento para Portugal, o texto traduz as preocupações ecológicas do seu autor.

«Não queremos ser um caótico aglomerado industrial entre Setúbal e Guimarães, uma floresta destinada a servir a produção europeia de papel e uma praia de turistas de terceira no Algarve».

Augusto Ferreira do Amaral, fundador aos 16 anos da Juventude Monárquica, aceitou ontem suceder a Gonçalo Ribeiro Teles, na presidência do directório e da comissão política do PPM. Após a eleição, com Ferreira do Amaral a presidir ao directório e à comissão política, a comissão executiva do PPM passa a ser encabeçada por Rui d'Oliveira Machado, a comissão de admissão e disciplina por Francisco Silva Santos, e a comissão revisora de contas por Fernando Costa Quintais.

A mesa do congresso, passa a presidir José Paulo Lencastre e entre os nomes escolhidos para vogais do directório, contam-se Miguel Esteves Cardoso, João Miguel Fernandes Jorge e Luís Correia de Sá.

O arquitecto Ribeiro Teles, que foi durante 15 anos de vida do PPM o seu líder natural, presidirá ao conselho nacional, que integra, ainda, monárquicos históricos como Luís Coimbra e Barrilero Ruas.

O décimo segundo congresso do PPM encerrou ontem à tarde com a votação da direcção.

Segundo as palavras do novo líder, Ferreira do Amaral, o PPM «vai assumir-se como partido pequeno, mas bem recheado de doutrina, em oposição a tudo o que está a ser feito de errado na política portuguesa». Ao mesmo tempo «vai promover o lançamento de pistas para entendimento com as outras forças oposicionistas», disse o dirigente monárquico.

No discurso de abertura, Ribeiro Teles havia posto em causa «a visão mecanicista e matemática do mundo, o positivismo e o cientismo absolutistas», e condenou «o crescimento sem limites, impossível num mundo finito, e o império do número, da quantidade e do consumo».

Saltar o muro...

FOI em Alenquer, há oito dias, que o Primeiro-Ministro, com o pensamento na Europa, nos advertiu e exortou: "Temos à nossa frente um muro inamovível, que é 1992. Ou corremos e saltamos, ou batemos com a face no muro..."

O aviso ficou feito. E a exortação, também. Ou corremos e saltamos, ou o muro inamovível esperanos. E para "o salto" tem o País que se submeter "às reformas necessárias" e temos que as fazer "quase ao mesmo tempo". Outros países as "fizeram uma de cada vez".

Os portugueses escutam este desportivo discurso que os convida para uma prova de corrida de barreiras sem entusiasmo, e sofrivelmente informados. Correr, saltar "o muro de 1992", e depois? E com que custos?

Não são concordantes as respostas. Mas são cada vez mais numerosas e profundas as dúvidas. Analistas e politólogos, à falta de matéria-prima, vêem-se cada dia confrontados com o facto político dominante: a inadaptação virtual da "autoridade do poder" (a resvalar para o "poder autoritário") à transparência e diálogo democráticos. E cumpre reconhecer que o silêncio disciplinar ao Governo recomendado, ao partido imposto, teve a consequência de reduzir os factos políticos, tumultuários, diversíssimos, a esse facto político dominante: a emergência de um estilo autoritário de poder.

Nenhum partido com representação parlamentar apoiou "as reformas necessárias" que — no entender do Governo — têm como prefácio o chamado "pacote laboral". O PSD votou só. Na sua qualidade de partido maioritário na Assembleia da República, impõe a sua vontade política. E para o ministro Silva Peneda a actuação do Governo é perfeita. Disse o ministro: "o diálogo social é para o Governo a clara e inequívoca assunção de um método flexível de administrar e de robustecer a democratização real do Estado. A impossibilidade de obtenção de um consenso global não diminuiu as virtualidades da concertação".

Outros pensam — partidos da oposição parlamentar e extraparlamentar, centrais sindicais, a própria Igreja Católica — que não é dialogante a atitude do Governo e que, neste aspecto básico da política da legislação laboral, a concertação social se frustrou.

A "unanimidade moral" das classes trabalhadoras — não houve tomadas de posição favoráveis ao Governo —, condenou, não só as soluções legislativas, como o estilo impositivo, a surdez aos argumentos alheios, que caracterizam a governação e que, na frase do ministro Silva Peneda, representa um estranho entendimento de "diálogo social".

Nem "diálogo social" nem "diálogo com as oposições". Concertação e consensos são palavras sem um verdadeiro conteúdo. O Governo dispõe e impõe. Assume-se como "poder autoritário". Como tal entende o privilégio de ser maioria absoluta na Assembleia da República. Todavia esse privilégio não leva longe: conduz a uma redução da Democracia. Redução essa que o exercício do mandato maioritário aprofundará se o Governo se obstinar em não ter em conta a repulsa e o repúdio das oposições e das centrais sindicais.

Discursando nas Jornadas Parlamentares dos deputados socialistas, Vítor Constâncio, secretário-geral do Partido Socialista, afirmou: "Se o PSD persistir na sua intransigência não haverá revisão constitucional". A disponibilidade, aliás declarada, do Partido Socialista para cooperar na revisão constitucional tem naturais limites políticos. Independentemente da pretensão socialista de constituir, e não apenas de liderar, a alternativa democrática à presente "ditadura democrática" do PSD, é inegável que, sem o Partido Socialista, não haverá revisão constitucional. E é inegável, também, que o PSD maioritário em consequência do seu estilo autoritário e da surdez para o diálogo político, se apresenta como um factor de instabilidade social. Esta precede, ou potencializa, a instabilidade política.

A morosidade das actuações governativas, e até a paralisia desconcertante de certos sectores governamentais, vão contribuindo, a par do "estilo autoritário", para o desgaste do Governo PSD. E será precária consolação para o desgaste que as sondagens e o contacto com os cidadãos eleitores já indica, a circunstância das preferências perdidas se não transferirem, por enquanto, para outras formações políticas e estagnarem num espaço de arrependimento e de indecisão. Engrossa apenas o número de aqueles que arrependidos do voto, ou dele desgostosos quanto aos efeitos governativos, se não movem ou definem? É bem possível que assim seja, mas isso não significa que os sufrágios já perdidos pelo PSD, não venham a

encontrar uma expressão positiva.

As repetidas convergências das oposições, embora não configurando uma "unidade de oposição" com tradução alternativa à vista, têm manifestado em relação à política geral, e às políticas sectoriais do Governo, uma firme condenação. É exemplo frisante de condenação convergente o abuso da requisição civil. Afirmou-se nas Jornadas Parlamentares do Partido Socialista: «Não se conhece na Europa democrática um sistema semelhante, nem Governo capaz de recorrer a este meio para resolver questões laborais».

E na declaração final das Jornadas Parlamentares Socialistas declara-se conclusivamente. "A transformação dos conflitos sociais e laborais em casos de Polícia e de repressão, ou subordináveis a intervenção militar, não é aceitável num país que pretende consolidar a sua democracia e viver em clima de tolerância". As "reformas necessárias", cuja necessidade, a extensão e a metodologia não obtêm consenso e representam a vontade de uma maioria política partidária, e o "estilo autoritário", não nos aproximam da Europa, nem constituem "modernização". O desprezo da crítica, o repúdio das propostas das oposições (de "esquerda" e de "direita"), a simplificação do diálogo a uma condescendente audição sem consequências, a concepção original de que a impossibilidade de obter "consenso" não invalide a "concertação" (Silva Peneda), vão criando uma situação política distante e diversa das esperanças de mudança de Abril de 1974.

Os "regressos" verificaram-se. O "restauracionismo" foi pregado e doutrinado. Ao longo destes catorze anos a integração na Europa serviu de bandeira tanto de uma política de virtual democratização, como de uma política que não corresponde ao espírito democrático de Abril. Haveria crença infundada na irreversibilidade das "conquistas de Abril", mas com elas, exaltando-as, se media um percurso histórico: o desmoronamento do Estado Novo, a abertura à modernidade, a vontade de mudança.

Convidam-nos a correr para saltar o "muro inamovível de 1992". Não é seguro que o muro seja vencido. Não é claro o que se nos deparará além do muro. Nem estamos certos que as ditas "reformas necessárias" não arrastem, como no caso do pacote laboral, a decepções maiores, inconformidade sem chaga, mais profundas divisões.

Saltar o muro? E depois?

Mário Soares na RFA

Relações são boas mas devem desenvolver-se

O Presidente da República, Mário Soares, iniciou ontem uma visita oficial de sete dias à RFA, acompanhado por uma comitiva de 79 elementos, da qual fazem parte o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Correia de Jesus, e os presidentes das comissões parlamentares de Defesa, Jaime Gama, e dos Negócios Estrangeiros, Dias Loureiro.

Da comitiva fazem parte ainda Sherman de Macedo, do ministério dos Negócios Estrangeiros, e chefe da delegação portuguesa nas negociações sobre a base de Beja, Vasco de Melo, da Associação Luso-Alemã, Luís Fontoura, presidente do Instituto do Comércio Externo Português, o maestro João de Freitas Branco, os pintores Costa Pinheiro e Júlio Resende e as escritoras Teolinda Gersão, Yvette Centeno e Teresa Cadete, que será a intérprete oficial. Manuel Tito de Morais, antigo Presidente da Assembleia da República e um dos fundadores do PS, é

também um dos convidados do Presidente, que num encontro em Belém antes da partida assinalou a circunstância de a sua visita à RFA coincidir com o décimo quinto aniversário da criação do Partido Socialista, em terras alemãs. Entre os convidados contam-se ainda Hernâni Lopes, que foi o primeiro embaixador de Portugal na RFA depois do 25 de Abril, e o general Galvão de Melo, que foi membro da extinta Junta de Salvação Nacional.

Soares e a sua comitiva chegaram ao aeroporto de Colónia, a 50 km de Bona,

às 18.00 horas de ontem (hora local), a Bordo do «Boeing 707 da TAP «Fernão de Magalhães»».

Saudado com uma salva de 21 tiros por uma bateria das forças armadas federais, Mário Soares e Maria Barroso, que eram aguardados pelos embaixadores da RFA em Lisboa, Gisbert Poensgen, e de Portugal em Bona, Fernando Manuel da Silva Marques, seguiram pouco depois para o Castelo de Gymnich, nos arredores de Bona, onde ficarão instalados até ao dia 20.

O programa de hoje da visita de Mário Soares à RFA começou com um encontro com representantes da comunidade portuguesa local. Mário Soares teve ainda um encontro com o presidente federal Richard Von Weizsäcker, que lhe ofereceu um almoço.

Da parte da tarde, o Presidente português visita o cemitério de Nordfriedhof, onde deparará uma coroa de flores no monumento aos ale-

mães mortos na segunda Guerra Mundial. Após uma cerimónia na Câmara Municipal da cidade, durante a qual receberá cumprimentos do primeiro burgomestre Hans Daniels, Soares reunirá-se com Strauss e Bange-mann em encontros separados de 45 minutos cada.

À noite, o Presidente e comitiva jantam no belíssimo Castelo de Augustsburg a convite do presidente federal, um advogado democrata cristão de 68 anos que ocupa o cargo desde 1984, depois de ter sido vice-presidente do Bundestag e burgomestre regente de Berlim.

Esta primeira visita de Soares à RFA, desde que assumiu as funções presidenciais, em 1986, tem como objectivos fundamentais atrair investimentos alemães para Portugal e reforçar os laços com a comunidade portuguesa ali emigrada.

Soares pretende mostrar que Portugal — parceiro da Alemanha na CEE e na NATO — é um país novo, demo-

crático, pluralista e estável politicamente, de forma a atrair os investimentos alemães. Por outro lado é objectivo de Mário Soares defender sob todos os aspectos os emigrantes portugueses radicados na Alemanha.

Outros temas a abordar durante as conversações que o Presidente manterá com as autoridades alemãs federais contam-se as relações Leste-Oeste à luz do recente acordo de desarmamento soviético-norte-americano, a renegociação do acordo de utilização da Base de Beja e a possibilidade de colaboração económica tripartida com África.

Antecedendo a visita de Mário Soares, a imprensa alemã federal tem-se referido a Portugal e à personalidade do Presidente. O influente semanário «Die Zeit», de Hamburgo, publicou na sua edição do dia 14 um artigo no qual afirmava, designadamente, que poucos políticos europeus gozam das atenções

e do auxílio que Bona concede a Mário Soares.

Por outro lado a estação de televisão ARD emitiu no dia 11 um filme de 45 minutos sobre Portugal tendente a provar a tese de que o conceito de «casa pobre da Europa» cada vez menos corresponde à realidade.

O autor do filme, Wolf Hanke, assinalava que os investimentos alemães em Portugal têm tido sucesso «não apenas devido ao facto de os salários serem inferiores aos da RFA, mas também devido às qualidades de trabalho dos portugueses e à melhoria da sua qualificação técnica, que já teriam atraído as atenções dos japoneses».

No dia seguinte, o jornal «Die Welt» comentava o filme afirmando que o Presidente da República, Mário Soares, virá representar a Bona um país cuja espantosa evolução nos últimos anos se pode comparar a «um milagre económico».

TUTO PEDE AJUDA A PORTUGAL NA ELIMINAÇÃO DO APARTHEID

O arcebispo sul-africano, Desmond Tutu, pediu ao ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, para sensibilizar os seus colegas europeus a pressionar o Governo da África do Sul a pôr termo ao «apartheid». Tutu, que escalou ontem Lisboa, numa viagem de Joanesburgo para Madrid, esteve reunido com João de Deus Pinheiro durante cerca de 45 minutos, nas instalações do aeroporto.

No termo do encontro, que classificou de «amigável e agradável», Desmond Tutu, disse aos jornalistas que Portugal tem condições para desempenhar um papel importante no combate contra a política sul-africana de «apartheid».

«Portugal pertence à Comunidade Económica Europeia e entre os doze estão alguns dos principais parceiros comerciais da África do Sul», afirmou, manifestando esperança que Deus Pinheiro possa sensibilizar os seus colegas europeus a pressionarem o Governo sul-africano a abolir o «apartheid».

O arcebispo anglicano considerou por outro lado, que o facto de existir na África do Sul, uma numerosa comunidade portuguesa, leva que Portugal «no seu próprio interesse», defenda e pressione uma solução negociada para a situação de conflito.

«Se não houver uma solução negociada na África do Sul, e tivermos uma guerra racial, os portugueses, sendo brancos, estariam envolvidos nessa guerra. Só um acordo de paz os poderá beneficiar», declarou.

Sobre este último ponto, Deus Pinheiro reforçou as palavras de Tutu, afirmando que «os portugueses estão sempre melhor sal-

vaguardados no diálogo do que numa situação de conflito armado, pelo que interessa apoiar o diálogo, promover o diálogo».

O ministro dos Negócios Estrangeiros, que ouviu de Desmond Tutu informações sobre os últimos desenvolvimentos da situação sul-africana, recordou a posição assumida pelo Governo português de condenação de «apartheid», acrescentando, relativamente à CEE, que estava em curso o debate sobre a imposição de sanções.

«As sanções têm sido consideradas no passado e encontram-se em cima da mesa. A questão é que atinjam os objectivos e não tenham consequências perversas», disse.

Desmond Tutu, cuja personalidade foi elogiada pelo governante português, pronunciou-se também, sobre as sanções que definiu como «uma pressão, uma maneira não violenta de lutar contra o «apartheid».

«É crucial, que a Comunidade Internacional exerça todas as pressões sobre o Governo sul-africano de fazer, para que o Ocidente tome medidas?», perguntou, acusando o Governo de Pieter Botha de ter escolhido uma opção militar e de estar firmemente decidido a destruir toda a oposição.

O arcebispo sul-africano, que viajava acompanhado pela mulher e dois acesores, pronunciou-se contra a política de reformas do presidente Pieter Botha, afirmando que «nenhuma das reformas feitas pode levar a comunidade internacional a pensar que o «apartheid» está em vias de ser abolido».

«Sou totalmente contra o «apartheid». Não acredito que o «apartheid» possa ser reformado. É algo demoníaco, de Fran-



kenstein, que tem de ser desmantelado para bem do nosso país», disse Desmond Tutu, adiantando que o problema só persiste, porque «o Governo sul-africano quer manter o poder nas suas mãos».

Sempre sorridente e de resposta pronta, Tutu, que já recebeu o Prémio Nobel da Paz, deixou clara a sua opção: «Defendo firmemente uma solução negociada para a África do Sul. O estado de emergência tem de ser levantado, os detidos postos em liberdade e o Governo sul-africano terá de negociar o fim do «apartheid» e uma nova Constituição com os verdadeiros representantes de todos os sectores da nossa comunidade».

Referiu-se também ao Congresso Nacional Africano (ANC), para sublinhar que «apoia os objectivos, mas não os métodos da sua luta por uma África do Sul não racista».

«Mantenho boas relações com os movimentos de libertação porque são parte do passado da África do Sul, do presente e vão

certamente ser parte do futuro», sublinhou. «Os membros do ANC são nossos irmãos, quer o Governo sul-africano goste ou não deles. Eles foram empurrados para a violência pelo Governo».

Tutu, que já se encontrou diversas vezes com responsáveis do ANC, considera que é irrealista uma solução que não tenha em conta estes movimentos e defende os contactos tanto com o ANC como com o Governo sul-africano, pois «não se pode falar em reconciliação entre duas partes se não nos encontramos».

Após a escala de pouco mais de uma hora em Lisboa, Tutu seguiu para Madrid, onde será entrevistado pela televisão.

O arcebispo anglicano, que só tenciona regressar à África do Sul dentro de um mês, deslocar-se-á também a Bruxelas, para uma conferência promovida pelas Organizações Não Governamentais (ONG's), à Grã-Bretanha e aos Estados Unidos, nestes países a convite de universidades e da Igreja.

Convite para adesão (de Portugal e Espanha) sairá da reunião da UEO que hoje começou

Os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa dos sete países membros da União Europeia Ocidental (UEO) iniciaram hoje, a sua habitual reunião semestral, na qual aprovaram um convite a Portugal e à Espanha para aderirem à organização.

Sob a presidência do ministro holandês dos Estrangeiros, Hans van den Broek, os representantes dos países membros terão de aprovar, na terça-feira, uma carta a dirigir aos dois países, convidando-os a iniciarem as negociações de adesão, que se deverão prolongar por vários meses.

O secretário-geral da UEO, o belga Alfred Cahen, anunciou, na semana passada, a existência de um consenso no seio da organização de defesa e segurança europeia com vista ao alargamento a Portugal e à Espanha, países que, em 1984, foram os primeiros a manifestarem disponibilidade para integrar a

União.

São actualmente membros da UEO a França, Grã-Bretanha, Alemanha Federal, Holanda, Itália, Bélgica e Luxemburgo.

A UEO foi criada em 1955, sendo os países que a integram simultaneamente membros da Comunidade Europeia e da NATO.

Na carta-convite afirma-se que Portugal e a Espanha «estão plenamente comprometidos no processo de construção da Europa, são membros da Aliança Atlântica e disseram que podem aceitar o Tratado de Bruxelas modificado, a Declaração de Roma e a plataforma sobre os interesses europeus em matéria de segurança», aprovada pelo conselho da UEO, em Outubro de 1987, e conhecida como Plataforma de Haia.

A carta deverá ser entregue, após a reunião, aos embaixadores dos dois países em Haia, que as transmitirão para os respectivos governos.

Código das custas judiciais

Esta é a 5.ª edição publicada pela Coimbra Editora do «Código das Custas Judiciais», actualizado e anotado pelo solicitador Manuel Barros Mouro.

A edição conserva o prefácio da segunda edição datada de Ju-

nho de 1979, mas com referência a esta 5.ª edição — revela a entrada em vigor dos decretos-lei n.ºs 118/85 e 387-8/87. A publicação destes textos legais tornou necessária esta 5.ª edição do «Código das Custas Judiciais».

FORMAR • INFORMAR • INFORMATIZAR «OFFICE AUTOMATION»

COMPUTADORES

Da Amstrad a IBM temos a solução certa

IMPRESSORAS

Desde 160 CPS até a Laser c/ 18 PPM

FOTOCOPIADORAS

Desde 160 000\$ (Sanyo) até 4 950 000\$ (Canon-cores)

TELEFAX

A maravilha da comunicação

HARD CARDS E HARD DISKS

De 20 a 70 Megabytes

PLOTTERS

De 179 000\$ a 2.000 000\$

MÁQUINAS

Escrever, registar, etc.

FONTES DE ENERGIA

De 10 minutos até 2 horas

CURSOS DE COMPUTADORES

Iniciação à Informática, MS Dos, DBASE. Tratamento de texto. Operadores, etc.

SOFTWARE

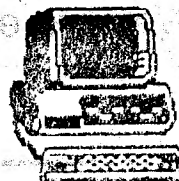
Standard e por medida

CONSUMÍVEIS

Fitas, disquetes, etc.

SENHOR EMPRESÁRIO:

Se está a pensar informatizar a sua empresa, consulte-nos. O interesse não é só nosso. Temos pessoal e equipamento à vossa dimensão.



Preços Especiais para o Ensino, Formação e Revenda

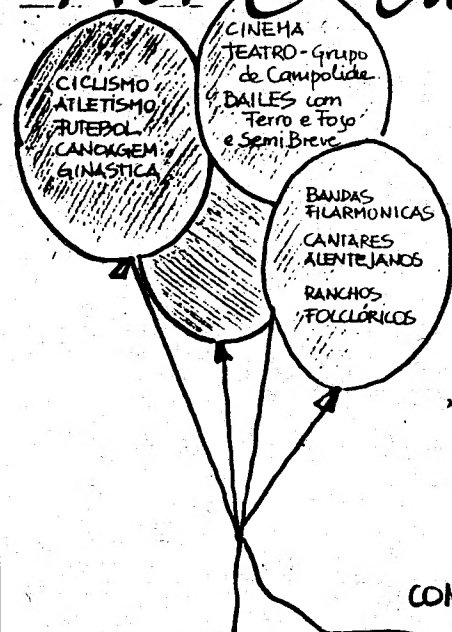
a b c — INFORMÁTICA, LDA.

Rua Arco Bandeira, 160 - 2.º 1100 LISBOA, Tel. 32 50 70

AGENTES: — CASA VIOLA

LISBOA: R. Assunção, 67 - Tel. 32 46 47/BRAGA - Av. Central, 85.1.º - Tel. 74 369/S. JOÃO DO ESTORIL Tel. 26 70 733/VISEU - R. Direita, 79 - 1.º - Tel. 22 564/PORTIMÃO - R. D. Carlos I, Tel. 83 653/SETÚBAL - L. Misericórdia, 28, Tel. 31 432

Abril em Odemira



DIA 24

22.00h

TROVANTE

Festival Piroclónico

DIA 25

17.30h

RADIO MACAU

20.30h

SÉRGIO GODINHO

22.00h

XUTOS E PONTAPÉS

CELEBRAÇÕES DO 14.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL



JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

Sessão de mercado (leilão) de 15 de Abril de 1988

OBRIGAÇÕES DO TESOURO: OT-12,75 % - Setembro de 1990

1. Características do leilão:

- Montante da Série: 5 milhões de contos
- Entrega de fundos na Conta do Tesouro: 22 de Abril
- Pagamento de juros: 23 de Setembro e 23 de Março
- Data de reembolso: 23 de Setembro de 1990
- Isenção de todos os impostos

2. Resultados do leilão:

- Instituições tomadoras

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

BANCO TOTTA & AÇORES

UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

- Taxa de juro das Obrigações: 12,75%
- Taxas de rendimento anual pretendido pelas propostas satisfeitas:
 - mais baixa: 12,5%
 - média ponderada: 12,72688%
 - mais alta: 12,75%
- Identificação da série:
OT-12,75 % - Setembro/90

OBRIGAÇÕES DO TESOURO: OT-12,75 % - Abril de 1990

1. Características do leilão:

- Montante da Série: 8 milhões de contos
- Entrega de fundos na Conta do Tesouro: 22 de Abril
- Pagamento de juros: 23 de Outubro e 23 de Abril
- Data de reembolso: 23 de Abril de 1990
- Isenção de todos os impostos

2. Resultados do leilão:

- Instituições tomadoras

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

- Taxa de juro das Obrigações: 12,75%
- Taxas de rendimento anual pretendido pelas propostas satisfeitas:
 - mais baixa: 12,625%
 - média ponderada: 12,79297%
 - mais alta: 12,875%
- Identificação da série:
OT-12,75 % - Abril/90

As condições destes novos Títulos de Dívida Pública foram estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 364/87, de 27 de Novembro e Portaria N.º 67-A/88 de 4 de Fevereiro.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Sindicatos e administrações chegam a acordo

CARRIS E METRO: SALÁRIOS PASSAM À CONCILIAÇÃO

O processo de revisão salarial na Carris e no Metropolitano de Lisboa entraram agora numa nova fase, com os sindicatos e as respectivas administrações a remeterem o processo para a tutela, devido ao arrastar das negociações sem que se tenha chegado a qualquer acordo. Entretanto, José Brandão, do SITRA, revelou ao «DL» que, caso o Ministério proponha aumentos abaixo dos valores acordados no Conselho Permanente da Concertação Social, o seu sindicato não assinará qualquer acordo.

Os processos de revisão salarial arrastam-se há meses na Carris e no Metro, com os sindicatos a reivindicarem valores que os respectivos conselhos de gerência não aceitam, alegando não ter ordem da tutela para ultrapassarem os números que apresentaram à mesa das negociações.

Depois de uma onda de greves que levou à requisição civil dos trabalhadores de ambas as empresas de transportes públicos, sindicatos e administrações concordaram na passagem do processo à fase de conciliação, remetendo agora as negociações para o Ministério.

«Numa reunião entre os sindicatos da UGT e a administração, aquela, ao ser interpelada por nós afirmou que a sua proposta se mantinha. Não havendo assim possibilidades de evolução nas negociações, pedimos que se passasse à fase de conciliação, o que foi aceite pela administração», afirmou ao «DL» José Brandão, do SITRA.

«Estamos agora à espera duma resposta do Ministério, que não deve demorar, uma vez que tanto os sindicatos como as administrações prescindiram do prazo de 15 dias previsto», acrescentou.

O processo de revisão salarial, ao passar à face de conciliação, remete para a tutela a condução das negociações. Para José Brandão, isso significa «uma derrota da empresa, que reconhece a sua incapacidade de negociar com os sindicatos. A partir do momento em que passamos a negociar directamente com os responsáveis, desaparece a desculpa da administração de que não pode apresentar valores mais elevados por que não ter ordem da tutela».

Esgotadas as possibilidades de se conseguir um acordo entre administrações e sindicatos, o recurso à conciliação é um mecanismo normal, sobretudo em empresas tuteladas, como é o caso da Carris e do Metro.

Tanto a FESTRU, afecta à

CGTP, como o SITRA, sindicato da UGT, vão para as negociações com a tutela com as propostas de aumentos salariais que reivindicaram perante as administrações.

Francisco Coelho, da FESTRU, afirmou ao «DL» que a federação «irá fazer todos os esforços para atingir valores justos. Os processos já se arrastam há muito tempo, sem que nas reuniões directas se chegasse a qualquer entendimento, pelo que apelamos para este recurso. Continuamos a reivindicar os 10,2 por cento que exigimos na proposta enviada ao primeiro-Ministro, valor que assenta na base dos aumentos conseguidos nos outros sectores de actividade».

Por sua vez, José Brandão afirmou que o SITRA «mantém a sua proposta de nove por cento de aumento, agora com muito mais esperança, uma vez que na EDP se chegou a um acordo de 10 por cento no total».

Os trabalhadores da Carris encontram-se sob acto de gestão, ou seja, apesar de não se ter chegado a nenhum acordo os vencimentos são pagos já com um aumento de 6,9 por cento, apesar de, à mesa de negociações, terem estado valores como 7,1 por cento. Segundo José Brandão afirmou, «não tem qualquer sentido que na conciliação esses valores não venham a

ser lançados novamente».

No entanto, aquele sindicalista do SITRA afirmou ao «DL» que, «se temos cerca de sete por cento por acto de gestão, não estamos assim tão aflitos que tenhamos que aceitar qualquer valor. E caso a tutela se fique por valores inferiores aos que foram acordados no Conselho Permanente da Concertação Social — 8,95 por cento — estamos dispostos, sem dúvida, a não assinar o acordo. E não é já a primeira vez isso que acontece na Carris».

Para a FESTRU é ainda muito cedo para dizer que posição tomará. «Na base do desenvolvimento da situação é que resolveremos posição tomar. Para já, está marcado para o dia 20 um plenário nacional das ORT's de todo o sector dos transportes, no qual será analisada a situação dos diversos processos e estudadas as iniciativas que podem ser tomadas», afirmou ao «DL» Francisco Coelho.

EDP: greve suspensa

Entretanto, a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas de Portugal decidiu suspender a greve marcada para os dias 18 e 19.

Um plenário de delegados sindicais, reunido de emergência em Coimbra, decidiu suspender a greve e fazer plenários de trabalhadores em toda a empresa «para o prosseguimento da luta».

“Justiça e Paz” de Setúbal publica documento contra pacote laboral

A comissão Justiça e Paz da diocese de Setúbal publicou um documento de reflexão em que se manifesta crítica em relação ao regime jurídico da cessação do contrato de trabalho.

O documento, publicado no órgão oficial da diocese, «A Seara», salienta que «a protecção do trabalhador é um princípio geral do direito do trabalho que deriva do manifesto desfavor da situação real do trabalhador em face da entidade patronal».

«Pretender, em anacrónico liberalismo económico, colocar as duas partes da relação jurídico-laboral (empregador e empregado) num plano igualitário é criar situações cujo tratamento à partida é desigual» — refere o documento.

Para a comissão diocesana Justiça e Paz de Setúbal, «é colocar vantagens num dos pratos da balança, fazendo inclinar notoriamente o fiel para o lado daquele que desde logo está em posição favorecida».

A comissão Justiça e Paz da diocese foi constituída por iniciativa do bispo de Setúbal, D. Manuel Martins, e tem tomado posições sobre diversos temas sociais.

O documento de reflexão publicado no jornal «A Seara» refere que «a nova regulamentação do trabalho que se pretende ver aprovada não só continua a não consagrar a regra geral do contrato sem prazo como favorece, de direito, a possibilidade de se recorrer à contratação a prazo por forma excessiva».

Adianta que «a regulamentação é acrescida da possibilidade de desvinculação unilateral pelo empregador, sem justa causa».

«Mesmo que se introduzam mecanismos limitados no recurso à contratação a prazo, isso fica perfeitamente anulado com a

liberalização dos despedimentos que a proposta prevê», sublinha.

O documento de reflexão intitulado «O trabalho e a dignidade humana» salienta que «a comissão de Justiça e Paz vê ser posta em causa a segurança na manutenção de postos de trabalho de milhares de trabalhadores radicados no distrito de Setúbal. É com apreensão que se vê desenhar para as famílias destes trabalhadores o espectro do desemprego».

«Há que ter presente que o desemprego, o subemprego ou o emprego precário se institucionalizaram na diocese, no País e na região de Setúbal. Muitas famílias vivem o direito à vida e ao bem-estar negado, sendo-lhes apenas concedida a faculdade de vegetarem no imediatismo, no provisório, no dia de hoje sem sonhos e sem amanhã» — acrescenta.

A comissão Justiça e Paz da diocese de Setúbal, que veicula posições próximas do bispo, refere no documento de reflexão que «o trabalho humano é um direito fundamental de todos os homens. Trabalho que dê a todos direitos análogos, de tal modo que o nível de vida dos homens do trabalho seja cada vez menos marcado por diferenças chocantes».

«Os direitos do homem do trabalho têm de se tornar realidade, não podendo ser condenados a constituir apenas um elemento derivado dos sistemas económicos que, em maior ou menor escala — diz —, são guiados pelo critério de maior lucro».

«É a consagração dos direitos objectivos do homem do trabalho que deve constituir o critério adequado e fundamental para a formação de toda a economia dum sociedade ou Estado» — aponta o documento da comissão Justiça e Paz.

Arménio Santos, líder dos TSD, em entrevista à Antena Um:

“Tem havido dificuldades de relacionamento no interior da UGT mas sociais-democratas são uma parte fundamental”

Arménio Santos, líder dos TSD, reconheceu, em entrevista, que têm existido «dificuldades» de relacionamento no interior da UGT, adiantando, no entanto, que os social-semocratas «são uma parte fundamental» daquela organização de sindicatos, pelo que a criação de uma terceira sentral sindical «não tem cabimento».

Em entrevista ao programa «Pelo Sim, Pelo Não», da Antena Um, o dirigente dos TSD e secretário nacional da UGT afirmou que «de vez em quando, alguém lança a ideia da criação de uma nova central sindical e imputa-a aos social-democratas. Não sabemos com que intenções. Mas se nos fazem perguntas acerca desta possibilidade, respondemos que desconhecemos quem esteja interessado nessa central sindical», acrescentou.

«A posição dos TSD face à

UGT é a de estarem no projecto, participarem e intervir na vida e na actividade da União Geral dos Trabalhadores, em primeiro lugar porque é um projecto nosso, representa e é dirigido a todos os trabalhadores democratas do país», explicou o líder daquela tendência.

Arménio Santos afirmou que «é verdade que houve dificuldades, mas não é menos verdade que os dirigentes e activistas sindicais da UGT terão capacidades para administrá-las, com vista a salvaguardar o projecto, porque a UGT é fundamental para o nosso país».

Ausência na AR na votação do pacote laboral

Arménio Santos, que não esteve presente na Assembleia da República durante a discussão e votação de auto-

rização legislativa explicou a sua ausência por ter algumas dificuldades na aceitação do disposto no projecto lei que o Governo levou ao Parlamento.

«Há determinadas zonas, já mencionadas pela UGT, que eu, como sindicalista, não as podia votar favoravelmente. Nesse sentido, fiz uma opção, numa atitude pessoal e por uma questão de princípio», disse.

O líder dos TSD e deputado pelo PSD considerou que existem momentos em que pode haver dificuldade em compatibilizar essas duas funções. No entanto, julga ser muito importante a presença de deputados sindicais na Assembleia da República, pois só assim é possível «influenciar muitas das leis e haver uma sensibilidade mais profunda para os problemas sindicais e dos trabalhadores».

Quanto à faceta negativa dessa acumulação de cargos, Arménio Santos apontou a existência de propostas de lei que podem violentar a consciência de um dirigente sindical: «nesse caso, a solução é ter em conta a sua posição de dirigente sindical e os compromissos que assumiu aquando da sua candidatura através das forças políticas-partidárias que o integram».

O problema da reintegração do trabalhador quando o tribunal considera que não houve justa causa para despedimento, a questão da indemnização aquando do despedimento e a protecção ao delegado sindical, bem como a inadaptação para desempenhar novas funções são os aspectos com que Arménio Santos discorda no projecto lei do Governo.

Ainda em relação à discussão e votação do pacote la-

boral no Parlamento, Arménio Santos afirmou que o seu colega Rui Salvada, deputado do PSD e membro do Executivo da UGT, que votou favoravelmente a autorização legislativa do Governo, não será expulso da central sindical, pois o Secretariado Nacional «não vai perseguir ninguém».

Referindo-se ainda ao caso de Manuela Teixeira, presidente do Sindicato dos Professores do Norte e membro da Secretariado da UGT, que tinha pedido a sua demissão dos TSD por discordar da posição assumida por aquela tendência aquando da greve geral, Arménio Santos revelou que aquela activista sindical retirou a sua demissão e «já esteve presente numa reunião do secretariado nacional dos TSD, tal como vai intervir na UGT e no movimento sindical democrático como sempre o fez».

Eleições nos Bancários

As eleições para o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, que se realizam no próximo dia 28, «não assumam» Arménio Santos, seu actual presidente.

Segundo o seu ponto de vista, este acto eleitoral traz uma novidade: a coesão PS/PCP, que «é contra todo o passado do sindicato e as tradições dos trabalhadores bancários». Pelo contrário, segundo afirma, a lista que encabeça é formada com base em social-democratas e independentes da área socialista e renovadora democrática.

Para Arménio Santos, o regresso do PCP à direcção do sindicato representaria um retrocesso grave, o fustigar da própria UGT, além de gerar alguma instabilidade na banca pública.

Segundo o secretário de Estado

Governo quer competição entre privado e estatal no domínio da saúde

O Governo quer que haja «competição entre o sistema privado e o estatal», afirmou o secretário de Estado da Administração da Saúde aos microfones da Rádio Comercial, no programa «Entre Nós». A falta de outra explicação para as peripécias por que este sector tem passado, nos últimos tempos, sobretudo esta ao Ministério da Saúde. Costa Freire enquadrava nesta estratégia — alteração do Sistema Nacional de Saúde — questões como as carreiras médicas e o consumo de medicamentos.

O secretário de Estado da Saúde considerou «injustificados» os motivos da recente greve dos médicos, adiantando que as carreiras médicas serão discutidas com a Ordem, e as questões salariais com os sindicatos. É um prenúncio de que poderá haver diálogo entre os interessados, uma das razões da greve dos médicos que, em Maio, poderá não ser apenas de um, mas de três dias.

Costa Freire disse ainda ser prioritário instituir um regime de exclusividade para os médicos que trabalham no Serviço

Nacional de Saúde, ao mesmo tempo que o Governo pretende incentivar a medicina privada. Ficam os portugueses a saber que a estratégia do Ministério da Saúde passa por aí, desconhecendo-se quanto isso ficará caro a todos nós. Supõe-se que a maioria dos médicos que animaram a greve de 8 de Abril pouco tenha a ver com essa alteração que os doentes portugueses pagarão bem cara.

Costa Freire realçou ser prioritário instituir um regime de exclusividade para os médicos que trabalham no Serviço Nacional de Saúde, alegando que «não se pode estar de manhã dum lado do sistema e à tarde no outro. Quanto pior se funcionar de manhã nas instituições do Estado, melhor se funciona à tarde na privada», disse.

«No próprio dia da greve foram facturados ao Estado cerca de cem mil contos por prática de medicina convencionada, o que significa que não houve greve à tarde», acrescentou, sem explicar como é possível dispor destes números tão depressa, como se não houvesse burocracia...

O secretário de Estado defendeu a Lei de Gestão Hospitalar, um dos motivos da paralisação médica, e disse que «não há país nenhum da Europa em que os gerentes dos hospitais sejam eleitos por quem lá trabalha». Sublinhou ainda que a factura dos medicamentos pagos pelo Estado «tem aumentado drasticamente» e que «os medicamentos mais caros são os mais receitados».

«Os cidadãos têm de compreender que não é obrigando o médico a receitar muitos medicamentos que são melhor tratados», e «os médicos têm de ser sensibilizados para a economia da saúde, mostrando que há medicamentos mais baratos que devem ser utilizados», frisou mais adiante.

A questão dos medicamentos preocupa a generalidade dos países em que o Estado assegura a comparticipação. Entre nós, essa factura tem aumentado, o que é natural num País que sente os efeitos da própria inflação e nem sempre sabe onde esta estancará, apesar do esforço de persuasão desenvolvido pelos seus responsáveis.

DESENVOLVIMENTO ALGARVIO: "SAÚDE É MAIS UM TRAVÃO DO QUE UM MOTOR DA REGIÃO"

«O sector da saúde no Algarve é mais um travão do que um motor de desenvolvimento», refere uma das conclusões do seminário que o Movimento da Região e Progresso do Algarve (MRA) promoveu no último fim-de-semana em Faro e que reuniu mais de três centenas de profissionais do sector.

O aumento do número de dormidas foi determinante para o crescimento, nos últimos anos, de uma região que até 1972 vinha já registando subidas consideráveis. Entre esse ano e 1976 o aumento de pessoas residentes situou-se em 73 mil, número que quanto a dormidas pulverizou todos os recordes desde 1976, quanto à população flutuante: passou de 2,7 milhões para cerca de trinta milhões actualmente. O MRA considera por isso que o sector da saúde se debate com grandes lacunas ao nível de estruturas e serviços, propondo como solução imediata a criação de um organismo coordenador da saúde no Algarve, como forma de melhor articular os meios disponíveis.

A construção de um novo hospital no Barlavento algarvio, a criação de uma unidade de neurocirurgia no Hospital Distrital de Faro e a criação de uma extensão do Instituto Português de Oncologia foram outras das propostas da reunião.

Foi defendida também a criação de dois Centros de Medicina para desporto federado e um Centro de Medicina Especial e valências de desporto nos Centros de Saúde face das necessidades e grandes potencialidades climáticas da região.

No encontro foram reconhecidos ainda os desequilíbrios na distribuição dos recursos de saúde existentes e as carências sentidas ao nível dos diversos centros de saúde, no âmbito das instalações, falta de pessoal e meios complementares de diagnóstico.

As estruturas de saúde no Algarve estão longe de corresponder às necessidades da população fixa e flutuante, com a curiosidade de não ser durante o Verão que publicamente se levanta o problema da região estar mal servida neste domínio.

O sector representa, como disse o presidente do MRA, «mais um travão ao desenvolvimento da Região», embora se

possa dizer — segundo José Vitorino — «que as pessoas que vêm ao Algarve, não correm riscos de assistência médica», acrescentou.

Na óptica de José Vitorino ficou demonstrado a necessidade de se «meter mãos à situação e rapidamente, para que dentro de 10 anos a área da saúde no Algarve não seja insustentável».

O líder do MRA reforçou a argumentação, afirmando que as estruturas de saúde no Algarve estão dimensionadas para uma população fixa e flutuante muito inferiores aos números actuais.

«Os equipamentos de saúde no Algarve estão preparados para uma população fixa de 250 mil habitantes e 2,5 milhões turistas, quando os números actuais apontam para 350 mil residentes e entre 25 a 30 milhões de dormidas de turistas/ano e tendências para aumentos constantes» — sublinhou José Vitorino.

A solução eficaz e o prazo dos problemas que afectam o sector de saúde no Algarve «só poderá ser encontrado no quadro institucional da regionalização, como assinala uma outra conclusão dos trabalhos».



OS QUE JÁ TÊM... E OS QUE AINDA NÃO!

Versátil, económico (e tão giro!) o Metro é uma tentação. No vai-e-vem do dia a dia, tudo pode acontecer no espaço de um Metro.

AUSTIN ROVER

ABRANTES 04122129 ALCOBACA 06242175 ALMADA 2760421 AMADORA 4941201/2510 AVEIRO 034/22031 BARCELOS 053/82008 B. BANHEIRA 2040145 BEJA 084/22191 BRAGA 063/23630 - J. M. & Costa, 053/24105 BRAGANÇA 073/22341 CALDAS DA RAÍHA 062/24073 CARTAXO 043/72041 C. BRANCO 072/23172 COIMBRA C. Santos, 039/25874 - Garagem S. José, 039/25878 ERMIDAS DO SAO 069/52230 ESPINHO 02/721104 ESTORIL 2688283 EVORA 066/22542 FARO 089/22086 GONDOMAR 075/53554 GOUVEIA 038/42721 GUARDA 071/22312 LEIRIA 044/31943 LISBOA A. M. Almeida, 320319 - J. J. Gonçalves, 537181 - J. J. Gonçalves, 02940311 ST. TIAGO 025/52551 SETÚBAL 052/55044 SINTRA 9231680 T. VEDRAS 061/25075 V. CASTELO 058/24963 V. CONDE 052/631072 V. FRANCA 063/22813 V. NOVA GAIA 02/394154 V. REAL 059/71877 VISEU 032/41151 FUNCHAL Auto Atlântico 091/47424 - Laçoca 091/22101 PONTA DELGADA 096/25201 ANGRA DO HEROÍSMO 052/55814 MORTA 092/22141

METRO 1.0 LS 5 portas

998 cc. 4 velocidades. Potência máxima 34 kW a 5500 rpm. Também disponível nas versões: 1.0 LS 3 portas, MG Metro e MG Metro Turbo.



Redução de comboios do ramal de Moura

A CP prepara-se para reduzir o número de comboios no ramal de Moura já a partir do próximo mês de Junho, no âmbito do novo horário de Verão, tendo em conta, ao que afirma, «a adequação da oferta e procura durante esse período».

Dado que os comboios que circulam naquele trajecto têm, por norma, ligação com as composições vindas do Barreiro, com passagem pela estação de Beja, o horário a adoptar vai ter implicações em toda a linha ferroviária do Sul.

A medida adoptada pela CP é vivamente contestada pela Câmara Municipal de Moura (foto) ao considerar não existirem justificações para que tal venha a acontecer, uma vez que, refere, aquele ramal «tem grande procura e contribui decisivamente para atenuar o isolamento entre as localidades do concelho, contribuindo para o seu desenvolvimento económico».

A edilidade reforça a sua tese lançando mão de um estudo efectuado pela Comissão de Coordenação da Região do Alentejo, de acordo com o qual Pias e Moura são, respectivamente, a quinta e a sexta estações ferroviárias em termos de venda de bilhetes no Alentejo, fazendo com que a via ocupe o terceiro lugar de maior movimento em toda a região transtagana.

Nos Açores, a Brigada de Trânsito da GNR afirma ter registado, ao longo do mês passado, um morto e 21 feridos nas estradas sob o seu controlo, resultantes de 53 acidentes em que o excesso de velocidade e as manobras perigosas foram as causas mais salientes.

Continua, entretanto, por identificar o condutor do veículo que, tal como na altura noticiámos, atropelou mortalmente em 31 de Janeiro deste ano, na Avenida Padre Cruz, em Lisboa, o comerciante com estabelecimento na Rua da Escola Politécnica, Francisco dos Santos Rodrigues. Qualquer informação sobre a ocorrência deverá ser dirigida para a Polícia Judiciária ou para a Divisão de Trânsito da PSP.

Parcómetros em Setúbal e dois mortos em Porto Alto

A Câmara Municipal de Setúbal vai instalar 100 parcómetros na Praça do Bocage, Rua Joaquim Brandão e lado Norte-Sul da Avenida Luís Todi. O investimento para a instalação dos parcómetros está orçado em cinco mil contos.

Aquela edilidade vai despende, ainda ao longo do ano em curso, cerca de 162 mil contos, em obras de asfaltamento nas zonas de Terroa, Pinheirinho, Monte Belo, Pontes, Faralhão e Casal das Figueiras.

Esta manhã, à entrada de Porto Alto, nos arredores de Vila Franca de Xira, dois automóveis chocaram frontalmente, tendo morrido os respectivos condutores.

GALP

DINAMIC

Gasóleo

Pela primeira vez por via terrestre numa distância de 18 mil quilómetros

SETE "AVENTUREIROS" VÃO TRANSPORTAR MALA-POSTAL ENTRE MACAU E LISBOA

Seis portugueses radicados no Oriente, e mais um que se lhes juntou vindo de Lisboa, iniciaram ontem de manhã o Raid Terrestre Macau-Lisboa, num percurso de 18 mil quilómetros que esperam concluir no próximo dia 9 de Julho, de forma a participarem 24 horas depois nas comemorações do Dia de Portugal, a decorrerem este ano na cidade da Covilhã.

Três jipes todo-o-terreno, fornecidos por uma empresa de metal-mecânica, serão utilizados pelos elementos da equipa: João Severino (jornalista), José Babaroca (realizador de televisão), Vitalino de Carvalho (médico), Jorge Barra (advogado), João Queiroga (professor de Educação Física), Mok Wa Hoi e João Santos (mecânicos).

O percurso que se propõem fazer atravessar a República Popular da China, o Paquistão, o Irão, a Turquia, a Bulgária, a Jugoslávia, a Itália, a França, a Espanha e, finalmente, Portugal, ao longo de uma maratona que na melhor das hipóteses vai durar 52 dias.

Durante todo este tempo, homens e máquinas vão rodar em média oito horas por dia, fazendo uma quilometragem previamente definida de cerca de 345 quilómetros. Tudo isto, obviamente, desprezando os imprevistos.

Eles vão ser, com certeza, muitos, a avaliar pela sequência de dificuldades que, pela primeira vez, farão o transporte terrestre de uma mala postal entre Macau e Lisboa.

A poucas horas da partida, foi a máquina quem pregou a «partida». O jipe de João Severino, decorado a preceito com as cores nacionais e as bandeiras dos sete países que ao longo do percurso serão atravessados, recusou-se a aceitar combustível, devido a uma fissura no depósito principal.

Segundo as contas dos estradistas, as despesas que a iniciativa vai acarretar devem rondar as 500 mil patacas, ou seja um pouco mais do que as cerca de 450 mil patacas que o «raid» recebeu de apoios oficiais e empresas de Macau.

Não vão escassear os restaurantes pelo caminho — dos sobressalentes e da indispensável bagagem pessoal, os «sete mag-

níficos» vão ainda carregados de propaganda de Macau e comprometem-se a distribuí-la ao longo de todo o percurso. O 25 de Abril e 1.º de Maio serão dias assinalados na caravana: «na frente dos jipes será hasteada a bandeira nacional e, às refeições, nesses dias teremos rancho melhorado» explicou João Severino, acentuando que estes dois dias serão passados em território chinês.

Depois de tudo isto é só preciso um pouco de sorte. Sorte para fazer os sete mil quilómetros no continente chinês, sorte para cruzar os Himalaias, no Paquistão, a uma altitude de 4700 metros, sorte, finalmente, para ultrapassar os cenários de guerra do Irão. Tudo o resto ao que afirmam, é com o destino.

Juntamente com um traficante português

Três "correios" de droga condenados na Boa-Hora

Três «correios» de droga estrangeiros (um boliviano, uma colombiana e uma turca) e um traficante português, João Fernando Salgueiro, de 35 anos, casado, residente na Moita, foram condenados no Tribunal da Boa-Hora, em Lisboa, a uma pena global de 19 anos de cadeia.

José Vidal Rodriguez, de 30 anos, costureiro, morador em Santa Cruz, Bolívia, foi detido em Abril do ano passado, no Aeroporto da Portela, quando transportava no forro da mala de mão 1,488 quilos de cocaína, proveniente do Rio de Janeiro e destinados a serem entregues em Sevilha. Foi condenado em três anos de cadeia.

Asceneth Vargas, de 39 anos, colombiana, voou de Bogotá para Lisboa, também em Abril, com 805 gramas de cocaína nos forros de uma mala e 118 gramas do mesmo estupefaciente numa embalagem depositada na zona anal e que teve de lhe ser extraída no Hospital de S. José. A droga deveria ser entregue em Madrid, tendo sido sentenciada em seis anos de prisão.

Zubeyda Seiferth, de 24 anos, casada, turca de nascimento radicada na RFA, foi surpreendida no Aeroporto da Portela com 14 gramas de haxixe, trazidas de Madrid. Mais tarde na cadeia das Mónicas, foram-lhe detectadas 413 gramas do mesmo produto e vendeu pequenas quantidades a outras reclusas. Zubeyda foi condenada em seis anos de prisão.

João Fernando Salgueiro, que sofreu a pena de quatro anos de cadeia, era acusado de vender cocaína à porta da Escola D. Luís de Gusmão.

Cinco mil contos roubados num restaurante em Gaia

Quatro indivíduos de rosto coberto assaltaram ontem o restaurante Dulce Mar em Arcozelo, no concelho de Vila Nova de Gaia, apoderando-se de jóias e dinheiro no valor de cinco mil contos.

Armados com caçadeiras de canos serrados e uma pistola, os quatro homens praticaram o golpe após terem dominado o proprietário do estabelecimento, os empregados e os dois ca-sais que jantavam na altura.

A ocorrência foi participada à Polícia Judiciária, depois dos assaltantes terem feito alguns disparos de intimidação e de abandonarem o local num «Alfa Romeo».

Pelo "desvio" de 2.300 contos entre 1977 e 1980

Chefe de cobranças do Braz e Braz condenado em quatro anos de cadeia

Carlos Benito Vello Rivera, de 39 anos, que entre Abril de 1977 e Outubro de 1980 exerceu o cargo de chefe de secção e cobranças do Braz e Braz, em Lisboa, foi condenado no Tri-

bunal da Boa Hora à pena de quatro anos de prisão pelo crime de abuso de confiança e desvio de 2300 contos.

De acordo com o libelo acusatório, o réu, que respondeu à re-

velia, desviou da empresa, em seu proveito, aquela quantia que terá de repor, mas em virtude das últimas amnistias só terá de cumprir dois anos e quatro meses de cadeia.

Empregado de armazém obrigado a fechar-se na casa-de-banho

Dois jovens, um dos quais com pronúncia espanhola, assaltaram um armazém de electrodomésticos na Rua D. Esfêfania, em Lisboa, tendo obrigado o empregado de serviço, Manuel Afonso Sousa Leite, de 25 anos, a fechar-se na casa de banho, perante a ameaça: «Estás aí sentado dez minutos, senão fazemos-te um buraco na cabeça».

Os assaltantes, que actuaram armados com pistolas de calibre de guerra, furtaram aparelhos de vídeo e material eléctrico no valor de 650 contos, entre os quais um televisor portátil e uma câmara de filmar.

Traficante de haxixe ferido a tiro em Portimão

Após tiroteio, a Polícia Judiciária deteve, na madrugada de ontem, numa vivenda em Portimão, três presumíveis traficantes de droga, a quem foram apreendidos três quilos de haxixe e dois mil contos em dinheiro.

Devido à troca de tiros, entre os agentes policiais e os detidos, um dos suspeitos foi atingido numa perna pelo que teve de ser assistido no hospital daquela cidade algarvia.

Viagem inaugural da LAR - segunda fase

FINALMENTE... O PORTO AQUI TÃO PERTO

Champanhe catalão, whisky em garrafinhas de plástico, altifalante que não se ouvia, atrasos nas partidas e três quartos de hora a polir a pista do aeroporto de Pedras Rubras (altitude 69 metros), foram os pontos negativos da viagem inaugural da carreira aérea Lisboa-Porto das Ligações Aéreas Regionais (LAR). Para além disto, a inauguração não inaugurou pois a empresa só estará a funcionar a 100 por cento e a cobrir a sua dezena e meia de rotas no final desta semana.

Os aspectos positivos foram a simpatia das assistentes e o ser, finalmente, possível ir ao Porto (ou vir a Lisboa) rapidamente de avião durante o dia, com apresentação no aeroporto 15 minutos antes da partida.

As razões apresentadas para o atraso no início dos voos regulares foram, se-

gundo o maior accionista, Baptista Lopes, a necessidade de que a empresa leve de treinar o pessoal técnico nos modelos de avião que vai utilizar, especialmente no aparelho turbo-hélice de 48 lugares (adaptado para 44) fabricado pela British Aerospace de que a LAR já possui três unidades, esperando-se a chegada de outra em Junho.

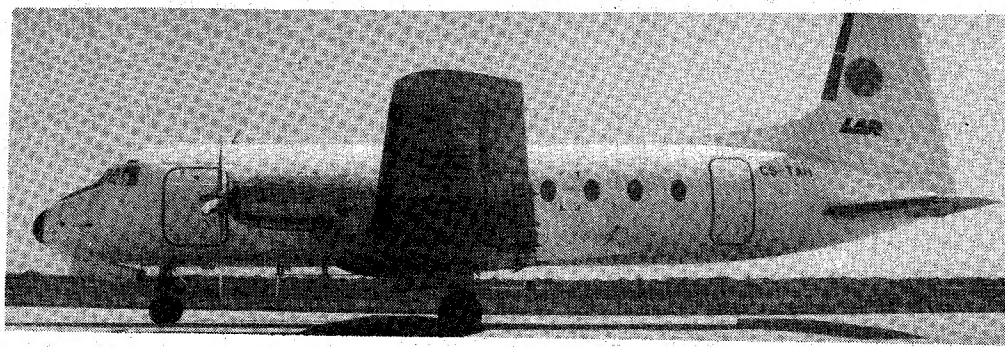
Um destes aviões estará permanentemente no ar entre Lisboa e o Porto, durante o dia. Para já a viagem custa 6600 escudos, mas aumenta, em breve, para cerca de 7000. É esta linha que vai, na ideia da administração, manter a empresa (um pouco com a ajuda da exploração de novos serviços como o correio rápido). Ou, no dizer de Baptista Lopes, será ela o estabilizador das contas da LAR, que deverá perder dinheiro em quase todas as

outras ligações.

No entanto, «a LAR, ou assumia a totalidade da rede, ou não assumia nada». Para Armando Moreira, presidente da empresa e da Câmara Municipal de Bragança, aqui entra uma «questão de desenvolvimento do País», ou seja, «razões políticas». Porém, ele concorda que a LAR «tem de criar meios para não viver à custa do erário público».

A empresa acumulou 227 mil contos de prejuízo em 1987, mas prevê para este ano uma receita bruta de 1554 mil contos contra despesas de 1213 mil contos, o que lhe permitirá equilibrar as contas dentro de dois anos, o objectivo que a administração constituida no seguimento do recente aumento de capital se deu.

O administrador José Marcelino (piloto durante três décadas) confirmou esta in-



Apesar do aspecto «old wave», este modelo de avião nunca caiu e é oportunidade única para ser levado por motores Rolls-Royce

tenção ao «DL» acrescentando que depois destes dois anos de consolidação a empresa poderá pensar em novos voos, envolvendo-se, nomeadamente, a criação de uma única companhia regional portuguesa, ao invés das duas que actualmente existem.

Ao fim dos dois anos, espera-se adquirir mais aviões. Está, contudo, prevista para este ano a substituição do modelo de 21 lugares (dois aparelhos em serviço) que serve a generalidade das rotas do interior. Aqui, porém, levanta-se outro problema: as condições dos aeródromos de Braga e Chaves, encerrados ao tráfego, e de Vila Real, Bragança, Covilhã, Coimbra e Portimão, só utilizáveis de

dia e com bom tempo, quase todos com problemas de dimensão das pistas, que não excedem os 600 metros.

Os municípios, segundo o presidente da Empresa, Armando Moreira, têm insistido junto das autoridades responsáveis na necessidade de dotar os aeródromos de condições, mas isso tem sido relegado para segundo plano. Há, contudo, mais algumas câmaras que querem associar-se às sete que constituem (com a TAP, a ANA, a RN, os CTT/TLP e Baptista Lopes) a LAR e têm planos para construir aeródromos.

Outro problema que a empresa tem de enfrentar é o de que a lei portuguesa impõe que só a TAP possa adquirir aviões. Por isso a LAR alu-

ga-os, o que sai mais caro do que comprar a prestações. E paga taxas de sobrevoo e aterragem o que não acontece com as pequenas companhias semelhantes noutros países.

O serviço da empresa vai cobrir as ligações de Lisboa para Faro, Portimão, Coimbra, Viseu, Covilhã e Bragança e do Porto para Bragança, Vila Real, Viseu, Covilhã e Faro, na maioria dos casos com voos duas ou três vezes por semana. Ao contrário do afirmado na nossa edição de sábado, a LAR já realiza o trajecto Funchal-Porto Santo, mas está a estudar o aumento da capacidade do aparelho nesta rota, permanentemente superlotada.

13 sa 23

abril

antena 1 / CERCIS

PIRILAMPO MÁGICO

30 dias tem o mês

Sputnik

REVISTA

PARA LER COM PRAZER

SPUTNIK

- Uma revista mensal, que informa, cultiva e distrai.
- Artigos, entrevistas, reportagens... e mais de 100 ilustrações a cores e a preto e branco.
- Os mais variados temas, numa escrita que desperta... e satisfaz o interesse dos leitores.

SPUTNIK

- 176 páginas de leitura fascinante num pequeno livro de bolso, que todos em casa podem ler... ao longo dos 30 dias do mês (ou... no próprio dia em que se compra!)

À VENDA APENAS POR 150\$00

cultura e artes • ciência e técnica
educação • medicina • economia
desporto • moda • culinária
acontecimentos • gente • época
vida internacional • humor
passatempos
correio dos leitores

... e outras rubricas em cada número do Sputnik.

COMPRE! ASSINE!

Uma edição em português da Agência de Imprensa Novosti

Distribuída por CDL Central Distribuidora Livreira

Preencha, recorte e meta num envelope endereçado a CDL - Central Distribuidora Livreira / Assinaturas Sputnik

Av. Santos Dumond, 57 - 2.º • 1000 Lisboa

Pretendo assinar a Revista SPUTNIK, para o que envio, incluso, Cheque ☐ Vale de Correio ☐, no valor de Esc.: 1200\$00 (assinatura por 1 ano /12 números)

Nome _____

Morada _____

Tel.: _____ Cód. Postal _____

VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS DE SILVES: DESTRUIÇÃO FOI CULPA "DO OUTRO"

A destruição dos vestígios arqueológicos, remontando pelo menos até a oito ou dez séculos antes de Cristo, no cerro da Rocha Branca, concelho de Silves, e que oportunamente noticiámos, está já a ter as consequências polémicas que se previam, com o Estado e os proprietários do terreno que há meia dúzia de dias autorizaram trabalhos de terraplanagem no local a isentarem-se de responsabilidades e a culpar «o outro» do sucedido. Seja como for, este novo atentado ao património histórico português dá bem conta do modo como entendemos o nosso passado - se nos retermos ao exemplo das actuais comemorações dos 500 anos dos Descobrimentos e olharmos um pouco mais em volta, vê-se que preferimos mitificar glórias épicas que nunca existiram a conservar e respeitar aquilo que é bem real e está diante dos nossos narizes.

Com o fito de plantar laranjeiras, os proprietários do cerro da Rocha Branca, também conhecido por cerro da Guerrilha, fizeram pois desaparecer testemunhos que, segundo os especialistas, permitiam concluir que ali podia estar a mais remota origem da cidade de Silves. Situado a cerca de um quilómetro da colina onde se ergue a Silves actual, instalada na época romana e árabe, o cerro teria sido o local de uma feitoria fenício-púnica, servida por um porto fluvial no rio Arade.

Identificada a importância deste núcleo arqueológico, há dois anos (passe-se a lentidão da burocracia portuguesa) que decorria o processo legal necessário para classificar a área como «imóvel de interesse público». Os editais já haviam sido publicados em Agosto do ano passado, faltando publicar o despacho de classificação no «Diário da República» e, pelo que foi possível apurar, proceder à sensibilização dos responsáveis da empresa agrícola Montagrar, propriedade de três sócios, dois suíços e um português.

O gerente da empresa, o engenheiro agrónomo Thomas

Andenmatten, alega que desconhecia a importância da estação arqueológica, afirmando: «Há dez anos que descobriram a zona e durante esse tempo nunca recebemos uma comunicação oficial dizendo que a área tinha que ser poupada. Se tivéssemos um documento na mão, dizendo que havia a intenção de expropriar a área, ou qualquer coisa desse género, os patrões não teriam tomado a decisão que tomaram.»

A sua afirmação é contestada, no entanto, por António Carlos Silva, da Direcção Regional de Arqueologia do Sul, que sustenta ser impossível que os proprietários do terreno ignorassem a importância do achado arqueológico, em primeiro lugar, diz, porque «o Instituto Português do Património Cultural, para dar autorização a quaisquer trabalhos arqueológicos, precisava que os arqueólogos interessados apresentassem uma autorização dos donos». Depois, defende ainda, porque «era do conhecimento público» a importância dos testemunhos encontrados no local. Para mais, acrescenta, nunca até à data da terraplanagem os proprietários da Montagrar haviam demonstrado que não pretendiam colaborar, razão porque, disse, se resolveu não expropriar o cerro.

É uma justificativa deficiente, está bem de ver, denotativa das insuficiências operativas do Estado português e da mediocridade com o que é gerido o nosso passado patrimonial. As consequências daquilo a que o arqueólogo Varela Gomes chama «leis brandas» estão à vista: no local há agora apenas blocos de pedra espalhados e partidos, fragmentos dispersos e revolidos do que foram restos de muralhas, torres de vigia e habitações.

A Direcção de Arqueologia do Sul encaminhou já o processo para a consultadoria jurídica do Instituto Português do Património Cultural, para serem apontadas as medidas legais que poderão ser tomadas, arriscando-se os proprietários a pagar uma multa que poderá atingir os 5 mil contos. O presidente

da Câmara Municipal de Silves, José Viola, considera que este caso «deverá ser levado até ao fim, ao menos para que sirva de exemplo futuro». E, esquecendo-se que a responsabilidade maior destas coisas cabe obviamente ao próprio Estado, José Viola foi perigosamente xenófobo ao considerar que «as pessoas não podem vir para cá e pensar que isto é uma República das Bananas, sem leis para cumprir». Referia-se o presidente da Câmara aos cidadãos suíços que estão à frente da empresa agrícola e deram luz verde à terraplanagem como se estes fossem uma espécie de colonialistas.

Destruição de estações arqueológicas é costume luso

Entretanto, terminou ontem em Castro Verde o Segundo Encontro de Arqueologia do Baixo Alentejo, lamentando-se aí o desrespeito que se vem mantendo em relação aos achados arqueológicos, um pouco por todo o lado. Se é verdade que são destruídas involuntariamente muitas áreas com vestígios do passado, como foi apontado no encontro, também é um facto que por exemplo nos centros urbanos «muitos construtores civis destroem com conhecimento achados em áreas onde estão a construir».

Segundo os participantes na iniciativa, isto deve-se às incorrecções da actual lei, somadas à inoperacionalidade dos serviços oficiais de arqueologia, que provocam o embargo imediato das obras, «originam atrasos de meses e até anos na continuação das construções» e esta é, sem dúvida, a principal causa que leva os construtores a arrasar descobertas arqueológicas sem dar conhecimento da sua existência às entidades oficiais.

Para Cláudio Torres, a solução do grave problema passa pela urgente revisão da legislação nesta matéria e por um reforço dos serviços de arqueologia, permitindo criar equipas com capacidade de intervenção

imediate nestes casos. Pensa o mesmo especialista que, no Alentejo, o reforço de quadros nos serviços regionais de arqueologia poderá fazer ultrapassar esta situação a muito breve prazo, já que ali a defesa da identidade cultural é o último guardião contra o poder central: depois de perder a Reforma Agrária e terminados que estão os investimentos em infra-estruturas, as autarquias voltaram-se para o desenvolvimento cultural, disse o arqueólogo.

Mértola será um exemplo claro desta nova atitude, com a fixação naquela vila de um grupo de arqueólogos que com o apoio autárquico está a desenvolver um trabalho de investigação que Cláudio Torres considera «o mais importante ao nível nacional na área de estudos medievais islâmicos». Aliás, o desenvolvimento turístico de Mértola, que é o concelho mais pobre do distrito de Beja, poderá vir a estar intimamente ligado a este trabalho de investigação. Vão ser construídos na vila uma biblioteca e laboratórios de investigação e será adquirido equipamento científico, pelo que foi anunciado no encontro.

Foi também referido no encontro de Castro Verde que os nossos antepassados já sabiam ler e escrever antes da vinda dos romanos, pois dispunham de um sistema gráfico que uma importante descoberta recentemente feita naquela mesma vila alentejana poderá permitir decifrar. O achado, disse ontem o filólogo espanhol Correa Rodriguez, faz concluir que «o uso da escrita estava difundido na área onde hoje se situam o Baixo Alentejo e o Algarve antes da romanização».

Trata-se de uma pedra, que apresenta 27 signos diferentes e repetidos em duas linhas paralelas, constituindo um mostruário da escrita utilizada entre os séculos sétimo e primeiro antes de Cristo. O filólogo considerou-a «uma jóia da epigrafia indígena, vital para a decifração desta escrita».

imundície que é produzida no concelho de Leiria na praia de Vieira de Leiria, «perante a total ineficácia dos organismos oficiais com capacidade de intervenção». A Secretaria de Estado do Ambiente foi notificada do acontecimento.

Debate no Forum Picoas sobre a Reforma Agrária

Durante o fim-de-semana, sábado e domingo, num dos auditórios do Forum Picoas, diversas personalidades, da vida política e cultural, manifestaram a sua solidariedade para com a Reforma Agrária, conquista do 25 de Abril que, neste momento, corre sérios riscos de desaparecimento se o pacote agrícola, do Governo de Cavaco Silva, for avante. Assim, neste contexto de contestação, aos propósitos governamentais, houve um debate abrangendo os aspectos jurídicos e a própria legislação que se pretende impor sobre a matéria, bem como as implicações daí decorrentes no ponto de vista económico e social.

«Porque o Governo aceitou submeter a lei ao debate público, decidimos suspender a marcha do Alentejo a Lisboa, mas não a anulámos», afirmou Lino de Carvalho, um dos elementos da comissão promotora das jornadas de solidariedade. Igualmente Aquilino Ribeiro Machado, numa expressão de repúdio perante a legislação, ainda em agenda, diria tratar-se de um labirinto armadilhado, que, de certo modo, corresponde a uma punição. Ao castigo a aplicar à «canalha que teve a ousadia de pôr em causa a propriedade sacralizada». Aludiu ainda à lei mesquinha, saída da cabeça de um «pequeno-burocrata», a Lei Barreto, que em todo o processo destruidor, tendo por alvo a Reforma Agrária, foi o primeiro passo para o acumular das queixas dos trabalhadores agrícolas alentejanos contra os seus inimigos.

Por outro lado, José Luís, da cooperativa «Primeiro de Maio», pôlo à volta do qual gira a vida do concelho de Avis, traçou um quadro deveras preocupante da desertificação que afecta a região do Alentejo, situação que tem vindo a agravar-se desde as entregas de reservas, segundo critérios bastante equívocos. Entregou-se a terra

— e depois? Não a semeiam, não se gera riqueza, anulam-se postos de trabalho. A fórmula utilizada pelos sucessivos governos apenas acarreta prejuízos económicos e sociais. Facilita, unicamente, a reconstrução do latifúndio, coisa anacrónica e incompatível com a modernização do País que Cavaco Silva apregoa.

Cingindo-se somente às questões jurídicas, António Bica apresentou uma comunicação com incidência na Lei Constitucional, incluída no programa do MFA, e nas várias desfigurações que ela depois sofreu. No parecer daquele jurista, o artigo 83 da Constituição «não distingue nacionalização e expropriação para efeitos das reformas económicas que determina e, por isso, declara as nacionalizações feitas depois de 25-4-74 como irreversíveis». Portanto, a proposta de alteração da lei proposta pelo Governo, com carácter reversível, é inconstitucional.

Paralelamente aos debates, foram inauguradas, no Atrium do Forum Picoas, exposições de fotografia, pintura e escultura alusivas ao tema. Vimos fotografias de Eduardo Gajero, peças que fazem parte do seu livro «Alentejano», recentemente editado, quadros de Rogério Ribeiro, com destaque para aqueles que se inspiram na morte de Caravela e Casquinha, vítimas da repressão, e ainda gravuras da autoria de Dias Coelho e de Margarida Tengarrinha, obras ilustrativas do neo-realismo pictórico. Dentro da escultura, sobressai uma peça de Virgílio Domingos e, na exposição bibliográfica que completa a iniciativa, é de salientar os livros «Levantado do Chão», de José Saramago, «Torre bela», de Francis Pisani, e ainda «Portugal-1975, os Campos», de Fernando Oliveira Baptista.

L.F.

Do mar à Tapada, é um "mundo" Congresso de turismo abre "portas" à região de Mafra

Os graves inconvenientes da realização, por parte dos militares, de fogos reais com armas pesadas, a poucas centenas de metros do Palácio Nacional de Mafra, foram sublinhados no encerramento do Primeiro Congresso de Turismo e Gastronomia da Região.

Nas conclusões do Congresso, que decorreu desde sexta-feira com sessões em Ericeira e em Mafra, afirma-se nomeadamente que os exercícios de fogos reais «ocasionam irreparáveis danos ambientais» no Palácio, bem como na sua estrutura, sendo as «consequências imprevisíveis».

O Congresso, que decorreu subordinado ao tema «O mar e o campo», reuniu cerca de seis dezenas de participantes que abordaram temas que foram dos desportos náuticos ao folclore e identidade saloia, passando pelo turismo no espaço rural, gastronomia e pelos dois elementos essenciais da região: o Palácio e a Tapada.

Os congressistas defenderam que a costa da Ericeira tem «potencialidade enorme para a prática das pescas e dos desportos náuticos» e consideraram a concretização do cais acostável para barcos de recreio na vila como «a solução para o preenchimento de uma lacuna existente na costa atlântica».

A reunião sublinhou ainda «a existência de condições privilegiadas e reconhecidas a nível mundial» das suas praias, especialmente as de Ribamar e Ribeira d'Ilhas para a prática do «surf» e do «Windsurf», havendo necessidade de uma maior promoção a nível nacional e internacional de tal privilégio.

O Congresso de Mafra celebrou igualmente a riqueza do seu folclore, as potencialidades gastronómicas da região, defendendo ainda a utilização da Tapada para fins cinegéticos, o que foi considerado «não só adequado como imprescindível».

Porcos matam peixes no rio Liz

Milhares de peixes morreram na noite de 13 para 14 no rio Liz, em consequência de descargas provocadas por explorações pecuárias da região, que trabalham sem as mínimas condições nas margens daquele rio

e dos seus afluentes, no concelho de Leiria. A Câmara Municipal da Marinha Grande enviou imediatamente local um engenheiro do ambiente, um técnico de hidráulica e um fiscal de águas e saneamento, que procuraram os sinais que per-

mitissem identificar a fonte poluidora.

Em comunicado entretanto distribuído aquela autarquia «protesta energicamente» contra estas descargas e sublinha que o Liz está a depositar toda a

RECUPERAÇÃO DA BOLSA DUROU UMA SEMANA

Após ter vivido cerca de uma semana com as cotações a subir e a esperança a renascer nos investidores e nos profissionais do mercado, a Bolsa de Lisboa encerrou a semana passada de novo em baixa, renovando os sinais de uma estagnação que (afinal) parece decidida a manter-se por longo tempo. Entretanto, realizam-se hoje mais duas OPV's, com acções da Tertir - na Bolsa do Porto - e da Compta - em Lisboa.

Foi no seguimento das duas primeiras OPV's do ano (a do Citibank, realizada na Bolsa de Lisboa, e a da Corticeira Amorim, na praça nortenha) que o mercado de títulos começou a dar mostras de uma tentativa de reanimação, que levou à ocorrência, por escassos dias, de um maior número de subidas que descidas no mercado accionista. Também o volume de negócios resolveu dar um arzinho de sua graça, atingindo no início da semana um valor que já só dificilmente podia ser considerado demasiado baixo.

No entanto, estes sinais positivos nunca conseguiram dar a ideia de uma recuperação imparável, até porque se manteve um relativo bloqueio no mercado oficial accionista, onde diariamente um grande número de títulos continuava a não motivar qualquer transacção. Assim, depois da bonança veio a tempestade - ou pelo menos, regressaram os aguaceiros. A

Bolsa de Lisboa fechou a semana passada registando, por cada subida, duas descidas nas cotações das acções, enquanto cerca de 37% das espécies accionistas não eram sequer transaccionadas. Também o volume de negócios tinha já regredido para níveis mais modestos, tendo sido, na última sessão, inferior a 320 mil contos, dos quais quase 230 mil contos originados no mercado oficial accionista.

As potencialidades do mercado mantêm-se, como o mostram a boa receptividade obtida pelas boas acções colocadas nas duas primeiras OPV's do ano. No entanto, mantêm-se também a estagnação em que se caiu. Reforça-se assim a ideia de que o mercado se mantém adiado, «eternamente» à espera: do pacote legislativo, dos investidores estrangeiros, dos novos produtos financeiros, da reforma dos seus sistemas de funcionamento...



OPV's para hoje

Entretanto, realizam-se hoje mais duas OPV's, mas que não parecem capazes de provocar no mercado o mesmo efeito de arrastamento das duas já realizadas este ano. As surpresas, porém, também acontecem no mercado de títulos.

Na Bolsa do Porto, serão colocadas 300 mil acções da Tertir - Terminais de Portugal, SA, com valor nominal de mil escudos e ao preço fixo de 2.800 escudos. As acções representam 12% do capital social de 2,5 milhões de contos da empresa, que está cotada na Bolsa do Porto e pediu já a admissão na Bolsa lisboeta. Esta operação é tomada firme por um sindicato bancário liderado pelo Português do Atlântico e integrado também pelo Borges e Irmão, Comércio e Indústria, Fomento

Nacional, Internacional de Crédito, Pinto e Sotto Mayor, Português de Investimentos, Totta e Açores e União de Bancos.

Por outro lado, na Bolsa de Lisboa procede-se à OPV de 25 mil acções da Compta - Equipamentos e Serviços de Informática, SA, que eram pertença da própria empresa. Com valor nominal de mil escudos, as acções em causa representam um quarto do capital social da Compta, que já solicitou a admissão à cotação nas duas bolsas nacionais. Ao preço base de 10 mil escudos, a operação é tomada firme pelo Banco Internacional de Crédito e pela CISF, que a lidera. Após a OPV, o capital social da Compta será aumentado de 100 para 200 mil contos por incorporação de reservas, sendo atribuída aos accionistas uma nova acção por cada outra que detenham.

FMI e Banco Mundial mais optimistas

O Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial terminaram as suas reuniões semi-anuais, em Washington, com um optimismo pouco habitual relativamente às perspectivas de resolução da dívida do Terceiro Mundo.

As anteriores reuniões foram quase sempre marcadas pelos «confrontos» entre os «países ricos» e os «países pobres» membros do FMI sobre as vias para resolver a crise da dívida que entrou já no seu sexto ano, tendo as duas principais estruturas internacionais de financiamento dado passos mais positivos.

Assim, nas reuniões terminadas no fim de semana foi aceite um aumento de capital do Banco Mundial no valor de 75 mil milhões de dólares, os países mais industrializados concordaram em triplicar a assistência às nações mais pobres da África subsaariana e os bancos comerciais desenvolveram mecanismos de mercado para reduzir o peso da dívida do Terceiro Mundo, avaliada em 1,2 mil milhões de dólares.

Poligráfica ganha troféu da qualidade

A empresa portuguesa de artes gráficas «Poligráfica», do Porto, conquistou o Troféu Internacional da Qualidade, que foi entregue em Madrid aos proprietários da empresa. A Editorial Office, uma editora internacional, e o Trade Leaders Club, uma organização de empresários de mais de 120 países, são os criadores deste troféu, que é atribuído desde 1973 às empresas que se salientam pela qualidade e prestígio dos seus produtos.

Património religioso vai ser defendido

Uma associação portuguesa dos amigos dos monumentos religiosos vai ser constituída em Trancoso, no distrito da Guarda, com o objectivo de preservar e promover o património cultural religioso. A associação planeia desenvolver exposições, actividades museológicas, constituir ficheiros e uma biblioteca, publicar um boletim e organizar colóquios, com vista a sensibilizar para a necessidade de preservar o património cultural religioso.

Na opinião de Mira Amaral

"Nacionalizações foram obra de um grupo de iluminados"

O ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral, defendeu que as empresas públicas haviam sido nacionalizadas «por um grupo de iluminados», sendo o Estado de hoje incapaz da sua gestão por «não ter uma lógica empresarial» e devendo, por isso, privatizá-las.

Estas afirmações foram feitas no decurso dos trabalhos do nono seminário sobre a indústria dos plásticos, promovido pela Associação Portuguesa das Indústrias do sector.

O ministro em causa concretizou a sua ideia com o caso da Companhia Nacional da Petroquímica que, como disse, deverá ser entregue à iniciativa privada - «para dela tirar o melhor rendimento» -, intenção que teria recebido, como disse, algumas manifestações de interesse

por parte de diversas multinacionais. Na sua opinião, o que impede o Estado de obter melhores rendimentos é a falta de estímulos na empresa pública, comparativamente à privada, embora até hoje, como já reconheceu, não haja qualquer estudo que meça a eficácia das empresas públicas e quais os factores que limitam a sua actividade.

Na sua intervenção, Mira Amaral sublinhou a importância do Programa Específico para o Desenvolvimento da Indústria Portuguesa (PEDIP), considerando-a como «a grande oportunidade da indústria nacional para, nos escassos quatro-cinco anos que faltam para que o mercado único seja uma realidade, se apetrechar física e intelectualmente», ou seja, «com e-

quipamentos e Know-how tecnológico e de gestão para o contexto tão diferente em que se viverá após 1992».

É nesse sentido que o ministro apelou a que os industriais deixassem de pensar num mercado de dez milhões de habitantes e projectassem os seus programas para uma escala alargada de 320 milhões de habitantes, tantos quantos os da Comunidade Europeia, bem como defendeu uma lógica virada para a fusão e concentração empresarial como estrutura necessária para competir em melhores condições com concorrentes experimentados.

No caso concreto da indústria de plásticos, Mira Amaral considerou-a como fundamental para o adensamento da malha industrial dada a sua capacidade para aumentar o valor acres-

centado de numerosas indústrias a jusante. Com 30 por cento do valor bruto de produção, a sua participação no conjunto das exportações tem vindo a crescer, tendo passado de 5 por cento há dez anos, para 11 por cento em 1986 e, finalmente, 15 por cento no ano passado.

A sua estratégia, na opinião daquele membro do Governo, deverá manter orientar-se claramente no sentido da internacionalização, de que a progressiva perda de quota de mercado nacional, adiada no encontro como uma ameaça latente, deve ser considerada sim como «um movimento mais vasto que irá pôr à disposição das empresas mais dinâmicas um mercado muito maior e com enormes potencialidades de crescimento».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$40	57\$40
ALEMANHA FED. (marco)	80\$80	82\$00
ÁUSTRIA (xelim)	11\$50	11\$70
BÉLGICA (franco)	3\$668	3\$918
BRASIL (cruzado)	\$635	1\$085
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	109\$00	111\$50
(notas de 5 a 1000)	109\$50	112\$00
DINAMARCA (coroa)	21\$05	21\$45
ESPAÑA (peseta)	1\$183	1\$303
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	134\$45	137\$95
(notas de 5 a 1000)	134\$95	138\$45
FINLÂNDIA (marka)	33\$70	34\$30
FRANÇA (franco)	23\$80	24\$50
HOLANDA (florim)	72\$10	73\$20
IRLÂNDIA (libra)	216\$90	220\$90
ITÁLIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	1\$045	1\$100
NORUEGA (coroa)	21\$70	22\$20
REINO UNIDO (libra)	254\$70	259\$20
SUÉCIA (coroa)	22\$90	23\$40
SUIÇA (franco)	97\$80	99\$30
VENEZUELA (bolívar)	3\$968	4\$968

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Contra todas as opções da oposição

CADILHE MANTÉM PROMESSA DE INFLAÇÃO A SEIS POR CENTO

Miguel Cadilhe voltou a reafirmar a promessa de crescimento do nível preços para este ano na ordem dos seis por cento, apesar de dados adiantados pela oposição e sindicatos indicarem que esse objectivo dificilmente será cumprido.

A afirmação do responsável das Finanças foi feita, sábado passado, ao programa «Nem mais nem menos» da Antena Um e nele rebateu as perguntas dos jornalistas sobre a veracidade de tais presságios, recusando-se a dizer se se demitiria caso não viesse a cumprir-se a promessa repetida.

«No início de cada ano a oposição diz sempre que a nossa meta de inflação não vai ser cumprida. Mas ela foi cumprida em 86, em 87 e vai ser cumprida em 88», afirmou confiante o ministro das Finanças.

Contudo, as críticas - que Cadilhe considera meramente políticas - baseiam-se em números oficiais. Assim, segundo se afirma, nem com um «congelamento» do índice de preços se conseguiria chegar a nível de inflação como o previsto - 6 por cento para 1988 -, mais a mais quando os dados do trimestre, de acordo com os cálculos do Instituto Nacional de Estatística, apontam para um crescimento médio, no período anual que vai de Março de 87 a

Março de 88, de cerca de 9,1 por cento.

«As previsões do Instituto Nacional de Estatística não se servem do melhor indicador», critica Cadilhe para quem o indicador mais eficaz seria utilizar um rácio que relacione os valores dos índices de preços de meses homólogos de anos consecutivos. «É mais expressivo, mexe mais e é mais indicativo», adianta ainda Cadilhe, não se cansando de repetir que, para esse indicador, os valores de inflação não foram tão elevados, ficando-se pelos 8,2 por cento.

As contas sobre a inflação apresentam, contudo, algumas dificuldades não detectáveis no imediato. Com efeito, e seguindo a metodologia governamental baseada na inflação esperada, apenas se poderá concluir se, de facto, se cumpriu o objectivo de seis por cento no final de 1989, ou seja, um ano depois das contratações colectivas terem sido feitas com base num pressuposto considerado credível. Esta é, aliás, uma das

críticas apresentadas pelo lado sindical nas discussões já havidas no quadro do Conselho de Concertação Social.

Miguel Cadilhe explicou igualmente aos microfones da Antena Um que essa se trata de um componente fundamental na política anti-inflacionista, além das políticas cambial e a referente a taxas de juro. «Fizemos um acordo de rendimentos que estabelece directrizes para as negociações salariais», afirmou na altura, a que somou ainda uma componente orçamental e fiscal capaz de «sponjar rendimentos que estejam em excesso na economia portuguesa».

Os ministros querem sempre maiores dotações

No entanto, tal preocupação não parece estar nos objectivos do conjunto dos responsáveis dos ministérios que, como confessou Cadilhe, tudo fazem para aumentar as suas despesas. «Todos os ministros são persistentes e querem dotações para os seus ministérios», cabendo ao ministro das Finanças o papel ingrato de lhes negar as pretensões. «Se dissesse que sim a tudo seria um péssimo ministro», reconhece ainda Cadilhe.



Sobre esta questão e ainda na sua vertente anti-inflacionista, Miguel Cadilhe lembrou que «não podemos ter crédito a mais porque ganharíamos velocidade a mais e teríamos de estancar essa velocidade», devendo para tanto que «o crédito mantenha um montante que não seja excessivo».

Nesta ordem de ideias, foram colocadas dúvidas sobre o eventual aumento da carga fiscal que poderia derivar da aplicação da Reforma Fiscal cujo objectivo principal será a introdução do imposto único. Na resposta, Cadilhe prometeu que «quem ganhar dois mil contos anuais não terá um efeito significativo nos seus impostos», só o notando quem «tiver rendimentos elevadíssimos» e que «os contribuintes cumpridores vão ter um alívio gradual da sua carga fiscal», obtendo-se ainda um acréscimo da receita fiscal. Explicando o que poderia ser um paradoxo, Cadilhe disse que tal se conseguirá por aumento de duas das suas parcelas: «os impostos sobre os contribuintes que hoje cumprem mal» os seus deveres fiscais e um alargamento da base fiscal através das contribuições de pessoas «que à face da lei não pagam impostos por que não são obrigadas».

Ministros da Agricultura e das Finanças debatem proposta da Comissão Europeia

Os ministros da Agricultura da CEE estão reunidos hoje, no Luxemburgo, para analisar um conjunto de propostas da Comissão Europeia sobre os preços agrícolas para a campanha 1988/89 e medidas de apoio ao sector.

O princípio de congelamento dos preços não é contestado pelos «doze», mas o mesmo não sucede com as medidas conexas de apoio ao sector, salientam fontes comunitárias na capital belga.

A definição de pequeno produtor agrícola e dos prémios à incorporação de cereais na alimentação animal, a repartição das quantidades máximas garantidas de alguns produtos ou a alteração do sistema de intervenção na carne bovina são algumas questões para as quais existem ainda divergências entre os «doze» e a Comissão Europeia.

Em Portugal, apenas 15 por cento dos produtos agrícolas estão sujeitos à disciplina dos preços comunitários.

A maioria dos produtos — 85 por cento — beneficia de uma transição por etapas e, como tal, de um regime específico de aproximação dos preços internos aos valores comunitários.

Os «doze» mantêm também divergências sobre as propostas da Comissão relativas aos Montantes Compensatórios Monetários (MCM), instrumentos que funcionam como subsídios (positivos) ou impostos (ne-

gativos) aos preços dos produtos agrícolas, tendo em conta a variação relativa das moedas dos países membros.

O Conselho de Ministros prolonga-se por terça-feira.

Também no Luxemburgo estão reunidos hoje os ministros das Finanças da CEE para debaterem propostas da Comissão Europeia sobre a liberalização total dos movimentos de capitais e a harmonização da fiscalidade indirecta na Comunidade.

Trata-se de duas questões cuja negociação é considerada difícil, uma vez que a sua adopção retirará margem de manobra aos governos nacionais na manipulação das políticas económicas, salientam fontes comunitárias na capital belga.

Em análise, estarão dois relatórios, elaborados pelos Comitês monetário e dos governadores dos Bancos Centrais dos «doze», sobre as implicações da criação de um espaço financeiro comum.

Sobre o impacto macroeconómico da harmonização da fiscalidade indirecta na CEE, nomeadamente quanto aos níveis do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) e Imposto Específico Sobre o Consumo (sobre bebidas alcoólicas, tabaco e derivados do petróleo), será apresentada um relatório do comité de política económica.

Os ministros deverão ainda analisar as medidas de disciplina orçamental, decididas pela última cimeira de líderes da CEE, em Fevereiro último, em Bruxelas.



AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 21.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Ordinária do Automóvel Club de Portugal para reunir na sua Sede, na Rua Rosa Araújo 24, em Lisboa, pelas 20.30 horas do dia 29 de Abril de 1988, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciar uma reclamação interposta por um associado, ao abrigo do art.º 13.º ponto 3 dos Estatutos.
 2. Discutir, alterar e votar o Balanço, as Contas, o Relatório da Direcção e o Parecer da Comissão Revisora de Contas, referentes ao exercício de 1987.
- Se a esta primeira convocatória não comparecer o número estatutário de metade dos associados, fica desde já feita segunda convocatória para meia hora depois, deliberando então a Assembleia com qualquer número de associados, em conformidade com o disposto no n.º 3 do artigo 21.º dos Estatutos.

Lisboa, 7.3.1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Prof. Dr. Adelino da Palma Carlos



Câmara Municipal do Barreiro

CARACTERIZAÇÃO

Prétende-se que o certame proporcione a promoção das múltiplas actividades do concelho e da região, tendo em conta os diferentes tipos de especialidades, enquadradas nos três sectores da actividade económica:

- SECTOR PRIMÁRIO
- SECUNDÁRIO
- TERCIÁRIO

Demonstração de actividades inseridas no sector cultural e artesanal

INFORMAÇÕES GERAIS

DATA DE REALIZAÇÃO:

De 18/Junho/88 a 3/Julho/88

Coincidente com as festas do Barreiro

SECRETARIADO/INFORMAÇÕES:

— Até 10 de Junho/88

Telefones: 207 38 31/4/7... extensão 326

LOCALIZAÇÃO DA BARRIND/88

— Av. Bento Gonçalves (Parque-Zona Verde junto ao Rio Tejo)

INSCRIÇÕES

— Abertas até ao dia 10 de Maio



CARLOS LOPES: adeus recorde

Pág. 17

D/Desporto



Fase do movimentado encontro entre «aviadores» e minhotos

Andebol:

**“Aviadores” fizeram
perigar os campeões**

Pág. 17



Pimenta e Mapuata lá nas alturas

Nacional de futebol



Último minuto no Bessa

APARENTE SERENIDADE NA ÚLTIMA GALOPADA

Neves de Sousa

Boa média: precisamente uma trintena de vezes a bola esbarrou (vencendo a oposição) no véu da noiva que a esperava. Curiosa (ou bem sintomaticamente) os emblemas superiores ficaram incólumes, resistindo a qualquer tentativa de moléstia, permanecendo a luta uefeira entregue aos mesmos estandartes. Mas, no rés-do-chão, a desolação foi total: foso alargado entre os «dragões» (categóricamente triunfantes) e os serranos (que chegaram a sustentar na mão o passarinho da bela conquista).

Claro: sabidos e bem digeridos os desfechos dos duelos nas Antas e na Luz, elvenses adiando para novas núpcias a hipótese de volta-face no negro horizonte e espinhenses sentindo na carne o pleno desgoverno do descontrolo psíquico que reduziu a cisco um «team» carregado de malícia,

que desembocou perante o resistente europeu disposto a conter em silêncio o ensaio do «Tercero anel». Em casa azul-branca, os defensores do Alentejo baixaram estandarte mas não ficaram tolhidos na corrida até à claridade. No palco da água europeia, Quinho travou o andamento: mal está uma formação que fique em colete de forças, sem reacção, depois de (infrutiferamente) visitar um maioral.

Portanto, contas de outro painel. Elvas como Espinho, mais eufóricos: os «tigres da Costa Verde», adiados para outro dicionário de sinónimos. O que restou na peneira, deste 30.º teste a forças e coragem, capacidade e habilidades, marca (sobretudo) o sucesso da embaixada de Alvalade na visita a terra onde permanece íntegro o seu distintivo. E, na serra da Estrela, a estrelinha da montanha esteve na mó de cima: aconteceu (porém) o período local de descon-

tracção e, em contrapartida, o revalidar (antigo) do fulgor dos donos de mais elevados pergaminhos, dos senhores de rutilantes títulos. A lenda contará (futuramente) como Lima e Paulinho Cascavel ultrapassaram o dique definido por Celso Maciel.

Em reduto próprio, esteve aflito o xadrez boaviteiro: Santos Cardoso acabaria por ser apagado no mapa pelos disparos triunfantes de Armando e Monteiro, em desespero de casa de um técnico (Pepe) que soube arriscar tudo por tudo na sua cartada. Compensação saborosa veio também para as hostes restelianas, pois ainda que Mapuata falhasse a cobrança do mais drástico castigo, acabaria por estar na base do sucesso absoluto do «onze» da beira-Tejo, sem nunca ter passado sobre o estádio a perspectiva de qualquer desaire. O sonho (a duas vozes) continua.

Pacatamente, sobressaltos ou sombra de tremeliques, adiantaram-se várias hostes: Académica, Guimarães e Varzim, que nunca sentiram o látigo da aflição: problema continuou para Farense, Penafiel e Desportivo de Chaves, batidos em duelos onde (funcionando como excursionistas) tiveram de aceitar a lei de quem ditava ordens na terra.

As coisas estiveram mais difíceis em Setúbal: não insolúveis, porque o Marítimo acabaria por ser armadilhado pela fulgurância de Aparício. Todavia, a paritária divisão pontual que sucedeu em Portimão reflecte como debaixo dos pés vão continuando a suceder percalços: Braga enfiou uma lança em território algarvio e ninguém poderá (em consciência absoluta) garantir o que, mesmo com meio sigilo no tocante às direcções arbitrais, poderá ainda estar no percurso do mais longo e cruel campeonato deste nosso tempo. Um caso com muitas vertentes na encosta.



**CAMIÓN
CARGA AÉREA
VAGÃO
CONTENTOR**

GRUPOR

transitários

ONDE QUER QUE TENHA UMA CARGA NÓS TRANSPORTAMOS

AVEIRO

Edifício Laguna
Variante Esquerda
Junqueira
3900 AVEIRO
Telef. 312043/5278
Tlx. 37615
Fax. 312080

COVILHÃ

Centro Cívico, B13, 3.º Esq.º-Fr.
6200 COVILHÃ
Telef. 2207718
Tlx. 52733
Fax. 22124

FIGUEIRA DA FOZ

Edifício Central, Sala 3
Araújo
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Telef. 26640/1
Tlx. 53324
Fax. 26641

LISBOA

R. Proj. à Av. Afonso III, Lt. 2-1.º
1900 LISBOA
Telef. 823312/3-823361/2/3-
839416-839475
Tlx. 14047/14835
Fax. 825210

PORTO

R. Mouzinho de Silveira, 164-2.º-3.º-4.º-5.º
4000 PORTO
Telef. 313295/313217/314617
Tlx. 28179/26874
Fax. 324503

SETÚBAL

R. Ocidental do Mercado, 39-6.º-Dt.
2900 SETÚBAL
Telef. 25081/2-23771
Tlx. 42309
Fax. 39089

Pinto da Costa vai ter concorrente

O industrial nortenho, Martins Soares, vai candidatar-se à presidência do FC Porto — disse à agência Lusa um elemento da comissão de candidatura.

Segundo a mesma fonte, Martins Soares irá apresentar a sua lista de candidatura quarta-feira, data limite para a entrega das listas concorrentes à presidência do FC Porto.

Natural de Rio Tinto, Martins Soares tem 37 anos de idade e é licenciado em ciências médicas pela Faculdade de Medicina do Porto.

Carlos Manuel: susto dissipado

Carlos Manuel que tenciona voltar aos relvados já na próxima semana, apesar da lesão sofrida sábado à noite no jogo com o Chiasso.

Carlos Manuel sofreu uma carga quando o desafio estava prestes a terminar tendo saído do campo de maca. De início houve a «forte presunção» de que se tratava de uma fractura do perónio, mas depois de exames médicos apurou-se apenas uma contusão.

Autuori: mais um ano no Nacional

O Nacional da Madeira, renovou o contrato com o treinador brasileiro Paulo Autuori, por mais uma época, anunciou o clube madeirense.

Paulo Autuori, antigo adjunto de Marinho Peres no Vitória de Guimarães, assumiu o comando da formação madeirense no início da presente temporada com o objectivo de a conduzir à primeira divisão, principal aposta feita pela direcção do clube.

Os responsáveis madeirenses anunciaram, simultaneamente com a renovação do contrato com o treinador brasileiro, a introdução de remodelações no departamento de futebol do clube, na perspectiva da subida à primeira divisão, salientando também estarem a decorrer diligências no sentido de manter os actuais jogadores.

Agressão custou 362 contos

Um futebolista inglês, que agrediu outro jogador dentro do campo, foi ontem julgado e condenado a pagar uma multa de 1200 libras esterlinas (300 contos), no primeiro caso que envolveu um jogador da Liga Inglesa em tribunais ordinários.

Chris Kamara, centro-campista do Swindon Town, foi julgado no tribunal de Shrewsbury (ocidente da Inglaterra) acusado de «causar lesões dolorosas» ao avançado Jim Melrose, do Shrewsbury, partindo-lhe um dente.

O incidente registou-se quando os dois jogadores abandonavam o relvado, após o encontro em que o Shrewsbury venceu o Swindon por 2-1. Kamara disse ter recebido ofensas raciais, mas Melrose desmentiu a acusação.

O futebolista agressor foi também condenado a pagar uma indemnização de 250 libras (62 contos) ao ofendido.

Futebol: Nigéria sem federação

A Comissão Nacional de Desportos da Nigéria dissolveu a Federação de Futebol do país, flagelada por conflitos internos e problemas administrativos.

Em comunicado divulgado em Lagos, a comissão anunciou que assume, provisoriamente, toda a responsabilidade na gestão dos assuntos da Federação.

O organismo oficial nigeriano não forneceu mais pormenores sobre a sua decisão.

A dissolução da Federação de Futebol da Nigéria, é a segunda em dois anos. Em Março de 1987 foi dissolvida pela primeira vez, e reconstituída meses mais tarde.

TOTOBOLA O "treze"

1 Boavista-Salgueiros	1
2 Académica-Farense	1
3 Belenenses-Rio Ave	1
4 Guimarães-Penafiel	1
5 Varzim-Chaves	1
6 Covilhã-Sporting	2
7 Setúbal-Marítimo	1
8 Portimonense-Braga	x
9 Leixões-Fafe	x
10 Marinhense-A. Viseu	1
11 Mangualde-U. Leiria	1
12 Santa Clara-E. Amadora	2
13 Olhanense-Estoril	x

TOTOLOTO

«CHAVE» — 1, 7, 10, 11, 29,
41 + 16

TOTOBOLA a nossa aposta

CONCURSO N.º 17/88
24 de Abril de 1988

1 Chaves-Porto	2
2 Farense-Benfica	2
3 Braga-Académica	1
4 Espinho-Belenenses	x
5 Rio Ave-Guimarães	x
6 Penafiel-Boavista	1
7 Salgueiros-Varzim	1
8 Elvas-Covilhã	x
9 Sporting-Setúbal	1
10 Marítimo-Portimonense	1
11 P. Ferreira-Famalicão	1
12 Bragança-Leixões	x
13 Silves-Nacional	2



Festa do golo na Luz

Benfica, 5 - Espinho, 1



Mozer: «penalty» e golo

TRÓIA FOI TALISMÃ DA ÁGUA

Neves de Sousa

Não me lembra de coisa igual: um jogador (por sinal estrangeiro) pregar uma rasteira ao árbitro, obrigá-lo a dar uma cambalhota, ver que tinha merecido o cartão mais drástico, atira-se para o chão, fingir-se às portas da morte e nem os fiscais se o juiz notarem que o monsieur Aziz, paraquedista-emigrante no nosso país futebolístico, poderia imediatamente ter ganho carta de alforria para quase despejo da galeria dos profissionais de futebol. Só que a ingenuidade de Bento Marques foi apoiada pela «falta de visão» dos parceiros Antónios: e foi preciso Quinho «amansar a fera», retirando o africano 24 minutos depois da entrada, de um circo em que estava a mais (ainda) contribuir para grossa facada nas hostes dos «tigres da costa verde».

Estou em crer que o estágio benfiquista em Tróia resultou num banho-maravilha nos homens da Luz, acreditando-se que, a partir deste exemplo e das imagens já assinadas por muitos «teams» estrangeiros de qualidade também preferiram aquela estância de férias para repouso mental e descanso físico, antes das altas jornadas do desporto mais qualificado, outras vedetas do desporto mais aurífero irão à península setubalense invocar os deuses da calma. O certo é que, desprovida dos seus pontos de lança (o alegre Magnusson e o hermético Rui Águas), mais desse abnegado Nunes e do excepcional Alvaro, que é alavanca impulsional da fibra e energia que definem a alma e a genética benfiquista, a turma de Toni não teve qualquer problema para, rapidamente, ganhar vantagem perante espinhenses aturdidos com o palco. Só que, depois dos «tigres» nortenhos terem consentido dos noitos (ambos marcados de cabeça, ambos com culpas sérias para o seu Silvino que ficou a ver o balão voar), obrigaram o Silvino (de cá) a duas excelentes defesas e conseguiram, já com menos uma unidade (Marcos António, expulso por armadilha com arame farpado a ponta das botas), um belíssimo tento que muito fez reflectir os benfiquistas no pequeno período de pausa.

Para mais, o pequeno genial estava «tocado» (Chalana, que fora soberbo) sofrera uma contractura no adutor da coxa direita e, por indicação do dr. Ber-

nardo Vasconcelos, cedeu o posto: rendido por Tó Portela deu a possibilidade ao mocinho vindo do Tirsense de rapidamente se tornar figura altamente preponderante na manobra do semifinalista europeu, pertencendo-lhe rasgos de alta classe, bem confirmativos de que o Benfica está bem apetrechado no recrutamento de jovens valores.

Só que (imaginem) quando o Sporting de Espinho (bem analisado pelo sapiente Quinho) resolveu trocar o depauperado Walsh por rapaz mais novinho (e entrou o morenito Aziz), não esperava que a sua certa rispeza mais estivesse contendo em sentido os donos da propriedade logicamente com o olhar e o pensamento virados para a tábua-trampolim até Estugarda. E, então, assistiu-se (onze perante dez, aparente e aceite vantagem lisboeta) a uma insólita carga ligeira dos espinhenses, valendo na emergência que o Silvino (benfiquista) tivesse duas saídas de alta classe e um voo que até o lachine não se importaria de rubricar, quando era o maior.

A actuação subterrânea é que continuava a ser de condenar e, nesse capítulo disciplinar, desculpem se fiquei entendendo, perfeitamente a razão de se considerar o bloco de Espinho como bastante indisciplinado: o meu querido e admirado Joaquim Quinho não está um minuto sentado no banco sem que «desabafe» contra quem passa mais à porta, o delegado do clube Lito Gomes de Almeida pa-

rece que é de borracha: salta e pula, discute e apostrofa. Vai tudo na ponta da lança. Quanto ao adjunto Narciso, foi um percalço: tanto gesticulou, tanto barafustou, que contagiou os artistas que estavam (verdadeiramente) no palco. Foi pena: o «onze» de Espinho vai sentir isso no lote de castigos e no desbaste no «plantel».

A verdade é que, embora os rapazes da praia conquistassem pontapés de canto, espalhando certo perigo na defensiva adversa (especialmente quando os golpes eram encaminhados pela canhota caseira), apareceu um nítido puxão de camisola a Chiquinho, quando se escapulia para a frontaria contrária: o árbitro (Bento Marques) que, incrivelmente, não punira (bem antes) uma bloqueio de Mozer (com as duas mãos) resolveu que estava ainda com as dioptrias descalibradas. Só que, depois daquela tremenda confusão que rondou o Silvino (de cima) e seus pares, Carvalho estendeu as asas ao couro e impediu o completo desfeitear da sua bandeira: Mozer (que já tinha feito o tento dois, num voo de prancha que reduziu o espinhense camisola um a zero), cobrou como lhe competia a grande penalidade que se impunha.

Foi o princípio do fim, o toque de florete que abateu o resistente. Um raide de Chiquinho foi primorosamente concluído por Tó Portela e, de enfiada, veio o cair do pano: Vando, com um tiraço apontado da Avenida de inteira Liberdade, reduziu o Silvino espinhense a mera figura de corpo presente, fulminando-o como raramente voltará a acontecer. Só que, enfiado, o brasileiro correu para junto da bandeirola de canto, dançou em seu redor, arrancou o pequeno estandarte colorido e depois, consumada a demasiada exuberância, passou pelo árbitro e ainda lhe fez uma festinha. Apareceu o último cartão icterício de um espectáculo

menor, aqui e além quebrado pela rudeza nortenha mas (sempre) marcado pela relutância benfiquista em aventura fora da normalidade. Até porque (com erros próprios) o adversário espinhense teve um gesto brusco: contaminado pela lateral, perdeu a cabeça, caiu do estribo, estatelou-se ao comprido. Com marcas na pele que vão sangrar bastante.

Foi isso: Tróia foi limpeza de alma para os benfiquistas. O estágio resultou em pleno, talvez se torne místico para outros parceiros.

“Um benfiquista, uma bandeira”

Curiosa e inédita iniciativa da C. Lisboa e Benfica (comandada pelo feitor, por ocasião do jogo com o Sporting de Espinho) para a defesa do futebol português para a UEFA, cada espectador pode (e deve) acordar com as normas da UEFA.

Assim, em todas as portas do estádio, mentos da Comissão Central (devendo fornecer bandeiras da água ao público). Deste modo é de confiar que, peça que bate á porta, 120 mil bandeiras o «team» representante do luso futebol.

Destaque máximo no espectáculo último antes de subir à cena o Benfica-Steaua: Silvino Almeida Louro (Benfica). Falência mais acentuada: Silvino Pe-

Arbitragem com falhas disciplinaram a imagem (que era crescido) Marques. Esteve acompanhado por Figo. As turmas:

BENFICA: Silvino; Veloso, Elzo; Augusto, Diamantino, Chaves e Pacheco (Vando, 73); Chiquinho. **SPORTING DE ESPINHO:** Carvalho e Nito; Walsh (Aziz) minutos depois por Vitorino; Luís António; Ivan.

Golos: Chiquinho (4 minutos de grande penalidade), Tó Portela (penalidade), Mozer, Vando, Narciso (técnico adjunto de Marcos António e Nelo).

ado em-
cia
da
om
es-
co:
er-
bo,
om
rar

dro de Sousa Morais (Espinho). Aplausos francos para Diamantino e Elzo, Eliseu e Carvalho, Chalana e Mozer, Ado e Ivan, Dito e Vélto, especialmente para os ótimos 45 minutos de Fernando Chalana e a complementaridade de tempo a cargo do muito prometedor Tó Portela. Com a melancia aberta, nada de flagrantemente opíparo: apenas um belo aperitivo para agrandar jornada que pode ter sido teste definitivo entre um Toni seguro na jangada e um Quinito que (ao lado de Rodolfo) pode já ter no amanhã novo horizonte.

ista,
ra"

ativa da Comissão Central do Sport dada pelo dr. Fónseca Dias): na 4.ª com o Steaua, que será capaz de ca-
es para a revalidação do título euro-
de (e deve) levar uma bandeira, de a UEFA.
tas do estádio benfiquista estarão ele-
tral (devidamente identificados), para águia ao preço simbólico de 25 escu-
nfiar que, na fabulosa 4.ª feira euro-
mil bandeiras estejam emoldurando o luso futebol.

De qualquer modo, o impor-
tante é (se me permitem os espín-
henses) salvaguardar a rosa.
Ao cair de 4.ª feira, quero colocá-la na lapela. Bem rubra.

as disciplinares e técnicas, que prejudi-
era crescente), do juiz eborense Bento
panhado por António Manuel e António

Veloso, Dito, Mozer e Carlos Pereira;
ntino, Chalana (Tó Portela na 2.ª parte)
); Chiquinho.

ESPINHO: Silvino; Kongolo; Eliseu,
h (Aziz na 2.ª parte, substituído 24 mi-
nuto); Luís Manuel, Nelo, Ado e Marco

4.ª parte), Mozer (35 e 84, aqui de
6.ª parte) e Vando (90). Cartão
do, an e Carvalho. Expulsão de
to do Quinito, em Espinho), mais de
o.

Peñarol, 0 - FC Porto, 0 (4-3 em grandes penalidades)

Péssima exibição dos dois intérpretes

O Peñarol, com algum senti-
mento de vingança, derrotou,
em Newark, o FC Porto por 4-3
no desempate por grandes pen-
alidades em jogo particular de fu-
tebol, que pretendeu ser uma
réplica da final da Taça Inter-
continental.

No final do tempo regulamen-
tar as duas equipas estavam em-
patadas sem golos, tendo sido
necessário recorrer ao desempate
por «penalties», com os uru-
guaio a serem mais certos, con-
quistando o troféu em disputa.

Celso e Sousa falharam os
castigos máximos, com o Peña-
rol a não precisar de converter o
5.º e último «penalty» dada a
vantagem (4-3) adquirida com
as conversões de Viera, Da Silva,
Herrera e Rivera.

Barriga, Semedo e Jorge Plá-
cido marcaram as grandes pen-
alidades no desempate, tendo a
decisão do árbitro de mandar re-
petir dois «penalties» (Celso e

terminar a sua actuação, com o
duplo falhanço na marcação da
grande penalidade, o mesmo se
podendo dizer de Sousa, prota-
gonista de algumas jogadas de
bom recorte técnico.

FC Porto e Peñarol, algo des-
motivados e a actuarem a
«meio-gás» proporcionaram um
mau espectáculo de futebol, on-
de faltou a emoção e os lances



de perigo que os dois clubes de
renome internacional prome-
tiam.

O público, constituído à base
de emigrantes portugueses nos
Estados Unidos, não poupou a
má exibição das duas forma-
ções, com os assobios a serem
ouvidos no final do jogo.

O FC Porto, que já não conta
nas suas fileiras o argelino Ra-
bah Madjer, o «herói» na final
de Tóquio frente ao Peñarol, co-
meçou por ser a equipa mais
agressiva em campo, com Sousa
logo aos três minutos a disparar
a rasar a barra na sequência de
um livre directo.

Aos sete minutos, a defesa
central Roti poderia ter aberto o
activo para o Peñarol, num lan-
ce dentro da área, mas o esféri-

co acabou por sair furioso e à fi-
gura de Mlynarczyk.

Viera, um dos jogadores uru-
guaio mais esforçados na final
de Tóquio, disputada sob uma
tempestade de neve, voltou a
mostrar o seu valor, num bom
golpe de cabeça, aos 15, com a
bola a sair ao lado do poste di-
reito da baliza à guarda de
Mlynarczyk.

Excluindo uma jogada do la-
do direito de Semedo e uma in-
cursão perigosa de Cabrera pou-
co mais há a destacar durante os
primeiros 45 minutos, com a
bola a perder-se pela linha late-
ral e com os jogadores a despe-
jar o esférico de qualquer forma
na área adversária.

A monotonia, a fraca veloci-
dade, as faltas sucessivas no
meio-campo e a supremacia das
defesas sobre os ataques contrá-
rios acabaram por destruir toda
a emoção e interesse em redor
do jogo.

No segundo tempo, o FC Porto
reagiu um pouco e veio mais
para o ataque, com Rui Barros,
aos 55, a disparar à figura do
guardião Ferro e com o Peñarol
na resposta, aos 60, a disparar



Herrera) provocando alguns
protestos sem justificação por
parte dos jogadores.

Celso, que rubricou uma das
melhores exhibições individuais
na turma portista, não merecia

Futebol lá fora

Steaua não cede a posição cimeira

O Steaua de Bucareste, adver-
sário do Benfica, nss meias-
finais da Taça dos Campeões
Europeus, venceu (em casa) o
Sportul Studentesc por 3-0 em
encontro da 22.ª Jornada do
Campeonato Romeno de Fute-
bol.

Com esta vitória o Steaua
manteve o comando da prova,
com 42 pontos, seguido do Dí-
namo, de Bucareste, com igual
número de pontos.

Real empata

O Atlético de Madrid, (em
casa) derrotou o Las Palmas
por 1-0 em encontro da 33.ª
Jornada do Campeonato Espa-
nhol de Futebol da Primeira Di-
visão.

Com esta vitória, o Atlético
de Madrid manteve o 3.º lugar
da geral «exaequo» com o Atlé-
tico de Bilbao, ambos com 41
pontos, estando as duas turmas
a 14 pontos do líder da prova, o
Real Madrid, que empatou (sem
golos) no campo do Celta.

A Real Sociedad, orientada
pelo galês John Toshack, está
na 2.ª posição da geral, com 46
pontos, apesar da derrota 2-0
sofrida em «Nou Camp» frente
ao Barcelona.

PSV assegura o título

O PSV Eindhoven garantiu a
conquista do título de campeão
da Holanda em futebol, ao em-
patar 1-1 com o Roda JC, tendo
ainda beneficiado da derrota do
Ajax (2.º classificado), que per-
deu por 2-0 no campo do
PEC/Zwolle. CLASSIFICA-
ÇÃO: PSV (55 pontos), Ajax,

(46), FC Tuwente (37), Feye-
noord e VVV Venlo (35).

Matra: outro empate

O Matra Racing, equipa
orientada por Artur Jorge, em-
patou (em casa) frente ao Niort
por 1-1 em encontro do cam-
peonato francês.

Com este empate, o Matra
Racing está na 3.ª posição, com
38 pontos, tendo menos seis
pontos que o líder da prova, o
Mónaco, que perdeu por 3-0 no
terreno do Saint-Etienne.

Nápoles compromete

O Nápoles perdeu com a Ju-
ventus por 3-1, em Turim, e viu
reduzida a dois pontos a sua
vantagem sobre o Milão no co-
mando do Campeonato Italiano

Heysel: julgamento adiado

O julgamento de 29 pessoas, entre as quais 26 adeptos britá-
nicos, acusados pela morte de 39 espectadores nos tumultos
ocorridos no Estádio de Heysel, em 1985, começou hoje em
Bruxelas, mas o juiz deferiu um pedido da defesa e adiou-o pa-
ra 17 de Outubro.

«Os direitos da defesa são sagrados», declarou o juiz, Fer-
nando Ost, ao deferir o requerimento dos advogados de defesa,
que pediram mais tempo para se prepararem melhor para o jul-
gamento.

Koeman: três jogos de suspensão

A Comissão de Disciplina da União Europeia de Futebol
suspende por três jogos o libero Ronald Koeman, do PSV
Eindhoven, que não poderá defrontar quarta-feira o Real Ma-
drid, na segunda «mão» das meias-finais da Taça dos Cam-
peões Europeus.

A suspensão aplicada pela Comissão de Disciplina que se
reuniu em Genebra, deve-se «aos comentários antidesportivos
e desleais» de Koeman a uma revista desportiva, sobre a
lesão do futebolista francês Tigana, do Bordéus, durante o jogo
com o PSV, nos quartos-de-final da Taça dos Campeões.

O PSV Eindhoven foi repreendido pela UEFA, que conside-
ra os clubes como responsáveis pelo comportamento dos seus
jogadores.

de longe, mas ao lado, através
de Da Silva.

Rui Barros teve a melhor
oportunidade de gol do desa-
fio, aos 79, quando falhou a
emenda à boca da baliza, depois
de um cruzamento do lado di-
reito, com a defesa uruguaia a
falhar a intercepção.

A dois minutos do fim, Ca-
brera teve um remate muito
perigoso dentro da área, forçando
Mlynarczyk a uma defesa difí-
cil, mas o árbitro acabou por as-
sinalar uma falta do dianteiro
uruguaio.

A vitória (4-3) na marcação
de grandes penalidades acabou
por castigar o FC Porto, que
parecia ter as melhores condi-
ções físicas e técnicas para sair
vitorioso de Newark.



As equipas alinharam:
FC PORTO: Mlynarczyk;
João Pinto, Eduardo Luís, Cel-
so e Inácio; Jaime Magalhães,
Quim, Rui Barros (Barriga 85)
e Sousa; Gomes (Jorge Plácido
73) e Semedo.

PEÑAROL: Ferro; Herrera,
Gonçalves, Roti e Rivera; Da
Silva, Perdomo, Ricardo Viera
e Vidal; Baran e Cabrera.

Sport-society

Golfe na Quinta do Lago

O 32.º Open de Portugal em
golfe (7.º torneio do calendário
do Circuito Europeu) realiza-se
entre 28 do corrente e 1 de
Maio, na Quinta do Lago (Al-
garve). Para apresentação da
prova, a Federação Portuguesa
de Golfe, convidou a Comuni-
cação Social para hoje, às 18
horas, no Hotel Ritz.

Automóveis antigos

O Clube Português de Auto-
móveis Antigos e a Bohemia
promovem (pelas 18 e 30 de
amanhã, na Cervejaria da Trin-
dade, Lisboa) um «cocktail» para
apresentação do 7.º Raide de
Automóveis Antigos-Lubritex a
Pedras de El Rei.

Modalidades

Andebol: Taça

O Académico de Braga ven-
ceu a equipa da TAP por 21-19,
após prolongamento, nos
quartos-de-final da Taça de Por-
tugal de Andebol.

No final do tempo regulamen-
tar registava-se um empate
18-18.

nos restantes jogos da mesma
ronda, o Sporting venceu (fora)
o Caramão por 23-21, o Be-
lenenses superou, em Coimbra, a
Académica por 28-22, e o
Francisco Holanda venceu, em
Lisboa, o Boavista, por 19-16.

Râguebi: brilharete luso

A selecção portuguesa de râ-
guebi venceu por 13-9 a selec-
ção da RFA, em jogo disputado
no Campo da Coutada, Arcos
de Valdevez.

O jogo integrou-se dentro do
grupo B do torneio da FIRA,
em que participam ainda as se-
lecções da Holanda e Bélgica.

Natação:

Mábilio em foco

Mábilio de Albuquerque este-
ve em foco, ao terminar no 3.º
lugar da prova de 100 metros
mariposa dos campeonatos de
natação da Comunidade Econó-
mica Europeia (CEE), a decor-
rer no Luxemburgo.

Mábilio de Albuquerque gas-
tou o tempo de 57,90 segundos,
tendo o vencedor sido o alemão-
federal Carsten Hoffman, com
56,15 segundos.

O italiano Marco Braida foi
segundo classificado na prova,
com 57,20 segundos.

«GP» de Motonáutica

José Carolo venceu a prova
de Fórmula 3000 do II Grande
Prémio de Motonáutica, dispu-
tada na Barragem de Belver e a
contar para o troféu nacional da
modalidade.

José Carolo somou 800 pon-
tos, seguido de José Raposo,
com 660, e de Manuel Marti-
nho, com 450.

Participaram nas diversas
provas um total de 24 concorre-
ntes.

Nas restantes classes os ven-
cedores foram os seguintes:
Classe «O 200»: Fernando Mo-
reira, 800 pontos; classe «S
850»: Guilherme Matos, 700;
Classe «T 850»: Pedro Men-
des, 800; e classe «T 750»:
Eduardo Ferro, 800.

MARCELCAR

VENDE COM GARANTIA

Mini Mil	1980
Peugeot 304, Diesel, motor 1600	1981
Opel Corsa 1.2 S	1984
Peugeot 504 Renforcé	1984
Opel Corsa TR, metalizado	1984
Renault 5, Laureat GTL	1985
Fiat Uno Diesel	1986
Renault 4 GTL	1986
Ford Escort, 5 portas	1987
Seat Marbella GLX	1987
Renault super 5 GTL	1987
Fiat Uno 45 S	1987

ACEITAMOS TROCA
FACILITAMOS PAGAMENTO
ATÉ 30 MESES

AVENIDA DE MADRID, 14-B 1000 LISBOA
TEL: 88 83 26

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

a partir da ideia de J.C. Penchenat
e do filme de Ettore Scola

Só há espectáculo
na próxima 3.ª feira
dia 19

DEFENDA-SE DE LOTACÕES
ESGOTADAS. COMPRE BILHETES
COM ANTECEDÊNCIA
2.º MÊS

Com: Maria do Céu Guerra, Maria João Luis, Paula
Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luis To-
mas, Vítor Torres
e
Leonor Alcazer, Margarida Barao, Marta Tereno,
João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues,
Paulo Oom
Guião e encenação — Hélder Costa

Atenção: quinta-feira, dia 31, após o espectáculo:
«Concurso de Tango»

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 26 de Abril de 1988,
estes Caminhos de Ferro aceitam propostas
para a adjudicação da exploração do bar
da estação de Fátima.

A anuidade mínima a oferecer é de
100 000\$00 e os concorrentes devem
depositar, em qualquer estação da C.P.,
a quantia de 16 700\$00 e as respectivas
propostas deverão ser feitas com base no
Programa do Concurso e Condições
Contratuais que os interessados poderão
consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial
de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telef. 57 86 53

Agência Comercial Abrantes
Estação de Abrantes
Telefone 041/31456

Estação do Entroncamento
Telefone 049/65113

Estações de:
Fátima — Telefone 46122
Caxarias — Telefone 44350
Albergaria dos Doze
Pombal — Telefone 22075
Lamarosa

As propostas deverão ser feitas em carta
fechada dirigida à Direcção Comercial —
Divisão Comercial de Promoção e Apoio
dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P.,
Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX,
acrescentando-se àquele endereço, no
sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração
do bar da estação de Fátima».

**Caminhos de Ferro
Portugueses**

Breve síntese da ronda n.º 30

ARBITRAGEM ESTEVE NA 'CRISTA DA ONDA'

A nota dominante da ronda
n.º 30 consistiu no facto de se
terem registado arbitragens de
nível elevado exceptuando um
outro caso em que os juizes es-
colhidos com certo secretismo
terão falhado em questões de
julgamento e desculpando algu-
mas faltas dignas de repreensão.
Em todo o caso, saúde-se o
magnífico comportamento dos
árbitros chamados aos difíceis
encontros da ronda.

Quanto aos desfechos dos dez
jogos não se registaram surpre-
sas dignas de realce e isto por-
que a vencer fora apenas o con-
seguiu o Sporting e com alguma
dose de fortuna.

O empate conseguido pelo
Braga em Portimão, poderá ser
levado à conta de «meia-
surpresa» mas rezam as crónicas
de que o pontinho foi consegui-
do com alta dose de sorte. No
Bessa, o Boavista viu-se e
desejou-se para superar o qua-
dro de Paranhos conseguindo o
tento do triunfo no derradeiro
minuto o que poderá traduzir o
inconformismo do Salgueiros
quanto ao perigoso lugar que
ocupa.

Seguidamente, uma breve
história da ronda n.º 30 das três
divisões.

Resultados

Resultados da 30.ª jornada do
campeonato da primeira divi-
são: Académica-Farense, 2-0;
Benfica-Espinho, 5-1;
Belenenses-Rio Ave, 3-0;
Guimarães-Penafiel, 2-1;
Boavista-Salgueiros, 2-1;
Varzim-Chaves, 2-1; FC Porto-
Elvas, 4-0; Covilhã-Sporting,
1-2; Setúbal-Marítimo, 1-0 e
Portimonense-Braga, 1-1.

Próxima jornada: Braga-
Académica; Farense-Benfica;
Espinho-Belenenses; Rio Ave-
Guimarães; Penafiel-Boavista;
Salgueiros-Varzim; Chaves-FC
Porto; Elvas-Covilhã; Sporting-
Setúbal; Marítimo-
Portimonense.

Marcadores

O brasileiro Paulinho Casca-
vel isolou-se no 2.º lugar da lis-
ta dos melhores marcadores do
campeonato nacional de futebol da
primeira divisão apontando o
golo da vitória do Sporting, na
Covilhã.

A lista dos melhores marca-
dores é a seguinte: Radi (Cha-
ves), 19; Cascavel (Sporting),
17; Manuel Fernandes (Setú-
bal), 16; Gomes (FC Porto), 15;
Ademir (Guimarães), 14; Apa-
rício (Setúbal), 13; Rui Águas
(Benfica), 11; Magnusson (Ben-
fica), 11; Mladenov (Belenen-
ses), 11 e César (Penafiel), 11.

Divisão 2

Zona Norte: Famalicão-Aves,
2-0; Freamunde-Bragança, 1-
0; Gil Vicente-Trofense, 0-0;
Leixões-Fafe, 1-1; Lixa-Vize-
la, 2-2; Lourosa-Paços Ferrei-
ra, 1-2; Mac. Cavaleiros-Er-
mesinde, 1-1; Marco-U. La-
mas, 2-0; Tirsense-Felgueiras,
2-1 e Vianense-Moreirense, 2-
1.

	J	V	E	D	G	P
LEIXÕES	30	18	7	5	55-24	43
Famalicão	30	17	8	5	51-17	42
Fafe	30	16	10	4	35-12	42
Tirsense	30	13	11	6	45-27	37
Vizela	30	14	7	9	42-28	35
Moreirense	30	14	7	9	37-35	35
Felgueiras	30	12	10	8	41-23	34
Freamunde	30	10	14	6	38-23	34
Aves	30	14	6	10	39-34	34

P. Ferreira	30	10	12	8	31-26	32
Gil Vicente	30	10	11	9	35-30	31
Marco	30	12	6	12	42-56	30
U. Lamas	30	10	8	12	34-35	28
Bragança	30	12	4	14	36-50	28
Trofense	30	8	8	14	33-40	24
Vianense	30	7	8	15	26-42	22
Ermesinde	30	6	9	15	28-44	21
Lourosa	30	7	6	17	22-39	20
Mac. Cavaleiros	30	3	10	17	20-48	16
Lixa	30	2	8	20	18-73	12

Próxima jornada: Fafe-Mac. Ca-
valeiros; Ermesinde-Lourosa;
Paços de Ferreira-Famalicão;
Aves-Gil Vicente; Trofense-Tir-
sense; Felgueiras-Vianense; Mo-
reirense-Lixa; Vizela-Marco;
Lamas-Freamunde e Bragança-
Leixões.

Zona Centro: Águeda-Marial-
vas, adiado; Caldas-Olv. Bairro,
0-2; Estarreja-U. Coimbra, 0-0;
Est. Portalegre-U. Santarém, 1-
0; Mangualde-U. Leiria, 1-0;
Marinhense-Académico de Vi-
seu, 2-1; Mirense-Beira Mar, 0-
1; Torreense-Feirense, 5-0; U.
Almeirim-Guarda, 0-0 e Vila-
franquense-Peniche, 4-2.

	J	V	E	D	G	P
BEIRA MAR	30	18	8	4	43-13	44
Ac. Viseu	30	20	3	7	59-28	43
Torreense	30	15	8	7	50-26	38
U. Leiria	30	14	9	7	48-34	37
Estarreja	30	12	10	8	39-35	34
E. Portalegre	30	13	7	10	45-31	33
Mangualde	30	10	11	9	29-33	31
Feirense	30	12	6	12	44-42	30
Marinhense	30	10	10	10	28-28	30
Peniche	30	9	11	10	43-46	29
Águeda	29	10	7	12	25-30	27
Mirense	30	9	9	12	37-42	27
Ol. Bairro	30	10	6	14	38-40	26
Vilafranquense	30	8	10	12	29-45	26
Caldas	30	9	7	14	23-36	25
Marialvas	29	11	2	16	32-33	24
U. Coimbra	30	7	10	13	25-34	24
U. Almeirim	30	8	8	14	23-48	24
U. Santarém	30	8	7	15	27-44	23
Guarda	30	7	9	14	20-39	23

Próxima jornada: Peniche-Tor-
reense; Feirense-Mirense; Beira
Mar-U. Almeirim; Guarda-Cal-
das; Ol. Bairro-Marinhense; Ac.
Viseu-Mangualde; U. Leiria-
Est. Portalegre; U. Santarém-
Águeda; Marialvas-Estarreja e
U. Coimbra-Vilafranquense.

Zona Sul: Cova Piedade-
Atlético, 5-3; Louletano-Saca-
venense, 5-0; Lusitânia-Amo-
ra, 0-0; Nacional-Esp. Lagos,
3-0; Olhanense-Estoril, 1-1;
Oriental-Pescadores, 3-0; Sa-
mora Correia-Montijo, 1-3;
Santa Clara-Est. Amadora, 0-
1; Sant. Cacém-Barreirense, 1-
1 e União Madeira-Silves, 5-0.

	J	V	E	D	G	P
E. AMADORA	30	21	6	3	52-12	48
Nacional	30	22	4	4	54-15	48
Louletano	30	17	4	9	61-32	38
Barreirense	30	14	9	7	36-27	37
Olhanense	30	14	7	9	45-32	35
Estoril	30	13	9	8	41-29	35
Sacavenense	30	11	12	7	34-29	34
União Madeira	30	12	7	11	40-29	31
Oriental	30	10	10	10	39-36	30
Silves	30	9	11	10	32-38	29
Esp. Lagos	30	11	7	12	26-36	29
Atlético	30	9	9	12	39-32	27
Montijo	30	10	5	15	35-42	25
Samora Correia	30	9	6	15	26-41	24
Lusitânia	30	7	10	13	20-40	24
Sant. Cacém	30	8	8	14	22-44	24
Amora	30	8	7	15	34-55	23
C. Piedade	30	5	10	15	31-47	20
Pescadores	30	7	6	17	28-53	20
St.ª Clara	30	5	9	16	17-43	19

Próxima jornada: Sacavenense-
União Madeira; Silves-Nacio-
nal; Esp. Lagos-Samora Cor-
reia; Montijo-Oriental; Pescado-
res-Lusitânia; Amora-Santiago
Cacém; Barreirense-Cova Pie-
dade; Atlético-St.ª Clara; Est.
Amadora-Olhanense e Estoril-
Louletano.

Divisão 3

A nota dominante correspon-
dente à 3.ª divisão consistiu no
primeiro desaire da turma do
Luso no campeonato em curso.
O Luso (líder da série C) foi
perder ao campo do Vilanoven-
ses por 1-0 pelo que neste mo-
mento não existe qualquer equi-
pa das 3 divisões que se mante-
nha invicta.

Breve síntese das posições:
série A: Santa Maria 39 pontos
comanda, seguindo-se o Joane
com 38 e Valenciano com 37;
série B: Paredes lidera com 46
pontos situando-se a seguir o In-
festa e o Amarante com 42; **sé-
rie C:** Luso soma 49 pontos,
Mealhada e Pesseguirense com
44; **série D:** Portalegrense co-
manda com 49 e nas posições
imediatas estão o Lousanense
com 42 e Naval com 41; **série
E:** Olivais e Moscavide está na
frente com 51, Alverca é 2.º
com 44 e SL Olivais é 3.º com
40; **série F:** Juventude soma 49
e Torralta e Lusitano de Évora
seguem-se com 42.

Eis os resultados:

Série A:

Amores-Valdevez	2-1
Delães-Valenciano	2-0
Merelinense-Mirandês	1-0
Mirandela-Esp. Lagos	3-0
Monção-Cereloricense	0-2
Murça-Limianos	1-1
Oliveirense-Vinhais	1-1
Ponte Barca-Joane	2-0
Valpaços-Neves	0-0
Vieira-Santa Maria	1-0

Série B:

Cesarense-Grijó	3-1
Lamego-Lousada	0-0
Leça-Cinfães	2-1

Maia-Oliveira Douro	6-0
Paivense-Amarante	3-1
Paredes-Ribeirão	2-0
Pedrouços-Infesta	0-0
Sandinenses-Régua	1-0
S. Martinho-Esmoriz	2-1
Vila Real-Valonguense	1-0

Série C:

Anadia-Oliveira Hospital	1-0
Belmonte-Poiães	3-0
Mealhada-Tondela	5-1
Oliveirinha-Alba	0-0
Santacombadense-Carlense	3-0
Seia-Ovarense	1-0
Tabuense-Oliveirense	0-0
Vilanovense-Luso	1-0
Vilar Formoso-Gouveia	0-2
V e Benfica-Pessegueiros	1-1

Série D:

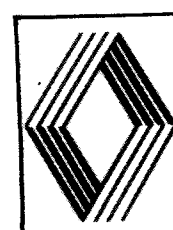
Alcainhs-Fátima	1-1
Benedictense-Mirandense	0-0
Ferrel-Portalegrense	0-0
Guiseense-Alcanense	3-1
Lousanense-Vieirense	2-1
Marrazes-Fundão	4-1
Naval-Benf. C. Branco	1-0
Nazarenos-Gavionenses	2-0
Nisa Benfica-Usseira	1-2
Sourense-Gin. Alcobaca	1-4

Série E:

Bombarralense-Malveira	2-2
Cacém-S.L. Olivais	1-2
Campomaiorense-Odivelas	0-0
Cartaxo-Praiaense	1-1
Elétrico-Alverca	0-3
Oliv. Moscavide-Vialonga	2-0
Quimigal-Fronteirense	1-0
Santa Iria-Vitória Lisboa	1-1
Sintrense-Futebol Benfica	5-2
Vendas Novas-Marinhais	1-0

Série F:

Imortal-Campinense	5-0
Juventude-Palmelense	3-1
Leões Távira-Lusitano V.R.	3-2
Moura-U. Montemor	3-0
Pinhalnovense-Reg. Monzaraz	2-0
Quarteirense-Piense	4-2
Seixal-Aljustrelense	2-0
Serpa-Lusitano Évora	0-2
Sesimbra-Alvorense	3-1
Torralta-Vasco Gama	1-1



RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

Classificação

	CASA					FORA					TOTAL						
	V	E	D	G	P	V	E	D	G	P	J	V	E	D	G	P	
FC PORTO ...	16	0	0	44	3	6	7	1	24	11	30	22	7	1	68	14	51
Benfica	10	4	2	33	9	8	5	1	18	6	30	18	9	3	51	15	45
Boavista	8	6	1	16	6	5	5	5	14	14	30	13	11	6	30	20	37
Belenenses	11	4	1	29	12	3	5	6	11	20	30	14	9	7	40	32	37
Sporting	7	6	1	25	11	6	4	6	21	25	30	13	10	7	46	36	36
V. Setúbal	10	2	3	35	17	3	6	6	16	16	30	13	8	9	51	33	34
Chaves	7	6	2	30	12	3	6	6	15	16	30	10	12	8	45	28	32
Penafiel	9	5	1	24	9	0	8	7	7	24	30	9	13	8	31	33	31
V. Guimarães .	7	4	4	23	15	3	6	6	19	22	30	10	10	10	42	37	30
Espinho	7	4	4	22	15	2	7	6	9	18	30	9	11	10	31	33	29
Académica	7	7	2	22	15	1	4	9	8	21	30	8	11	11	30	36	27
Marítimo	5	5	4	15	16	2	8	6	12	18	30	7	13	10	27	34	27
Portimonense .	6	5	4	18	15	4	1	10	12	26	30	10	6	14	30	41	26
Braga	6	7	2	22	16	0	6	9	4	21	30	6	13	11	26	37	25
Farense	7	5	3	14	9	1	4	10	10	30	30	8	9	13	24	39	25
Varzim	5	7	3	13	12	2	4	9	11	30	30	7	11	12	24	42	25
Elvas	1	9	4	12	14	3	6	7	12	26	30	4	15	11	24	40	23
Rio Ave	5	7	3	18	18	1	4	10	10	33	30	6	11	13	28	51	23
Salgueiros	4	7	3	11	12	0	5	11	12	32	30	4	12	14	23	44	20
Covilhã	5	4	6	18	18	0	3	12	9	35	30	5	7	18	27	53	17

"DRAGÕES" AFASTADOS DA EUROPA

A nota mais surpreendente (e desagradável) dos quartos de final das três competições europeias de hóquei em patins, consistiu na eliminação do FC Porto que, depois de haver vencido por 4-0 na primeira mão, acabou por perder por 7-2 (após prolongamento) frente ao Liceo da Corunha ficando assim afastado da Taça dos Campeões Europeus.

Quanto aos demais dois representantes lusos, a Oliveirense não teve qualquer dificuldade em voltar a golear o Carnaix (França) impondo um 16-1 depois dos 12-2 averbados na primeira mão em França; quanto ao Paço de Arcos que no encontro de Itália, havia conseguido um nulo a quatro tentos, consentiu no seu recinto novo empate (2-2) pelo que houve necessidade de recorrer ao sistema de grandes penalidades cabendo o triunfo à turma portuguesa por 2-0.

Vejamos os resultados completos da jornada e qual o programa para as meias-finais:

Taça dos Campeões — Barcelona-Novara, 4-5 (na 1.ª volta: 5-5); Liceo da Corunha-FC Porto, 7-2 (0-4); Kuning (Bélgica)-Residentie (Holanda), 4-6 (4-6) e Thunersterne (Suíça)-Southsea (Inglaterra), 7-2 (1-3).

Jogos das meias-finais: Thunersterne-Liceo da Corunha e Novara-Residentie.

Taça das Taças — Basel (Suíça)-Borussia (RFA), 1-4 (3-4); Oliveirense-Carnaix (França), 16-1 (12-2) e Dennenberg (Holanda)-Noia (Espanha), 9-9 (1-23). Isento o Amatori Lodi.

Jogos das meias-finais: Borussia-Oliveirense e Noia-Lodi.

Taça CERS — Darmstadt (RFA)-Lichstadt (Holanda), 9-8 (7-1); Oviêdo



Os «dragões» baquearam na Corunha e despediram-se da mais importante competição europeia

(Espanha)-Vercelli (Itália), 4-1 (2-10); Paço de Arcos-Viareggio (Itália), 4-2 (4-4), (após prolongamento e marcação de grandes penalidades) e

Voltregá (Espanha)-Tourcoing (França), 9-3 (10-5).

Jogos das meias-finais: Voltregá-Vercelli e Paço de Arcos-Darmstadt.

Basquetebol: visitados não cederam



Na Luz o Benfica «encestou» melhor

Iniciou-se a derradeira fase «play-off» do nacional de basquetebol com oito equipas na luta pelo título, que se disputa no sistema à melhor de três a eliminar. Na primeira mão da ronda inaugural não se verificaram surpresas com os quatro favoritos (e visitados) a vencerem facilmente os confrontos. Foi assim: Benfica, 120-Illiabum, 84; FC Porto-Imortal, 93; Ovarense, 102-Beira Mar, 86 e Sporting, 110-Belenenses, 84.

Os vencidos receberão agora os seus opositores, e, no caso de triunfarem, haverá lugar a um 3.º jogo.

Recorde-se que o esquema é o seguinte: o vencedor da eliminatória FC Porto-Imortal disputará a meia-final com o vencedor do Benfica-Illiabum, enquanto Ovarense ou Beira Mar defrontarão o Sporting ou o Belenenses. As meias-finais terão

lugar nos dias 30 de Abril e 7 e 11 de Maio estando a final marcada para os dias 14, 21 e 28 de Maio.

Algés conquista título feminino

Ao vencer o CIF por 51-50 a turma do Algés conquistou o título de campeão nacional em seniores femininos.

Torneio de competência

Para o torneio de competência I/II divisões verificaram-se os seguintes resultados: Esgueira-Estrelas da Avenida, 73-75; Sanjoanense-Barreirense, 85-76.

Classificação actual: 1.º Estrelas da Avenida/Mita, 4 pontos; 2.ºs Sanjoanense/Indaca e Barreirense, 3 pontos; 4.º Esgueira/Televario Comercial, 1.

Atletismo: estafeta Cascais - Lisboa

Sporting dominou na marginal

Domingos Castro partiu com um ligeiro atraso de dois segundos e deu a vitória ao Sporting na estafeta Cascais-Lisboa ontem disputada, sendo o 36.º triunfo dos leões na prova.

A equipa do Sporting, constituída por Mário Silva, Joaquim Pinheiro, Domingos Castro, Dionísio Castro e Fernando Mamede, gastou o tempo de uma hora, sete minutos e 41 segundos.

O Benfica ficou em 2.º lugar com 1.08,25 horas, sendo a sua equipa formada por João Campos, Fernando Couto, Luís Horta, Henrique Crisóstomo e João Junqueira.

A formação «B» do Sporting classificou-se em 3.º, lugar com 1.10,06 horas, classificando-se a seguir a selecção de Aveiro com 1.12,02 horas e a do Porto com 1.13,13 horas.

Concluíram a prova 18 equipas.

A queda do «recorde» de Carlos Lopes

O etíope Belaney Densimo estabeleceu a melhor marca mundial da maratona, ao vencer a prova de Roterdão, com o tempo de 2 horas, 6 minutos e 49 segundos.

Densimo, de 31 anos, melhorou a anterior melhor marca que pertencia a Carlos Lopes, com 2.07,12 horas, marca também estabelecida em Roterdão, em 20 de Abril de 1985.

O atleta etíope bateu por 16 segundos Ahmed Saleh, do Djibouti, que foi creditado de 2.07,07 horas, marca que também superou a de Carlos Lopes.

Portugueses ganham em Sevilha

Fernando Reis e José Mestre cortaram a meta de mãos dadas

vencendo o Troféu La Calle el Olivo, uma prova de estrada de 20 quilómetros em Sevilha, em homenagem ao espanhol Rafael Carmon.

Os atletas portugueses ganharam com o tempo de uma hora quatro minutos e 50 segundos.

Em 3.º lugar ficou o espanhol Jose Panal com uma hora cinco minutos e 15 segundos, na 4.ª posição classificou-se Vítor Cordeiro com 1.05,35 horas e no 5.º lugar entrou o espanhol Manuel Silva com 1.06,02 horas.

A formação de Sevilha ganhou por equipas, classificando-se o Spridon em 2.º lugar.

José Frias: 3.º em Marselha

José Frias, do Imortal de Albufeira, classificou-se em 3.º lugar na Maratona de Marselha, em França, com o tempo de

2.16,53 horas.

Trata-se da melhor marca pessoal de José Frias que com este resultado passa a ser o 12.º atleta de sempre no «ranking».

Jorgensen e Kristiansen vencem Maratona de Londres

O dinamarquês Henrik Jorgensen venceu a Maratona de Londres, com o tempo de 2 horas, 10 minutos e 20 segundos, enquanto a norueguesa Ingrid Kristiansen foi a vencedora da competição feminina, com 2.25,41 horas.

Depois de Jorgensen, cortaram a meta Kevin Forster, da Grã-Bretanha, com 2.10,52, e Kazuooshi Kudo, do Japão, com 2.10,59 horas.

A 2.ª mulher a terminar a prova foi Ann Ford, da Grã-Bretanha, com 2.30,38, seguida de Evy Palm, da Suécia, com 2.31,35 horas.

Ciclismo:

Joaquim Gomes foi o mais rápido na Volta ao Alentejo

Joaquim Gomes, do Louletano-Vale do Lobo, e a equipa da Sicasal/Torreense venceram, individual e colectivamente, a Volta ao Alentejo em bicicleta, que ontem terminou em Évora.

A 10.ª e última etapa foi ganha ao «sprint» pelo ciclista-estudante de engenharia Paulo Pinto, da Sicasal, que gastou quatro horas e 16,40 minutos nos 170 quilómetros entre Montemor e Évora, à média de 39,740 quilómetros-hora.

Paulo Pinto bateu ao «sprint» Manuel Carvalho, do Salgueiros, Pedro Silva do Vigor/Lousa e o seu companheiro de equipa Carlos Nunes, que comandavam o pelotão.

A volta, que teve a média de 38,457 km/hora, foi concluída por 79 dos 95 ciclistas que a iniciaram.

Classificações finais

10.ª ETAPA: 1.º Paulo Pinto, Sicasal/Torreense, 4:16.40 h. (média de 39,740 k/h; 2.º Manuel Carvalho, Salgueiros; 3.º Pedro Silva, Vigor/Lousa; 4.º Carlos Nunes, Sicasal/Torreense; 5.º Marco Chagas, Louletano/Vale do Lobo; 6.º António Araújo, Salgueiros; 7.º Enzo Mezzapeza, Tavira; 8.º Joaquim Salgado, Garcia Joalheiro; 9.º Joaquim Gomes, Louletano/Vale do Lobo; 10.º Carlos Marta, Vigor/Lousa (todos com o mesmo tempo).

POR EQUIPAS: Sicasal/Torreense, 12:50.00 horas; Garcia Joalheiro, Vigor/Lousa, Louletano/Vale do Lobo, Salgueiros (todos com o mesmo tempo).

GERAL INDIVIDUAL FINAL: 1.º Joaquim Gomes, Louletano, 30:33.30; 2.º Jorge Silva, Sicasal, 30:33.39; 3.º Marco Chagas, Louletano, 30:33.56; 4.º Joaquim Salgado, Garcia Joalheiro, mt; 5.º António Pinto, Sicasal, 30:34.06; 6.º José Xavier, Louletano, 30:34.09; 7.º Luís Domingos, Louletano, 30:34.14; 8.º

Eduardo Correia, Sicasal, 30:34.31; 9.º Benjamin Carvalho, Salgueiros, 30:34.35 e 10.º Jacinto Paulinho, Louletano, 30:34.38.

EQUIPAS: 1.ª Sicasal/Torreense, 95:07.11; 2.ª Louletano/Vale do Lobo, 95:07.20; 3.ª Bom Petisco/Tavira, 95:14.38; 4.ª Vigor/Lousa, 95:19.35; 5.ª Sangalhos/Recer, 95:20.46; 6.ª Boavista, 95:24.47; 7.ª Selecção Seniores 95:25.24; 8.ª Gin. Tavira, 95:27.14; 9.ª Garcia Joalheiro, 95:28.21 e 10.ª Salgueiros, 95:38.47.

Volta ao Brasil

O polaco Marek Kulaz ganhou a primeira etapa da volta ao Brasil em bicicleta disputada num circuito de 60 quilómetros, em Goiania, capital do Estado de Goiás.

Kulaz gastou uma hora, 16 minutos e 4 segundos, batendo ao «sprint» um pelotão de mais seis ciclistas, entre eles o português Carlos Moreira, do Boavista, que foi o 7.º classificado na etapa.

Depois do vencedor, cortaram a meta Cassio de Paiva, do Brasil, Felix Urbain, da França, Wanderlei Magalhães, do Brasil, Tim Bengtsson, dos Estados Unidos, e José Hernandez, da Colômbia.

O 8.º, à frente do pelotão foi José Vilar, do Boavista, com 1 hora, 16 minutos e 53 segundos, logo seguido do seu colega de equipa Manuel Zeferino.

José Manuel Santiago, também do Boavista, foi o 16.º na etapa e lidera a classificação das metas volantes, com 8 pontos, seguido de Carlos Moreira, do Boavista, com 5, e de Wanderlei Magalhães, com 3 pontos.

A 3.ª etapa disputa-se hoje num circuito de 80 quilómetros pelas ruas de Brasília.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 75 723 para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES HERBICIDAS CONTENDO AMINAS SUBSTITUÍDAS OU SAIS DE AMINAS COMO DILUENTES».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA. Patentes e Marcas Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º 1000 LISBOA Telef. 651339/654613/692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 75 723 para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES HERBICIDAS CONTENDO AMINAS SUBSTITUÍDAS OU SAIS DE AMINAS COMO DILUENTES».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA. Patentes e Marcas Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º 1000 LISBOA Telef. 651339/654613/692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 65 826 para: «PROCESSO PARA A PRODUÇÃO DE CLOROTIOFORMATO DE ETILO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA. Patentes e Marcas Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º 1000 LISBOA Telef. 651339/654613/692815



EDUARDO FRESCATA Faleceu

Seus filhos, e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã dia 19, pelas 11 h, da Igreja de N. Senhora de Fátima para, o cemitério de Santiago do Cacém.

Agência Fun. Lourenço R. da Junqueira, 444 Tel. 63 80 26 - 63 68 33

Segundo números revelados pela OIT

SITUAÇÃO MUNDIAL DO DESEMPREGO: PARECE TER PASSADO A PIOR FASE

Para absorver a massa de desempregados e de sub-empregados existentes na maior parte das regiões do mundo será necessário criar uma média de 47 milhões de empregos por ano, durante as próximas 4 décadas. Estes dados foram recentemente forneci-

dos pela Organização Mundial de Trabalho (OIT), que refere o «nível inaceitável» em que se encontra a situação do desemprego no mundo.

Os jovens e as mulheres continuam a ser os mais duramente afectados, ainda que,

segundo o Anuário das Estatísticas do Trabalho publicado pelo Bureau International du Travail (BIT), se tenha verificado entre 1985 e 1986 uma ligeira melhoria no que respeita à situação das mulheres.

Segundo a mesma fonte, o

país que apresentou a menor taxa de desemprego em 1986 foi a Suíça (0,8%), seguido do Luxemburgo (1,5%), da China e da Noruega (2%).

Nos países em vias de desenvolvimento, a América Latina apresenta as taxas mais elevadas, mas também

a evolução mais positiva, com diminuições significativas do desemprego em onze países.

O documento refere ainda que nos países desenvolvidos se verificou uma ligeira tendência para a baixa das taxas do desemprego, à excepção da Austrália, Irlanda, Itália e Jugoslávia, países em que o desemprego aumentou aproximadamente um ponto percentual.

É aos jovens que o desemprego continua a «reservar os seus golpes mais duros». Em Espanha, por exemplo, atingiram-se taxas de desemprego da ordem dos 55,7% entre os menores de 20 anos, e de 45,4% para os jovens com idades compreendidas entre os 20 e os 25 anos.

Este trabalho sublinha ainda a situação de «insuficiência dos níveis actuais de criação de emprego, ainda que, nalgumas regiões do mundo, talvez o pior já tenha passado».

Discriminação sexual mantém-se

As mulheres representam aproximadamente 40% da população activa dos países ocidentais industrializados, em proporções que variam entre os 29,2% em Espanha, 44,4% nos EUA e 47,6% na Suécia. Na Europa de Leste a proporção de mulheres na vida activa é em média mais elevada, rondando os 47%. Situação diferente é a que se verifica nos países em vias de desenvolvimento, onde as taxas de participação das mulheres na vida activa variam entre os 6,2%, na Nigéria, e os 39,8% na República da Coreia.

No trabalho agora divulgado pela OIT revela-se que em 1986, mesmo em certos países desenvolvidos, as taxas de desemprego verificadas para as mulheres chegaram a atingir valores superiores ao dobro das registadas entre os homens. Estão neste caso, por exemplo, a Bélgica, a Itália e a Grécia.

Mas as diferenças entre os dois sexos, no campo laboral, não ficam por aqui. A própria OIT afirma que «todas as ilusões que as mulheres possam ter sobre a igualdade no trabalho são inelutavelmente dissipadas pelo simples facto dos homens receberem salários mais elevados que elas».

Esta diferença varia consideravelmente de região para região. Assim, enquanto na República da Coreia as mulheres ganhavam menos 51,5% que os homens, na Suécia o valor desta diferença não ultrapassou os 9,6%, tendo em Inglaterra e na Suíça ascendido aos 32,1% e 32,6%, respectivamente. Estes dados referem-se aos salários da indústria manufacteira, publicados em 1987 pelo Bureau International du Travail (BIT).

A OIT sublinha, a propósito, que «os factores que contribuem para esta desigualdade salarial são difíceis de determinar, requerendo as comparações internacionais muita prudência, em virtude das diferenças constatadas, nos diversos países, quanto à variedade dos conceitos e das definições, dos campos de aplicação e das fontes».

É ainda de salientar que a média destes números corresponde a uma melhoria geral dos valores dos salários femininos no decorrer dos últimos 10 anos, à excepção da Dinamarca, da Nova Zelândia e do Reino Unido.

Em Portugal cada trabalhador perdeu cerca de dois dias de trabalho, enquanto nos Estados Unidos este valor foi de 22 dias por trabalhador e em países como o Equador, o Panamá e a Turquia de 30 dias. Com base em informações fornecidas por 52 países e publicadas na última edição do já referido anuário do BIT, as greves mais seguidas foram realizadas na Noruega, com a participação média de 10 000 trabalhadores e fizeram perder 6,2 jornadas de trabalho a cada um.

O número de greves realizadas no decorrer de 1986 diminuiu em relação ao verificado em 1985, ainda que tenham sido mais participadas e prolongadas.

No total realizaram-se cerca de 14 200 greves em 1986 (15 500 em 1985), tendo sido cada uma seguida, em média, por 827 trabalhadores durante um período médio de 5,5 dias (810 trabalhadores e 5 dias em 1985). Isto equivale a aproximadamente 65,3 milhões de dias gastos para efeitos de greve.

Ainda que estes números não correspondam a aumentos muito significativos em relação a 1985, a verdade é que, no caso de muitos deles, o crescimento foi considerável. Foi o que aconteceu em Portugal, Canadá, Noruega, Panamá e Estados Unidos.

Ainda segundo os dados revelados pela OIT, o maior número de greves verificou-se na indústria manufacteira - cerca de 50% do total - tendo as restantes sido repartidas, mais ou menos uniformemente, pelas indústrias extractivas, os transportes e comunicações e os serviços prestados à colectividade.

Entretanto, entre 1985 e 1986, a estrutura dos conflitos laborais modificou-se, tendo-se verificado oscilações, nos diferentes sectores, nos números de adesões às greves e no número das jornadas de trabalho nelas implicado. Nas indústrias extractivas, por exemplo, o número total de greves e de adesões aumentou, decrescendo o número de dias de greve.

DESPACHO MERCADORIAS

RN

ENTREGA SEGURA



Para todos os destinos, ao longo de todos os percursos, as suas encomendas viajam com a R.N. para entrega segura.

Contacte a estação R.N. mais próxima.

Despacho Mercadorias - entrega segura.

RN

Um modo de dizer serviço



Um detido da prisão de Ensisheim, França, ferido em consequência dos tumultos e incêndios ocorridos naquele estabelecimento prisional, é levado pelos bombeiros. Os presos da cadeia de Ensisheim renderam-se ontem depois de terem destruído quase todos os edifícios e ferido 10 pessoas

Um alemão-federal-Mathias Speer, de 24 anos-conseguiu durante cerca de dois anos introduzir-se em cerca de 30 computadores dos serviços militares norte-americanos para tentar obter informações sobre questões de defesa, refere hoje o jornal «The New York Times». O jornal afirma que o alemão procurou informações sobre armas nucleares, espionagem, satélites, Iniciativa de Defesa Estratégica, entre outras questões. Segundo técnicos de informática, o cidadão alemão-federal não obteve, contudo, informações confidenciais nem conseguiu acesso ao «computador governamental», mas um porta-voz do FBI confirmou que foi instaurado um inquérito para averiguar as circunstâncias da «intrusão», que admitiu poder ter ocorrido por «espionagem».



Um judeu, com o filho aos ombros, junto ao monumento a dois judeus executados por Staline, erguido num cemitério der Varsóvia. Perto de 10.000 pessoas desfilaram domingo numa zona do antigo «gheto» judaico de Varsóvia, numa celebração ilegal do levantamento ali ocorrido durante a II Guerra Mundial

Luta renhida entre os democratas nas vésperas das eleições em Nova Iorque

Jesse Jackson acusou domingo os seus rivais de terem políticas inconsistentes em relação à África do Sul e os três candidatos presidenciais democráticos centraram as atenções nos grupos étnicos, durante a campanha para as primárias de Nova Iorque. Uma nova sondagem mostra que a corrida para os 255 delegados por Nova Iorque, à convenção democrata, se está a tornar mais renhida, à medida que se aproxima terça-feira, dia da votação. Jackson, Michael Dukakis e Albert Gore manifestaram domingo diferenças de opinião, mas os três prometeram trabalhar para a unidade do partido, independentemente de quem conseguir a nomeação presidencial democrata na convenção nacional deste Verão. «É demasiado renhido para prever», proclama hoje o «Daily News» de Nova Iorque, em título de primeira página, ao divulgar os resultados da sua última sondagem. Os números gerais da sondagem, baseados em respostas de democratas interrogados de segunda a quinta-feira, mostram Dukakis à frente de Jackson (51 por cento contra 37), e Gore bem atrás, com 10 por cento. Contudo, o jornal refere que nos dois últimos dias da sondagem, Gore começara a recolher apoio entre prováveis eleitores democratas à custa de Dukakis.

Acordo sobre o Afeganistão

"mais importante" do que o tratado INF

O acordo sobre o Afeganistão é mais importante para o povo soviético, sob o ponto de vista emocional, do que o acordo de desarmamento assinado na última cimeira Reagan-Gorbachev, afirmou o diário estatal soviético «Izvestia». Um comentador do jornal oficial elogiou sábado o acordo de Genebra para a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão, mas disse que ele não garante a obtenção da paz. «O acordo cria as condições para a solução de um conflito regional, mas não significa o termo da guerra nem garante a reconciliação nacional sob a coligação governamental que represente todas as camadas da sociedade», escreve o articulista Stanislav Kondrashov. O comentador acrescenta que o acordo de Genebra foi fruto da cooperação Estados Unidos-União Soviética, mas tem «alguma amargura». Desde que Washington se reserva o direito de continuar a fornecer armas aos guerrilheiros muçulmanos que lutam contra o regime de Cabul, as superpotências que garantem o acordo ficam em «lados diferentes da barricada», afirma o articulista do «Izvestia». Entretanto, o presidente do Afeganistão, Mohammed Najibullah, renovou o seu apelo aos refugiados para que regressem ao país e afirmou que está pronto a receber os candidatos da oposição ao futuro parlamento. O líder afegão que discursava num comício em Cabul, disse que o governo está pronto a considerar a retirada do exército das regiões mais habitadas pelas etnias que constituem a oposição ao seu regime, desde que seja assegurado o próprio policiamento. Najibullah não identificou quais são aquelas regiões, mas referiu-se às etnias das províncias fronteiriças do país, refere a agência noticiosa soviética, TASS, num despacho desde Cabul. O chefe do Estado afegão disse, por outro lado, que projecta «formar um governo de coligação com a participação de todos os sectores da sociedade afegã, incluindo a oposição para finalizar a guerra fratricida». Cinco milhões de refugiados vivem nos países vizinhos — 3 milhões no Paquistão e 2 milhões no Irão.

EUA E IRÃO DEFRONTAM-SE NO GOLFO PÉRSICO

A tensão voltou a subir esta manhã no golfo Pérsico, com os Estados Unidos e o Irão a visarem nos seus ataques instalações petrolíferas operadas por iranianos e norte-americanos. A rádio Teerão anunciou, por outro lado, que helicópteros dos EUA atacaram forças iranianas na península de Faw.

Tudo começou às 5h30m de hoje em Lisboa (9 horas locais). Aviões de guerra e helicópteros dos Estados Unidos atacaram duas plataformas petrolíferas iranianas no sul do golfo Pérsico, em retaliação pelos danos causados numa fragata norte-americana que embateu a semana passada numa mina.

A agência noticiosa iraniana IRNA disse que o primeiro ataque, contra a plataforma de Nasr, na ilha de Sirri, foi lançado pelas 9 horas locais e o segundo ata-

que, contra a plataforma de Sassan, 23 minutos depois.

Em Washington, o porta-voz oficial da Casa Branca confirmou oficialmente o ataque e acrescentou que este foi ordenado pelo presidente Reagan em retaliação «pela recente retomada pelo Irão da colocação de minas em águas internacionais e pelo seu ataque conta a fragata «Samuel B. Roberts».

Marlin Fitzwater classificou a ataque norte-americano como «uma resposta comedida» e disse que ele

visava «dissuadir uma futura minagem pelo Irão».

Pouco depois do acção de retaliação norte-americana, um navio de guerra iraniano atacava uma plataforma no campo petrolífero de Mubarak, pertencente ao Emirado Árabe Unido de Sharjan, mas operada pelos EUA, segundo disseram fontes ligadas à navegação.

Uma fonte ligada à indústria petrolífera nos Emirados Árabes Unidos disse que o navio iraniano atacou um barco de abastecimento e uma plataforma de perfuração no campo de Mubarak.

De acordo com fontes ligadas à navegação no Dubai, o Irão atacou também hoje, um petroleiro de ban-

deira britânica. O ataque foi aliás confirmado pelo Ministério britânico da Defesa. O governo de Londres manifestara hoje o seu apoio ao ataque dos Estados Unidos contra as duas plataformas iranianas.

Entretanto, a rádio de Teerão anunciou hoje que helicópteros norte-americanos atacaram as tropas iranianas na península de Faw, mas foram repelidos. O ataque realizou-se no domingo à noite, acrescentou.

Pouco antes, o Iraque tinha anunciado que as suas tropas avançavam na península da Faw e tinham destruído as posições iranianas nesta língua de terra, ocupada pelo Irão em 1986.

Khadafi envia "fundo de auxílio" ao Panamá

O chefe das forças de defesa do Panamá, general Manuel António Noriega, recebeu esta semana entre 22 e 25 milhões de dólares do dirigente líbio, Moammar Khadafi, segundo noticiou, no sábado, uma cadeia de televisão norte-americana. A estação NBC, citando fontes oficiais norte-americanas, disse que o dinheiro foi entregue a Noriega para o pagamento de pelo menos um mês de salário a funcionários públicos e militares.

As mesmas fontes afirmaram que Noriega enviou diversos pedidos de ajuda urgente a Khadafi depois de ter falhado o pagamento dos vencimentos no mês passado,

devido ao boicote decretado pelos Estados Unidos contra o Panamá.

Entretanto, na capital panamiana, mulheres saíram à rua exigindo a demissão de Noriega.

«Contras» rejeitam proposta

Os dirigentes dos rebeldes antisandinistas rejeitaram ontem uma proposta de paz apresentada pelo governo de Manágua, considerando-a um recuo que levanta dúvidas quanto à possibilidade de se pôr fim à guerra civil.

O líder dos «contras», Adolfo Calero, apelou para um acordo separado sobre questões técnicas ainda não resolvidas, antes de

se realizar uma discussão sobre como avançar para um armistício.

Adiantou que a proposta sandinista, de que não foram divulgados pormenores, provocara «tremendas dúvidas» entre os líderes dos rebeldes sobre a possibilidade do acordo preliminar assinado em Março ir por diante.

Este acordo previa a transferência das forças rebeldes para zonas especiais de cessar-fogo e a incorporação dos dirigentes «contras» num «diálogo nacional» entre os partidos da oposição eo governo de Manágua. A actual ronda de conversações decorre na capital nicaraguense.

"Julgamento da colza": pedidos 100.000 anos de prisão

O delegado do Ministério Público espanhol vai pedir hoje um total de 100 mil anos de prisão para os presumíveis responsáveis pelo envenenamento em 1981 de milhares de pessoas devido à ingestão de azeite de colza ilegalmente comercializado. O «julgamento da colza», como é conhecido em Espanha, entrou já na sua fase final depois de 13 meses de sessões. Mais de 600 mortos e de 25 mil afectados é o balanço conhecido do «síndrome tóxico» provocado, segundo a maioria das hipóteses, pela ingestão de azeite de colza misturado com produtos químicos destinados exclusivamente ao uso industrial. Mil e quinhentas testemunhas e numerosos especialistas nacionais e estrangeiros declararam em tribunal que ainda não conseguiram identificar o produto ou processo que transformou o azeite em veneno.

Avião dos EUA deixa cair bomba em propriedade de Aquino

A queda accidental de uma bomba de um avião militar numa propriedade de familiares da presidente Corazón Aquino não provocou vítimas nem danos materiais, informou hoje a polícia filipina. Em comunicado, a polícia refere que a bomba caiu accidentalmente de um avião da Força Aérea norte-americana, próximo da base de Clark.

Comício de Le Pen ao som de Verdi

Perto de 20 000 pessoas, na sua maioria provenientes da Côte D'Azur francesa, saudaram domingo o líder ultra-direitista Jean Marie Le Pen, num comício que os organizadores qualificaram de «apoteótico». Le Pen, candidato à presidência francesa, foi vibrantemente aplaudido quando fez uma entrada triunfal no estádio de futebol de Marselha, onde decorreu o comício, ao som do «coro dos escravos», de Verdi. «A França é antes de tudo o país dos franceses» — foi a frase com que o líder da Frente Nacional iniciou o seu discurso centrado, como tem feito ao longo de toda a campanha, na questão da emigração.

Retiradas estátuas de Mao Tsetung

Duas estátuas gigantescas de Mao Tsetung desapareceram da Universidade de Pequim, dizendo os estudantes que elas foram serradas pela base, içadas por gruas para camiões e dali retiradas de madrugada. A maior das duas estátuas, de 6 metros de altura, colocada num pedestal de 4 metros, estava erigida frente à biblioteca, no centro do mais conhecido «campus» universitário da capital. A estátua de cimento armado de Mao, de ar pensativo, mãos atrás das costas e de sobretudo a drapejar, era a mais famosa em Pequim. A outra estátua dominava a porta ocidental do «campus». O monumento maior estava tapado desde há uma semana, mas os estudantes pensavam que era para efeitos de limpeza. Disseram que a estátua foi serrada pelos pés e tombou, fazendo um grande buraco no chão. Vestígios do grande timoneiro, que morreu em 1976 depois de dirigir a China desde a revolução de 1949, têm desaparecido de Pequim desde que a sua ideologia foi substituída pelo novo movimento de reformas.

ETA reivindica atentado em Vitória

A organização separatista basca ETA-Militar reivindicou ontem a autoria do atentado que vitimou dois polícias nacionais e feriu um civil, em 15 de Abril, em Vitória, no País Basco espanhol. Num comunicado distribuído a vários órgãos de Comunicação Social do País Basco, a organização assume também a autoria de dois outros atentados que não provocaram vítimas.

Seis mortos em queda de avião

Seis pessoas morreram num desastre de avião ocorrido ontem de manhã em França próximo de Saint-Etienne. O desastre foi aparentemente provocado por uma falha no motor do aparelho, um bimotor do tipo Mitsubishi. As 6 pessoas mortas são o piloto e os 5 passageiros, todos de nacionalidade francesa.

Demjanjuk: sentença é lida hoje

O alegado criminoso nazi John Demjanjuk foi hoje transportado em braços para o tribunal israelita que o julga há 15 meses por crimes de guerra, para ouvir a leitura do veredicto. Demjanjuk, 68 anos, que tem tido problemas de coluna, parecia lutar contra a escolta que o transportava para o edifício do tribunal. O seu genro disse aos jornalistas que Demjanjuk tem grandes dores nas costas, agravadas durante o transporte da prisão para o tribunal. Anteriormente a Polícia disse que o réu se recusava a sair da carrinha celular. Demjanjuk, nascido na Ucrânia, foi deportado em 1986 dos Estados Unidos, onde se estabeleceu depois da guerra. Durante o julgamento negou ter sido guarda do campo de concentração de Treblinka, na Polónia ocupada pela Alemanha nazi, e ter espancado, torturado e morto em câmaras de gás os prisioneiros judeus.

Arafat esperado em Argel

MULTIPLICAM-SE CONTACTOS COM PIRATAS DO AR, MAS AS NEGOCIAÇÕES CONTINUAM NUM IMPASSE

A delegação do Kuwait mantinha-se hoje de manhã no aeroporto de Argel, depois de uma série de contactos feitos pelas autoridades argelinas durante a noite com os piratas do ar que mantêm 31 reféns a bordo de um Boeing 747 das linhas aéreas kuwaitis.

A última entrevista, a quinta em 24 horas, terminou às 3 horas da madrugada de hoje.

Durante a noite foram numerosas as especulações sobre o desenlace do sequestro do avião, que se iniciou no dia 5 deste mês, durante o voo Bangkok-Kuwait. Alguns observadores dizem que, com o início hoje do Ramadão, o mês santo dos muçulmanos, os piratas do ar poderiam aceder a libertar alguns reféns.

Outras fontes afirmam que os tanques do aparelho se encontram com combustível suficiente para um voo de dez horas.

No domingo registaram-se

Angola: ministro alerta para novo ataque contra Cuito-Cuanavale

A África do Sul tem seis mil soldados concentrados junto de Cuito-Cuanavale e prepara-se para lançar um novo ataque contra a povoação, afirmou o ministro angolano das Relações Exteriores, Afonso Van-Dunem «M'Binda». A África do Sul tem actualmente em Angola mais de nove mil soldados, apoiados por meio milhar de tanques e carros blindados e seis centenas de peças de artilharia, disse «M'Binda».

Ao defender uma solução negociada para os problemas da África Austral, «M'Binda» reafirmou que Angola aceita a retirada gradual de todas as tropas cubanas desde que as forças sul-africanas evacuem o seu território e desde que cesse toda a ajuda estrangeira à UNITA.

O ministro angolano reafirmou que o seu governo recusa qualquer diálogo com a UNITA, que classificou de mero apêndice das Forças Armadas sul-africanas.

O movimento rebelde angolano UNITA reivindicou, entretanto, a sabotagem de um helicóptero MI-35 de fabrico soviético no aeroporto da cidade do Huambo, o qual explodiu ao levantar, matando toda a tripulação.

Em comunicado distribuído em Lisboa, o movimento presidido por Jonas Savimbi disse que um engenho explosivo foi colocado no helicóptero por comandos especiais e técnicos de sabotagem, que penetraram dia 11 nos hangares do aeroporto do Huambo.

Ataques contra Renamo

O exército moçambicano abateu este fim-de-semana 35 pessoas armadas, durante operações realizadas no distrito de Niacoadala, na província da Zambézia, anunciaram fontes militares.

contactos diplomáticos directos entre o presidente argelino, Chadli Bendjedid, e outros chefes de Estado árabes. Bendjedid falou pelo telefone com o rei Fahd da Arábia Saudita, com o emir do Kuwait, xeque Jaber Al-Ahmed, e com o líder líbio, coronel Moammar Kadhafi.

As autoridades argelinas expulsaram sem aviso no domingo centenas de jornalistas da zona da sala dos VIP's do aeroporto de Argel, onde estes pernoitam desde que o avião ali chegou, na quarta-feira.

Os jornalistas mudaram-se para tendas montadas pelas forças de segurança, e um funcio-

nário, que pediu para não ser identificado, disse que as instalações VIP's eram necessárias para embaixadores árabes esperados no aeroporto para possíveis negociações.

Funcionários argelinos disseram que Yasser Arafat, líder da OLP, é esperado em Argel, mas recusaram-se a indicar quando chegava e se vinha participar nas negociações com os piratas do ar. Recorde-se que a Organização de Libertação da Palestina serviu de mediadora nas negociações realizadas no aeroporto de Larnaca, no Chipre, de onde o avião partiu, na noite de terça-feira, para Argel.

Diplomatas ocidentais disseram que a tática fria e calculista dos piratas do ar e a sua recusa em libertar reféns está a frustrar os negociadores argelinos, que cultivam desde há muito

uma imagem de medianeiros capazes de ajudar nas crises internacionais.

Psiquiatras dizem que os sequestradores usaram técnicas clássicas de isolamento nos reféns para os confundir e impedir tentativas de rebelião.

Os assaltantes parecem também reconhecer a importância da publicidade pelas câmaras de televisão e pelos 200 jornalistas que estão a observar o avião. Todos os dias pedem os jornais argelinos e internacionais.

Os observadores dizem que eles parecem mais frios e calmos em Argel que nas anteriores escalas no Irão e no Chipre.

Os piratas, aparentemente militantes xiitas pró-iranianos do sul do Líbano, pedem a libertação de 17 camaradas seus presos no Kuwait em 1983 por atentados bombistas.



Uma mulher palestina, em atitude contemplativa, estando várias bandeiras negras em seu redor em sinal de luto pelo assassinio, no sábado, de Abu Jihad, comandante militar da OLP

Exército israelita isola territórios ocupados

Dezassete palestinos mortos em protestos contra o assassinio de Abu Jihad

Elevou-se para 17 o número de palestinos mortos pelas tropas israelitas nos territórios árabes ocupados, desde a erupção de uma nova vaga de protestos na sequência do assassinio, no sábado, do número 2 do comando militar da OLP, num subúrbio de Tunes. O exército israelita impôs o recolher obrigatório em 22 campos de refugiados palestinos e em muitas povoações, enquanto todas as cidades e aldeias e muitas das auto-estradas na margem ocidental do Jordão foram declaradas zonas militares fechadas.

Soldados israelitas mandaram voltar para trás três camões das Nações Unidas que transportavam alimentos e outros abastecimentos para o campo de refugiados de Jelazoun, situado a 20 quilómetros de Jerusalém e onde vivem cerca de 5.000 refugiados.

Bandeiras negras de luto drapejaram, entretanto, sobre os telhados das casas dos palestinos na faixa de Gaza e na margem ocidental do Jordão, durante a greve geral cumprida domingo como demonstração de pesar pelo assassinio de Abu Jihad.

Os dirigentes de Telavive continuam a recusar comentar as acusações de que Al-Wazir, que usava o nome de guerra de Abu Jihad, foi assassinado por agentes israelitas. Um dos assessores do líder da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, afirmou que trinta a quarenta pessoas participaram no atentado contra Abu Jihad. Sete ou oito entraram no prédio onde habitava, pela porta da frente e pelas traseiras, enquanto os outros ficaram de guarda em pontos estratégicos, acrescentou.

Um porta-voz da OLP disse também ontem que os atacantes mataram dois guardas. Alertado pelo barulho, Abu Jihad recebeu os atacantes empunhando um revólver, mas os autores do atentado fizeram fogo com pistolas metralhadoras, atingindo com cerca de 69 balas o corpo do dirigente palestino.

O porta-voz oficial da OLP anunciou, entretanto, que as autoridades jordanas autorizaram que os restos mortais de Abu Jihad sejam enterrados no seu país, onde deverão chegar ainda hoje.

Certificados de residência obrigatória em Angola

É obrigatório, em Angola, o uso do certificado de residência, para todos os maiores de 12 anos, e o registo das mudanças de residência e deslocações, quer dentro quer fora da província — salienta um diploma legislativo publicado no «Boletim Oficial» de Angola.

Os referidos certificados e registos ficarão a cargo da administração civil e, em certas zonas, das autoridades militares.

Os referidos certificados e registos ficarão a cargo da administração civil e, em certas zonas, das autoridades militares.

Os certificados de residência são válidos pelo período de oito anos, renovável para os indivíduos até aos 45 anos, têm validade permanente para os indivíduos de idade superior, e deverão acompanhar sempre os seus titulares.

Quatro bombardeiros abatidos no Vietname do Norte

Os Estados Unidos perderam ontem quatro bombardeiros na guerra aérea contra o Vietname do Norte — anunciaram informadores militares norte-americanos, esclarecendo que dois dos aparelhos tinham sido abatidos pelo fogo antiaéreo inimigo e que os outros dois se tinham despeñado no mar depois de colidirem.

Cinco dos seis tripulantes dos quatro aparelhos foram salvos. Um helicóptero da Força Aérea, recolheu um dos pilotos 12 minutos depois de ele ter saltado, o que constitui um recorde, segundo os observadores militares.

Casino ilegal surpreendido pela Polícia

Sete das doze pessoas que participaram esta madrugada numa sessão clandestina de jogo de dados, foram detidas pela PSP, num prédio para demolição, na Avenida Duque de Ávila.

Os vizinhos telefonaram para a Polícia queixando-se do muito barulho que se fazia naquela casa, sem, aliás, suspeitarem que se encontravam paredes meias com uma espécie de casino clandestino. Quando um agente bateu à porta, e como tivesse ouvido grande burburinho no interior, deitou logo a mão ao atrapalhado «porteiro». Entrando de rompante, os guardas agarraram mais sete indivíduos, enquanto os restantes conseguiram escapar-se pelas janelas.

O quadro que encontraram no interior era elucidativo — uma mesa improvisada (mas com tampo de mármore) e dois dados; noutro compartimento, cervejas, laranjadas, gasosas, sanduíches e tabaco — o bar. Ao que parece, a jogatina era já habitual no prédio.

McCarthy pede a demissão de Dean Rusk

O senador Eugene McCarthy pediu, ontem, a demissão de Dean Rusk do cargo de secretário de Estado, o que — disse — mostraria o desejo dos Estados Unidos de modificar a sua política na questão do Vietname.

EFEMÉRIDE S

1663 Os turcos declaram guerra ao Imperador sacro-romano Leopoldo I.

1792 O poeta português Tomas António Gonzaga é condenado a degredo perpetuo em Moçambique, sob a acusação de ter participado na tentativa de revolta conhecida por «inconfidência mineira».

1797 A Áustria e a França assinam o Acordo de Paz de Loeben.

1814 Morre, em Lisboa, o general Manuel Jorge Gomes de Sepúlveda.

1864 Forças dinamarquesas são derrotadas em Duppel e tropas alemãs invadem a Dinamarca.

1906 Um violento sismo assola S. Francisco, Califórnia, provocando devastadores incêndios que praticamente destroem a cidade. Pereceram cerca de 700 pessoas.

1925 Em Portugal, malogra-se a tentativa de derrube do Governo de António Maria Silva, acto geralmente considerado como o «prologo» do 28 de Maio de 1926.

1942 Bombardeiros norte-americanos atacam Tóquio e outras cidades do Japão, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1949 É proclamada a República do Eire (Irlanda).

1951 Morre o marechal Óscar Carmona, que foi Presidente da República portuguesa.

1954 O tenente-coronel Gamal Abdel Nasser torna-se primeiro ministro do Egipto, pela segunda vez em dois meses.

1955 Principia a conferência afro-asiática de Bandung (Indonésia) que daria origem ao movimento dos países não-alinhados.

— Morre, em Princeton (EUA) o físico e matemático Albert Einstein.

1965 O Uganda torna-se a primeira nação fora do bloco soviético a acusar formalmente os EUA de envolvimento na guerra do Vietname.

1980 O Governo português decide aplicar sanções ao Irão num gesto de solidariedade com os EUA no caso dos reféns norte-americanos sequestrados em Teerão.

1983 Um carro armadilhado explode defronte da Embaixada dos EUA em Beirute, causando 28 mortos e 105 feridos.

1984 O Governo libio levanta o cerco à Embaixada da Grã-Bretanha em Tripoli, que fora montado como represália a medida idêntica tomada pelas autoridades britânicas em relação à representação diplomática líbia em Londres, na sequência de um tiroteio em que morreu uma mulher-polícia inglesa e ficaram feridos 11 manifestantes anti-khadafy.

1987 Morre Cecil Harmsworth King, 86 anos, antigo editor britânico que fundou e dirigiu um império de 220 publicações, incluindo o jornal «Daily Mirror».

EM PORTUGAL

	Max	Min	Pre.	N-13h
Bragança	12	12	0,0	Ag. fortes
V. Castelo	16	15	0,0	Aguas
Vila Real	13	13	0,0	Chuva
Porto	15	14	0,0	Nebulosa
Coimbra	15	15	0,0	Fneob.
C. Carvoeiro	15	12	0,0	Fneob.
Branco	13	13	0,0	Nebulosa
Portalegre	12	12	0,0	Nebulosa
Faro	16	16	0,0	Chuva
Beja	13	13	0,0	M. nub.
Lagoa	16	15	0,0	M. nub.
Sagres	13	13	0,0	M. nub.
P. Delgada	13	11	0,0	M. nub.
Funchal	17	17	0,0	M. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 18, Porto 17, Faro 21, Ponta Delgada 18, Funchal 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

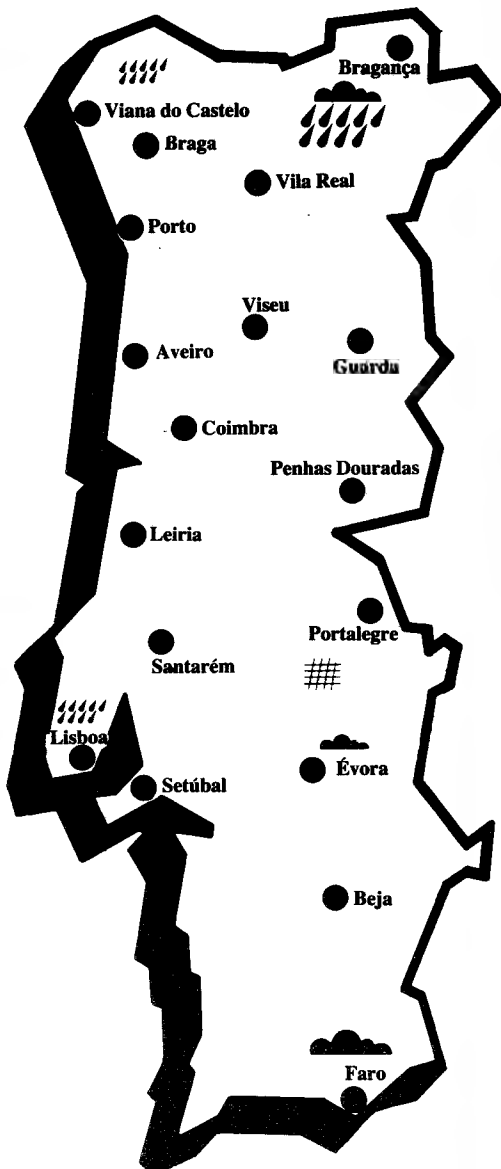
	Min.	Max.	N-18h
Madrid	12	12	Muito nub.
Londres	12	10	Bruina
Paris	12	12	Muito nub.
Bruxelas	11	10	Pouco nub.
Amsterdão	9	9	Nebulosa
Genebra	10	9	Nebulosa
Roma	-	6	Nevoeiro
Oslo	3	2	Fneoberto
Copenhaga	9	7	Nevoeiro
Estocolmo	0	0	Nev.
Berlim	13	12	Nebulosa
Viena	4	7	Pouco nub.
Varsóvia	6	2	Limp.
Moscou	-	6	Muito nub.
Moscovo	10	4	Limp.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Max.	N-13h
Caracas	-	-	-
Joanesburgo	12	18	Chuva
Los Angeles	12	18	Nublado
Montreal	-2	7	Nublado
Nova Deli	20	21	Limp.
Nova Iorque	1	9	Chuva
R. de Janeiro	19	23	Limp.
S. Francisco	11	15	Nublado
São Paulo	22	29	Nublado
Tóquio	10	19	Limp.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro:

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de oeste. Aguaceiros.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de oeste de três metros.

Regiões do Sul: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado do quadrante oeste. Aguaceiros.

Estado do mar — Costa Ocidental: Mar de pequena vaga. Ondulação de oeste de dois a três metros.

Costa Sul: Mar encrespado de pequena vaga. Ondulação de sudoeste de um metro.

Nos Açores:

Grupo Ocidental e Central: Períodos de céu muito nublado. Vento forte a muito forte de noroeste, por vezes com rajadas, tornando-se moderado de oeste durante a tarde. Aguaceiros.

Estado do mar: Mar a grosso a alteroso, tornando-se cavado durante a tarde. Ondulação de noroeste de cinco metros.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de oeste, soprando por vezes forte, e com rajadas. Aguaceiros.

jadas. Aguaceiros.

Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação de noroeste de quatro a cinco metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado do quadrante oeste. Aguaceiros.

Estado do mar — Costa Norte: Mar encrespado de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros fracos.

AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de oeste. Aguaceiros fracos.

Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco do quadrante oeste.

MARES

Hoje

Praia-Mar Baía-Mar

05.06 4,2 m 10.43 0,8 m

17.25 4,1 m 23.04 0,9 m

Amanhã

05.47 4,0 m 11.18 1,0 m

18.04 4,0 m 23.43 1,1 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

DE RICARDO REIS A FRANCISCO DE ASSIS

Q

Carlos Porto

QUEM vai, ou passa, por Paris, na qualidade de espectador de espectáculos, passe o truismo, a primeira coisa que faz logo que sai à rua é esportar 3 francos para comprar o «Pariscopes» (a não ser que prefira o «L'Officiel des Spectacles»). Procura a secção que lhe interessa (teatro, cinema, museus, cabarés, etc.) e logo depára com a maior das dificuldades, a da escolha. Para quem vai pelo teatro, que era o meu caso, encontrava a páginas 33 da edição de 23 a 29 de Março, a lista das «peças da semana»: 150 títulos, nem mais nem menos.

Cumprida (e com que gosto!) a obrigação de ver «Daisy...», sobrava-me uma noite para ver um desses 150 espectáculos à minha disposição. Como se calcula, a dificuldade da escolha não tem apenas a ver com a quantidade dos espectáculos em cena, tem também a ver com a sua qualidade. Ninguém vai imaginar que todo o teatro ou mesmo a grande parte ou mesmo uma parte significativa do teatro que se produz em Paris, é teatro com qualidade... Ora, assim de repente, escasseiam as informações sobre as razões que justifiquem a escolha de um de 150 espectáculos. Isto mesmo quando se conhece alguma coisa do teatro francês: é sabido que uma criação de Vitez ou uma criação de Planchon ou uma criação de Ariane Mnouchkine têm à partida garantias de qualidade. E, precisamente, estavam em cena espectáculos desses três criadores: «O Misanthropo» de Molière, no Chaillot, encenação de Vitez; no Mogador estava um outro Molière, este de Planchon, uma nova encenação de «George Dandin», com Claude Brasseur, que aliás o encena-

dor acaba de passar a filme. Além destes, não esqueçamos o Théâtre du Soleil que está a apresentar a última criação de Ariane Mnouchkine, sobre o texto de Hélène Cixous, «L'Indiade». Aqui surgem outras dificuldades: o tempo disponível e o preço dos bilhetes. As horas de que disponho não dão para sair de Paris, o que elimina as hipóteses Mnouchkine, como elimina outras hipóteses, caso da encenação de Luc Bondy do «Conto de Inverno» de Shakespeare, com Michel Piccoli e Bulle Ogier, entre outros, em cena no Théâtre des Amandiers de Nanterre; ou da adaptação do «Gato das Botas», com a garantia de Jean-Claude Grumberg e Jean-Claude Penchenat com o Théâtre du Campagnol, responsáveis pelo espectáculo «O Baile», de que a Barraca fez o êxito português que se sabe. Quanto a preços podem ir até 200 francos, tendo em conta a dificuldade em arranjar bilhetes mais baratos e a impossibilidade por falta de tempo de recorrer às entradas de crítico. Claro que haveria ainda outras razões de escolha, como seja o autor da peça: dois Tchekhov, embora em adaptações de histórias; uma adaptação da «Metamorfose» de Kafka, com a curiosidade de ser Roman Polanski o intérprete do protagonista; um Heiner Müller, («O Caminho dos Carros»), mas este também fora de Paris, como um Fassbinder, e por que não escolher entre duas versões diferentes da «Salomé» de Oscar Wilde? Ou, para voltar às adaptações, entre «O Estrangeiro» de Camus, e «A Espuma dos Dias», de Boris Vian; ou voltar a Jean Genet com «As Criadas»; e porque não tentar esse esplêndido «entertainer» norte-americano que é Jango Edwards? Do lado dos autores, ver



Serge Maggiani, com Teresa Moita, aqui em Ricardo Reis, antes de falar aos pássaros

ainda Margerite Duras, com «Agatha», Dario Fo com «Mistério Bufo», Bernstein com «O Segredo», curiosidade em conhecer um dramalhão das primeiras décadas do século, num trabalho de um artista reputado, Andréas Voutsinas; mas há também vários ingleses, entre eles, James Saunders, encenação e interpretação de Laurent Terzieff, uma garantia, e por que não ir ao histórico Huchette sempre com Ionesco, em cena desde 1957! Claro, há os clássicos franceses do costume, além de Molière, Racine e Corneille, mas desta vez com uma novidade, na Comédia, «Le Véritable Saint-Genest», Comédien et

Martyr», na encenação de André Steiger. Quem sabe? Mas na Comédie, além de outros, também um Giraudoux, como está no Lucernaire um Schnitzler, «La Ronde», e uma peça sobre Van Gogh. Outra hipótese, a encenação do ex-romeno Lucien Pintilie da peça de François Billeloux, «Il Faut Passer par les Nuages», no Théâtre de la Ville.

No que se refere a actores, também não são escassas as hipóteses de ver bons trabalhos. Por exemplo, tentar-me-ia ver o duelo entre dois monstros sagrados como são Suzanne Flon e Judith Magre, na peça de Edith Wharton, «Fiebre romaine», na

sala experimental do Théâtre Renaud-Barrault; como me tentaria conhecer o novo teatro de Paris, Théâtre de la Colonne, que substituiu o Théâtre de L'Esté Parisien (TEP), e é dirigido por Jorge Lavelli. Em cena, «La Traversée de l'Empire», texto e encenação de Arrabal. Decididamente não chega como tentação. Isto e o resto vai ficando para trás. Acabo por me decidir por algo de inesperado, falam-me de um monólogo inspirado nas «Fioretti» de Francisco de Assis na interpretação de Serge Maggiani, autor que vi há anos no Festival de Avinhão, numa notável interpretação de textos de Saint-Simon.

Não é, no entanto, o texto nem sequer o actor que me levam ao espectáculo, o que me atrai é o facto, para mim inédito, de poder seguir o trabalho de um comediante, praticamente sem solução de continuidade, em duas personagens tão diferentes como são Ricardo Reis e Francisco de Assis. Porque Serge Maggiani é o intérprete daquele heterónimo de Fernando Pessoa no espectáculo de Richard Démarcy sobre a peça de José Saramago, «Daisy um Filme para Fernando Pessoa». Vi-o a trabalhar nesse espectáculo entre as 18.30 e as 19.45, mais ou menos. Volto a vê-lo uma hora depois. Entretanto, retirou a máscara do poeta português, nas suas aventuras intelectuais com os parceiros pessoais, e colocou a máscara do amigo dos pobres e dos animais, esse poeta italiano que José Saramago colocou na sua bela peça.

Com a colaboração desse grande cenógrafo que é Yannis Kokkos e de Daniel Berliou, Maggiani criou com o máximo de simplicidade possível a sua personagem, dando-lhe aquela carga de ternura, de ironia, mas também de irritação, quando era necessária, que a caracterizavam.

O longo texto, por vezes tão bonito, sai-lhe naturalmente como se o actor não fizesse outra coisa, como se não fosse obrigado a «viver» no mesmo dia, com um intervalo tão breve, uma outra e tão complicada personagem.

Devo, no entanto, reconhecer, que o espectáculo me parece débil, não conseguindo atingir-me verdadeiramente, apesar do excelente trabalho do intérprete.

Compreende-se: acabava de ver «Daisy...» e depois deste só um espectáculo muito forte poderia atingir-me com a necessária energia.

Informação

COMERCIAL

DIRECÇÃO COMERCIAL
DIVISÃO COMERCIAL
DE PROMOÇÃO E APOIO

AVISO

LEILÃO

A C. P. informa:

no dia 21 de ABRIL de 1988, pelas 14 horas, na estação de LISBOA (Sta. APOLÓNIA) (cais 10), proceder-se-á à venda em hasta pública de três veículos automóveis — R4F avariados, com as matrículas GT-14-46, GT-14-41 e DM-69-99.

À C. P. reserva-se o direito de não aceitar a arrematação se o valor oferecido a não justificar.



Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

COMERCIAL

DIRECÇÃO COMERCIAL
DIVISÃO COMERCIAL
DE PROMOÇÃO E APOIO

AVISO

LEILÃO

A C. P. informa:

no dia 21 de ABRIL de 1988, pelas 10 horas, na estação de ALCÂNTARA-TERRA, proceder-se-á à venda em hasta pública de um Automóvel usado marca VOLKSWAGEN matrícula CB-86-59.

À C. P. reserva-se o direito de não aceitar a arrematação se o valor oferecido a não justificar.



Caminhos de Ferro
Portugueses

3.º JUÍZO CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA

Proc. n.º 413

3.ª Secção

ANÚNCIO

Faz saber que pela 3.ª Secção do 3.º Juízo Cível de Lisboa, correm editos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio, citando a ré CADI-LA, Lda., com última sede conhecida no Poço do Cação, Trajouce, Parede, Cascais, para no prazo de VINTE DIAS, findos que sejam o dos editos, contestar, querendo, a ACÇÃO ORDINÁRIA registada sob o n.º 413, que lhe move a autora ESFERA - PUBLICIDADE, Lda., com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela autora, podendo no mesmo prazo pagar a dívida quantia de 409 128\$50, acrescida de juros à taxa legal, conforme tudo melhor consta nos duplicados da petição inicial e documentos, que ficam à disposição da ré na secretaria deste tribunal.

Lisboa, 6 de Abril de 1988

A Juiz de Direito
Fernanda Isabel de Sousa Pereira
O Escrivão Adjunto
Sérgio Paulo de Nascimento da Silva

«DL» - 18/4/88 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DO BARREIRO

ANÚNCIO

No dia 17 de Junho de 1988, às 10.00 horas, no Tribunal Judicial desta comarca - 1.ª Sec/2.º Juízo - nos autos de Carta-Precatória n.º 111/88, vinda do 7.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, extraída dos autos de Execução de Sentença ali movidos pela Exequente Companhia de Seguros Império, E.P., contra o executado JERÓNIMO JOSÉ MENDES VALÉRIO, residente na Venda «A Piscina», na Fonte do Feto, Barreiro, há-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, um aparelho de televisão a preto e branco, de marca «Siera». Um esquentador «Vallant» de 10 litros, uma máquina de lavar roupa «Siemens», um frigorífico de marca Siemens, de 150l, uma mobília de casa de jantar modelo Século XVII de cor preta, composta de uma mesa, 6 cadeiras e um móvel, tudo em bom estado de conservação.

Barreiro, 12/4/88

A Juiz de Direito
Isabel Maria Brás da Fonseca
O Escrivão de Direito
Joaquim Mansos de Campos

«DL» - 18/4/88 - 1.ª Pub

PAPELARIA CLAU - XANA
QUELUZ - MASSAMÁ

RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS

VENDE O DIÁRIO DE LISBOA

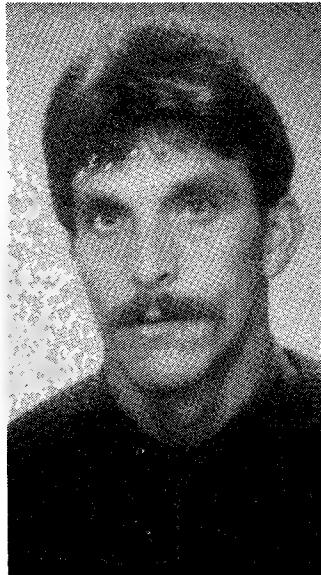
Rua Direita de Massamá, 181 - Casal do Belo - Massamá

Zeca Pinheiro ("Circo Japão")

"NÃO QUERO SUBSÍDIOS. QUERO É CONDIÇÕES PARA TRABALHAR"

João de Melo Alvim

JOSÉ Alberto Ferreira Pinheiro (Zeca) continua a formar, juntamente com Vítor Hugo Cardinali, o duo dos mais jovens empresários circenses com labor contínuo, e com uma nova perspectiva sobre a arte que, desde sempre, abraçaram.



Zeca Pinheiro

Filho de gente de circo — Júlio Pires e Rosa Ferreira (Manduca) —, Zeca Pinheiro nasceu, há trinta e quatro anos, em plena «tournée» do «Circo Espanhã», propriedade do pai e, à altura, na cosmopolita praia das Maças, em Sintra. Cumprida a (então) escolaridade obrigatória — com as dificuldades que as crianças nascidas neste meio conhecem, ou seja com o saltitar de escola para escola transportando a «Guia de Transferência» — o «apelo do sangue» leva-o a iniciar-se com um número de «rolos giratórios», de parceria com sua irmã (Zélia), vindo a estrear, «com algum pânico», recorda, no «Circo Nacional da Holanda».

Aos 16 anos apresenta-se com um novo número (de «olímpicos») novamente em duo com sua familiar. Os dois números,

entretanto burilados, foram apresentados desde então e até há cerca de um ano, já que a impossibilidade física da irmã o levaram a preparar outro trabalho, de «equilíbrio com copos», desta feita tendo a esposa por «partenaire».

Entretanto, e por razões imprevistas, Zeca Pinheiro, há cerca de quatro anos, viu-se, como «filho varão», à cabeça da empresa do pai, papel que, em «acumulação» com o de artista, vem desempenhando até agora e, sucessivamente, com o «Ringling», o «Manduca» e, presentemente, com o «Japão».

Tendo consciência das dimensões técnicas e artísticas da empresa que dirige, o equilibrista-olímpico-empresário, recusa enganar o público anunciando o que não existe em pista e, avisando desde logo, através do apresentador, que o «Japão» é uma «casa de espetáculos humilde», e que «o espetáculo é modesto». «Que necessidade tenho eu de enganar o público?», pergunta-me para afirmar conclusivo: «O que eu quero é que ele (público) se sinta bem cá dentro, confortável, bem dis-



Circo Japão

posto e que no fim não se sinta defraudado».

Calmo, humilde mas seguro nos seus pontos de vista, este jovem empresário circense não se queixa para já da «tournée»,

que, diz, «vai correndo bem para o (mau) tempo que vai fazendo». E como lhe peço uma antevisão para o corrente ano de trabalho, diz que não gosta de fazer prognósticos, apenas «gosta-

ria que as entidades oficiais, com quem temos de lidar, deixassem de dificultar a actividade. Não quero que me dêem subsídios, quero é que me deixem trabalhar».

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 68 873 para: «PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DE 1,2 - DICLOROETANO NÃO REAGIDO DA DISSOCIAÇÃO DO 1,2 - DICLOROETANO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 67 503 para: «APERFEIÇOAMENTOS EM OU RELATIVOS A RECIPIENTES FLEXÍVEIS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA - 7.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do 2.º e último anúncio. Execução DE SENTENÇA — em acção sumária n.º 3462-A/85. 3.ª secção. Exequentes — A COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP. Executado — GUSTAVO FERREIRA MARQUES, LD.ª, com sede na Azinhaga da Salgada, 107 — Lisboa.

Lisboa, 5 de Abril de 1988
O Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito-Adjunto
(Assinatura ilegível)

«DL» — 18/4/88 — 1.ª Pub

12.º ANO
ADMISSÃO
À UNIVERSIDADE
PREPARAÇÃO INTENSIVA
A PARTIR DE 18 DE ABRIL
EXT. SENECA
AV. ALMIRANTE REIS, 73-2.º
TELEFS. 52 00 92 — 54 05 26

SINDICATO DOS



TRABALHADORES

JUDICIAIS DO DISTRITO JUDICIAL DE
LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 26.º, §§ 1.º e 2.º, dos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA do Sindicato dos Trabalhadores Judiciais do Distrito Judicial de Lisboa, com carácter de excepcional urgência, face à gravidade dos assuntos a debater, para reunir, no TRIBUNAL DA BOA HORA, em Lisboa, no próximo dia 23 de Abril, pelas 14 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS

1. — Apreciação de um recurso de uma deliberação da Direcção, interposto nos termos dos art.ºs 18.º e f), 34.º e 35.º dos Estatutos;
2. — Apreciação do pedido de demissão do Presidente da Direcção;
3. — Demissão e substituição de outros membros dos Corpos Gerentes.

Nos termos do art.º 27.º dos Estatutos, a Assembleia funcionará à hora marcada se estiverem presentes a maioria dos Associados ou uma hora depois com qualquer número de sócios.
Lisboa, 15 de Abril de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Mário Matias Monteiro

PIRILAMPO MÁGICO

Coliseu dos Recreios

19 Abril . 21.30



DORA
MADREDEUS
NUNO DA CÂMARA PEREIRA
PACO BANDEIRA
PAULO DE CARVALHO
SÉTIMA LEGIÃO
SÉRGIO GODINHO
VITORINO
FÁBIO JÚNIOR

o «Roberto Matias»
de Roque Santeiro

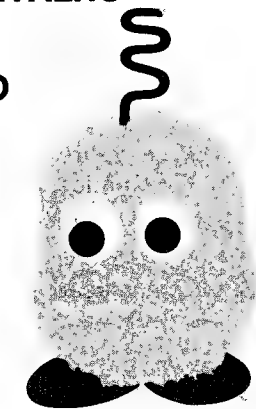
apoio:



ALFA LISBOA HUSA HOTEL

APRESENTAÇÃO

ALICE CRUZ · CARLOS CRUZ



antena 1 / CERCIS

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30

Alfa 2

CONTINUARAM A CHAMAR-LHE TRINITÁ
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.15, 21.45
24.00 h

Alfa 3

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e
00.15 h

Alfa 4

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa Club

DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 1

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Amoreiras 3

GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 24.00 h

Amoreiras 4

MACARONI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
00.15 h

Amoreiras 5

GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
13.30, 16.15, 19.00, 21.45, e
00.30 h

Amoreiras 6

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00 h

Apolo 70

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila

— T. 539930

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Berna

— T. 776098

MACARONI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



IMPÉRIO DO SOL — A OBRA MÁXIMA DE STEVEN SPIELBERG — Nomeado para 6 Óscares da Academia em exibição nos Cinemas Alfa — Amoreiras — Ávila — Terminal — Tivoli

Capitólio

— T. 372358

BELAS E CORRUPTAS
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e
23.00 h

Castil

T. 530194

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

ATRÁS DA PORTA VERDE
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00,
21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

REGRESSO DA SELVA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O CAMPEÃO
(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

JOVENS CRUZADOS
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

WALL STREET
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

LOUCA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O REFÉM DE DALLAS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

Sala 2

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

Forum Picoas

NOVA IORQUE — 1977
(maiores 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Sala 2

O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e
23.45 h

Império

— T. 555134

O REFÉM DE DALLAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O FIO DA NAVALHA
(maiores 12 anos)
23.30 h

Roma

T. 889192

FUGA ESPECTACULAR
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

NOITE INFERNAL
(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210

ANNA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Turim

T. 706666

O SUPER POLÍCIA
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

HONRA E VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «Oxalá, seja menina», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos).

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Gansos selvagens», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

AMADORA — Babilónia — «O Império do Sol», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «O Império do Sol», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Louca», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Louca», às 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «A princesa prometida», às 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

ALGÉS — Cinema 2000 — «Atracção Fatal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Nas portas do Inferno», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Cedo de mais para morrer», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «Romance no rio», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Sem eira nem beira», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «Princesa prometida», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Império do Sol», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Império do Sol», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Jogo fatal», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Campeões USA», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

ALMADA — Cinestúdio Almada — «A fábrica das loucuras», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «A Explosão da Puberdade», às 15.30 e 21.30 h (n/acons. men. 18 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «A Pantera dos 7 Mares», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O tanque de guerra», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Continuam a chamar-me Trinitá», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Tubarão IV — A vingança», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

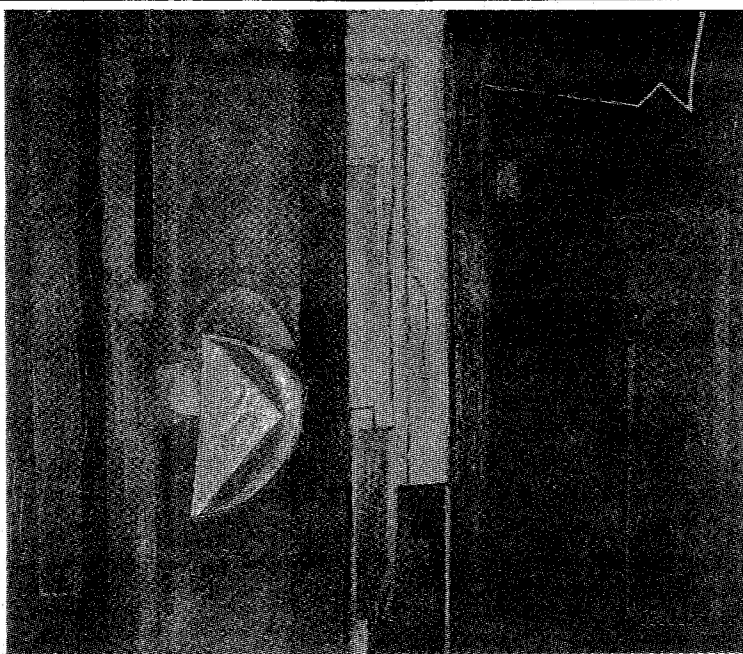
PEDRO SARAIVA NO MÓDULO DO PORTO

No Módulo-Centro Difusor de Arte (Av. da Boavista, 854-Porto) está patente, até ao dia 12 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20, uma exposição de Pintura da autoria de Pedro Saraiva.

Natural de Lisboa, onde vive e é actualmente assistente de Desenho na Escola Superior de Belas Artes, Pedro Saraiva expõe pela primeira vez, individualmente, nesta galeria, embora tenha vindo desde 1986 a participar em exposições colectivas nas galerias Módulo (do Porto e de

Lisboa) e integrado selecções de artistas do Módulo no país e no estrangeiro.

A presente exposição reúne trabalhos sobre madeira e sobre papel. Ambos revelam um notável sentido de composição onde uma técnica da veletura permite jogar com a transparência de diferentes registos sobrepostos criando pinturas misteriosas e provocadoras para o olhar. Uma cor surda com escassos momentos estridentes dão uma grande dimensão poética a estas pinturas.



EXPOSIÇÕES

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte Portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas-feiras) entre as 10 e as 17. De terça a sexta, das 10 às 12, reservada às escolas.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Verde, a exposição «Lenços de Namorados».

MUSEU NACIONAL DOS COCHES: até 10 de Maio, a exposição «Apontamento sobre D. Catarina de Bragança» integrada nas comemorações do 350º aniversário do nascimento da princesa portuguesa que foi rainha da Grã-Bretanha.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: a exposição «Almeida Garrett».

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 30 de Abril, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 19, esculturas em pedra de Carlos Dutra.

BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande): a Galeria R 75, em colaboração com a Biblioteca Nacional, apresenta até 6 de Maio, uma exposição das mais recentes aguarelas de Paulo Ossião.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 28 de Abril, patentes os trabalhos de pintura mais recentes de Manuela Rosa e Andrew Spencer.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48): até 30 de Abril, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição de Margarida Lagarto «Pedras Gravadas».

AMOREIRAS SHOPPING CENTER (galeria 2062): até 30 de Abril, a exposição de fotografia de João

Menéres, «Aqui e Além». Diariamente das 15 às 24. **FAOJ** (Guarda): até 25 de Abril a exposição «Escritores Vivos nascidos no Distrito da Guarda».

GALERIA DE COLARES: até 15 de Maio, às sextas, sábados, domingos e feriados das 14,30 às 19,30, uma exposição de desenhos da autoria de Xana.

CODILIVRO (Pr. dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A): até 22 de Abril, exposição de pintura de Luís Fernandes, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19.

CENTRO CULTURAL REGIONAL (Santarém): até 1 de Maio, uma exposição de medalhas do escultor José Aurélio.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 30 de Abril, na galeria de arte moderna, patente todos os dias das 14 às 20, Desenhos de Ana Teixeira com o título «Olhar Pessoa».

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 30 de Abril, a exposição de pintura «Deo-Ignoto» de Júlio Quaresma, patente de segunda a sábado das 15 às 20.

ATELIER 2 (R. da Emenda, 66-3º): até 12 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20, pintura e desenho de Manuel Vieira.

GALERIA PALMA (C. da Palma de Baixo, 6): até 27 de Abril, exposição de aguarelas de Victor Ferreira. Patente de segunda a sábado das 14 às 20.

IMPREVISTO (Tv. da Laranjeira, 35): até 15 de Maio, aguarelas de Ana Mor. Patente entre as 19 e as 24, todos os dias excepto às segundas-feiras.

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 6 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 14 às 20, exposição de Pintura de Mário Tropa intitulada «Deambulações sobre rainer-Maria Rilke».

ARQUIVO MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 25 de Abril, «Arte Jovem» - exposição de Pintura/Escultura de José Conceição.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9):

até 5 de Maio, a exposição «Luz» de Antão Almada.

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 12 de Maio, Pintura de Pedro Saraiva, patente de segunda a sábado das 16 às 20.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 6 de Maio, exposição de pintura e gravura de Maria Teresa Folha, patente de segunda a sexta das 18 às 22 e aos sábados das 15 às 19.

GALERIA JF DE CASCAIS: até 4 de Maio, a exposição «Artes Plásticas de Professores Artistas» da Costa do Estoril.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris - Porto): Pintura de Rui Aguiar. Na Sala Atlântica, Fotografia de Asle Svarverud.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 1 de Maio, diariamente das 15 às 24, a exposição «20 Pintores Contemporâneos». Em colaboração com a Galeria Nasoni do Porto.

GALERIA HOTEL ALBATROZ (Cascais): Pintura de Pinheiro de Santa Cruz, todos os dias das 16 às 22.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 30 de Abril, exposição de pintura e tapeçaria de Teresa Ribeiro.

ESPAÇO 43 (Paredes): até 24 de Abril, «Percursos do Gosto» - uma exposição de fotografia de Rui Cunha patente de terça a sexta das 17,30 às 19,30, sábados e domingos das 15 às 19,30.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA ERICEIRA: até 25 de Abril, a exposição «Gravura Checoslovaca», uma organização da International Friendship League em colaboração com a Embaixada da Checoslováquia em Lisboa.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até 9 de Maio, Pintura de Manuel Amado (óleos). Patente das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30 (encerra ao domingo e reabre segunda às 15).

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 7 de Maio, uma exposição de Pintura de Gueifão, intitulada «Gueifão pinta o Chiado». Patente de

segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1): até 30 de Abril, a exposição colectiva «Tendências da Jovem Escultura Portuguesa» com a participação de António Matos, Joh, José Esteves, Jorge Camões, Moisés Preto Paulo e Rui Matos.

HOTEL MERIDIEN LISBOA (R. Castilho, 149): até 25 de Abril, no foyer, uma exposição de pintura de Joaquina Ferreira (Kina).

GALERIA EMI (R. Cruz dos Poiais, 111): até 28 de Abril, Pintura de Ana Jotta intitulada «A Coragem de Lassie». Patente de terça a domingo das 15 às 19.

GULBENKIAN (exposições temporárias): a exposição «Mestres da Pintura Búlgara - Século XIX, meados do século XX».

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Abril, pinturas de Miguel Branco e pinturas e desenhos (Risco) de Rosa Almeida.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO (sala de exposições): até 22 de Abril, uma exposição de arte fotográfica intitulada «Xposição», com trabalhos dos alunos Luís Filipe Campos, Luís Teixeira Silva, Armando Silva, «Quincas Smile», Alberto Rodrigues e Germano Vaz.

GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): até 25 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 18 e das 21 às 23, exposição de desenho de Fernando Cruz.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): exposição de Gravura «Percursos», de Ilda Reis.

CENTRO CULTURAL DE ÉVORA: até 4 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 12 e das 15 às 18 e sábados das 16 às 18, uma exposição de escultura promovida pelo departamento de Escultura em Pedra do C. C. de Évora dirigido por João Cutileiro, com obras dos escultores Sílvia Westphalen, Pedro Fazendeiro e Alejandro Escalante.

GALERIA JN (R. Gonçalo Cristovão, 195-Porto): a exposição de pintura de António Olaio «Sofás Amarelos Vermelhos Não São».

CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 22 de Abril, colectiva de pintura com obras de Lindo Macedo e Paulo Afonso.

MERIDIEN PORTO (Galeria de Arte): integrada no 100º aniversário do nascimento de Amadeo de Souza Cardoso, uma exposição com obras de sua autoria.

REGUENGOS DE MONSARAZ (Fábrica Alentejana de Lanifícios, Lda.): até 25 de Abril, uma exposição de pintura, escultura, gravura e serigrafia.

GALERIA ARCADEA (Arcadas do Parque-Estorial): até 26 de Abril, escultura de António Matos com trabalhos de ardósia e calcário. Patente diariamente (excepto terças-feiras) das 11 às 20 horas.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 4 de Maio, Pintura de Laura Cesana com o título «Signos e Maravilhas». Patente de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20.

CINEMA

INSTITUTO ALEMÃO: às 18,30 o filme mudo «O Golem»/1920, de Paul Wagnen, com intertítulos em inglês.

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 «Era Noite em Roma»/1960, de Roberto Rossellini (legendado em português); às 21,30 Ciclo Billy Wilder com o filme «A Valsa do Imperador»/1948.

MÚSICA

TEATRO S. LUÍS: às 18,30 «Encontros Musicais Nestlé» com um concerto de música de câmara pelo Trio Da Vinci.

GULBENKIAN (grande auditório): às 18,30 recital de canto e cravo por Paul Esswood (contratenor) e Celia Harper (cravo).

ESPECTACULAR ESPECTACULAR

O uso dos grandes meios de comunicação implica um cada vez maior sentido da responsabilidade social. É lugar comum dizer-se que, em alta competição, os erros se pagam caro.

Exactamente como na alta comunicação. Média Alta é um programa da

Comercial creio que com razoável audiência.

Ali, há sempre pessoas e não apenas os frios, enlatados musicais. Só

que não basta pôr as pessoas a falar: há que

estar vigilante, não para censurar, mas para

melhorar o produto, corrigindo-o,

orientando. Na emissão de sexta-feira, Jaime

Lopes apresentou os convidados: Damas

Barroso, adepto do Porto; Manuel Costa,

adepto do Sporting; e José Henrique, adepto

do Benfica.

Apresentou-os e disse: agora saio da cabina e

vocês conversam. Fez mal. Na «sua» conversa

disseram-se coisas bastante graves,

envolvendo árbitros e nomes de dirigentes, em

especial Nuno Pinto da Costa. Qual a vantagem

meus senhores, em semear e aprofundar as

desconfianças e os ataques aos árbitros?

Quem assume as consequências graves?

Mas antes de abandonar a cabina, Jaime Lopes

foi de uma tremenda levandade ao acirrar

clubismos e regionalismos. Dir-se-á

que era «na brincadeira» o que só agrava a

situação. Com coisas sérias não se brinca. Se

Jaime Lopes gosta de jonglar com punhais,

faça-o em casa. Uma estação de rádio não é

propriamente o sítio mais indicado.

José Mirandum



MÉDICO

DE

URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

PERMANENTE

BAIRRO ALTO: Pinharanda, Rua da Rosa, 94-86 (tel. 321534); **BOA-HORA** — AJUDA: Boa-Hora, Rua Quartéis, 25-27 (tel. 637777); **CAMPO DE OURIQUE:** Porfírio, Rua Francisco Metras, 59-B (tel. 663349); **CHELA-COL. VALSASSI-NA:** Santos Silva, Zona N 2-Chelas-Bloco III-Lt. 226-Lj. 22 (tel. 851265); **CHILE:** Bastos, Rua Morais Soares, 91-D (tel. 844350); **CONDE REDONDO:** Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (tel. 542239); **ENCARNAÇÃO:** Ascenso, Praça do Norte, 11-A (tel. 311216); **FR. FEIRA POPULAR-AV. REPÚBLICA:** Alcântara, Av. da República, 74-A (tel. 771379); **LUMIAR-QUINTA DAS MOURAS:** Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (tel. 794174); **PRAÇA DE LONDRES:** Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (tel. 886860); **SÃO DOMINGOS BENFICA:** Sousa, Estrada Benfica, 429-431 (tel. 780027); **SÃO SEBASTIAO:** São Sebastião, Largo São Sebastião da Pedreira, 1-3 (tel. 548642); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Praceta António Boto, 11-A (tel. 4104556); **PATAMEIRAS-ODIVELAS:** Amaral, Rua Antero Quintal, 8-8-A (tel. 9825455); **PONTINHA:** Cruz Correia, Estrada Santo Elói, 41-A (tel. 992453).

REFORÇO

ALCÂNTARA: Nogueira, Rua Alcântara, 5-A (tel. 637563); **ALVALADE-AV. BRASIL:** Marbel, Av. Roma, 131-A (tel. 7762350); **ANJOS-CHILE:** Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (tel. 821973); **BENFICA — BAIRRO DAS PEDRALVAS:** Gouveia, Rua Augusto Costa (Costinho), Lt. 4-Lj. 4 (tel. 707500); **CAMI-NHOS FERRO:** Vilalobos Santos, Rua Cruz Santa Apolónia, 90-92 (847019); **CASTELO:** Bastos Andrade, Calçada Santo André, 107 (860750); **LAPA:** Neves, Rua Bela Vista à Lapa, 37 (661251); **PICHELEIRA:** Marluiz, Calçada da Picheleira, 140 B-C; Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, (880703); **REGO:** G. Silva, Rua Francisco Tomás da Costa, 3 A-C (tel. 771873); **ROMA — Teatro Maria Matos:** São João Deus, Rua Pedro Ivo, 1 A-B (tel. 885140); **SALDA-NHA:** Carreira, Av. Duque D'Ávila, 32-C (tel. 543495); **BRANDÃO-AMADORA:** Correia, Urb. Alfornel - Cel. G-Lote 137 - Lj. B (Poente 990122); **BURACA-AMADORA:** Vaz Martins, Praceta Fernando Pessoa, Loja E-36 B (tel. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, Rua Acores, 11-A (tel. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, Travessa das Prioras (tel. 2519939).

LINHA DE SINTRA

AMADORA — Dias & Brito — Av. Marquês de Pombal, 45-A (tel. 4940118). Perm.; **Carmele** — R. Elias Garcia, lote 28 (tel. 4933303). Até às 22 h.; **DAMAIA — D. João V** — Av. Gurgel Amaral, 2-A (tel. 970461). Perm.; **QUELUZ** — Zeller — R. República, 83 (tel. 950045). Perm.; **Albergaria** — Queluz de Baixo. Até às 22 h.; **CAMARATE** — Nova da Charneca — R. Cid. Lisboa, 9-A (tel. 2571626). Até às 19 h.; **CACEM — Araújo** — Est. Paço Arcos, lote 1-B (tel. 9240781). Perm.; **MEM MARTINS** — Miranda Garcia — Est. Mem Martins, 173 (tel. 9214103). Perm.; **MERCES** — Claro Russo — Rua Abade Faria, 2-A (tel. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO** — Riomouro — Av. Oscar Monteiro Tor-

res, 6 (tel. 9260194). Até às 22 h.; **SINTRA — Marrazes** — L. Afonso Albuquerque, 24 (tel. 9230058). Perm.; **COLARES — Abreja** (tel. 9290088). **MOSCAVIDE** — Santa Bárbara — R. Francisco M. Beato, 75-A (tel. 2518918). Até às 22 h.; **SACAVEM — Lourenço** — Av. Almirante Reis, 31 (tel. 2518151). Perm.; **LOURES** — Saraiva — Av. República, 86 (tel. 9830027). Até às 22 h.

ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85-B (tel. 2760565). Perm.; **COVA DA PIEDADE** — Castro Rodrigues — L. 5 Outubro, 62 (tel. 2750121). Perm.; **MONTE DE CAPARICA** — Nova — R. Trab. Rurais, 82 (tel. 2954436). Até às 19h; **LARANJEIRO** — Tovar Chaves — R. Dr. Ant.º Elvas, 104-D (tel. 2296119). Até às 19h; **COSTA DA CAPARICA** — Chai — Av. General Humberto Delgado (tel. 2403218). Até às 19h; **SESIMBRA** — Leão — Av. Liberdade, 13 (tel. 2233471). Até às 19h; **LABRADIO** — J. Consolado — Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (tel. 2243126). Até às 19h; **BARREIRO** — Higiene — R. D. Manuel I, 178 (tel. 2073017). Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA** — Teixeira — B.º Moçambique, 84-A (tel. 2040946). Até às 19h; **CORROIOS** — Abreu Cardoso — B.º Cid. Setúbal, 1-B (tel. 2291192). Até às 19h; **AMORA** — Nova Amorense — E. N. 10-Bloco A-Loja A-Paivas (tel. 2216824). Até às 22h; **TORRE DA MARINHA** — Alves Velho — L. Camões, 27 (tel. 221132). Até às 22h; **MONTIJO** — S. Pedro — Av. Camões, 16 (tel. 2311133). Até às 22h; **MOITA** — Silva Rocha — P. República, 16 (tel. 2390029). Até às 19h; **ALHOS VEDROS** — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (tel. 2040020). Até às 19h; **ALCOCHETE** — Gammeiro — L. Ant.º Santos Jorge, 15 (tel. 2340100). Até às 19h; **SETUBAL** — Fuzeta — Perm.; **SALAO** — Av. Portela, 55 (tel. 22708). Perm.; **Normal do Sul** — Bocage, 137 (tel. 22216). Até às 22h.

ALGÉS — Almeida Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (tel. 2112070). Perm.; **LINDA-AVELHA** — Melo Almeida — R. D. Diogo, lote 182 (tel. 4191697). Perm.; **TIRES** — Guimarães — L. Daurtes, Lote A-r/c. (tel. 2441616). Até às 22 horas. **ALCABIDECHÊ** — Carvalho — B.º Padre P. Correia, 4 — (tel. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos — R. D. Firmino Rebelo (tel. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS** — Central — R. 5 de Outubro, 25 (tel. 2470037). Perm.; **S. DOMINGOS RANA** — Godinho Silveira — R. A. Albuquerque, Lote B-Lj.2 (tel. 2470361). Até às 22 h.; **MALVEIRA DA SERRA** — Luz — Estrada Nacional (tel. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS** — Godinho — Av. Patrão Lopes, 4 (tel. 2432039). Até às 22 h.; **OEIRAS** — Central — R. Conde Ferreira, 29 (tel. 2430058). Perm.; **PREDE** — Brandão — Av. República, 77-C (tel. 2471054). Perm.; **SASSOIEIROS** — Amaral Semblano — Quinta das Encostas (tel. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE** — Imani — Lote 7-B-Hera (tel. 2852121); **MADORMA** — Madeira — Rua A (tel. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA** — Abrantes — Viv.ª Maria Carlos Anjos (tel. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL** — Marques Santos — R. Ferreira JA, 15 (tel. 260116). Até às 22 h.; **CASCAIS** — Marginal — Av. Marginal (tel. 280078). Perm.

TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00
«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barriete e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Algés — Teatro 1.º Acto

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.30. Preço: 350\$00
«O CIRCO DOS DESENGANADOS», de Miguel Rovisco. Pelo Grupo Persona. Encenação de Guilherme Filipe. Cenários e figurinos de Catarina Amaro.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00
«CHEIRA A LISBOA», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalves Preto. Música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81
De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00
«NOITES DE ANTO», de Mário Cláudio. Música de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De Terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00
«AS TRÊS IRMÃS», de Anton Tchekov. Tradução de Augusto Sobral. Carol Loff e Rui Mendes. Encenação de Rui Mendes. Cenários e figurinos de Vera Castro. Música de Paul Brandão.

Sala Manuela Porto

De 3.ª a 6.ª, às 15.00 (para as escolas); sábado, às 16.00; domingo, às 21.30
«ACENDE A NOITE», de Ray Bradbury. Encenação de José Caldas. Cenários de José António Cardoso. Interpretação de Teresa Mónica, Fernando Luís, João Cabral e o músico Manuel Lourenço. Espectáculo integrado no projecto «Para Acender a Noite».

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37
Todos os dias, às 21.45; dom. às 16.
«CALCINHAS AMARELAS», de José Vilhena, com Camilo de Oliveira, Adelaide João, Carlos Gonçalves, Paula Marcelo, Jorge Nery, Herlinda D'Almeida, Isabel Santos e Lena Pires.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. de Sá da Bandeira, 180 — Tel. 225 50
De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30.
«FESTA NO PARQUE». Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Doral Leal e José Viana, e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Porto — Teatro dos Modestos

R. Gonçalves Cristóvão, 190 — Tel. 204 12
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
Preço: 400\$00
«O PÁSSARO VERDE», de Carlos Gozzi. Pelo grupo «Os Comediantes». Encenação de João Paulo Costa.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.
«O DESTINO MORREU DE REPENTE», de Alves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusão: José Vilhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cunha Carvalheiro e João Mota, etc.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
Sala Garrett
De 3.ª a sábado, às 21.15; sábado e domingo, às 16.00
«O BICHO» e «O TEMPO FEMININO», da «TRILOGIA PORTUGUESA», de Miguel Rovisco. Encenação de Norberto Barroca. Interpretação de Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Luís Bandeira, Ruy de Matos, Madalena Braga, João de Carvalho, Carlos Pimenta e Fernanda Alves.

Porto — Auditório Carlos Alberto

Dias 20, 21 e 22, às 21.45; dias 23 e 24, às 16.00 e 21.45
«BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO», de Tennessee Williams. Pelo Teatro Hoje. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Sei Miguel.

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luzia Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 45 74
De 4.ª a sábado, às 21.45, até 16 de Abril
Preço: 300\$00
«UM BOBO NA GARAGEM». Improvisações de Jean-Pierre Tailhade.

Castelo de São Jorge

De 3.ª a sábado, às 21.30
«MONTEDEMO», de Hélia Correia. Encenação e coreografia de João Brites. Interpretação do grupo de teatro «O Bando».

IFICT

R. de Santiago, 19, ao Miradouro de Santa Luzia
De 14 a 20 de Abril, às 21.00
«O SONHO», de August Strindberg. Pelo TEUC. Encenação de Rogério de Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Música de Alberto Lopez. Luz de Jorge Ribeiro. Figurinos de Ana Rosa Assunção.

Porto — Tearto

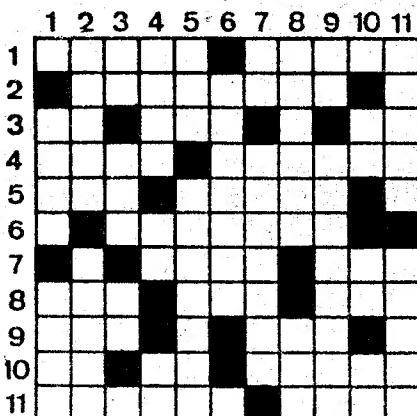
De 5.ª a domingo, às 21.45; sábado e domingo, também às 17.00
«ESTILHAÇOS», de Castro Guedes. Pelo TEAR. Encenação de Castro Guedes. Interpretação de António Capelo, António Cruz, Fátima Castro, Jorge Mota, Jorge Pinto e Luís Correia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 316

HORIZONTAIS:

- 1 Imagina. Em excesso.
- 2 Premiara.
- 3 Nota musical. Chefe etíope. Bário (s.g.).
- 4 O mesmo que rã. Enterrar.
- 5 Pequeno poema da Idade Média narrativo ou lírico. Bebida alcoólica que se fabrica na Índia e na América, fermentando arroz.
- 6 Guarda-sol (pl.).
- 7 Cova. Preposição.
- 8 Dádiva. Raer. Estime.
- 9 Alcool de melação. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
- 10 Antes de Cristo. Ruim. O interior de certos frutos.
- 11 Adicionara. Membros de aves.



VERTICAIS:

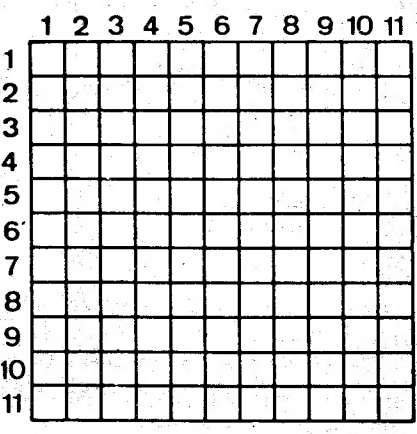
- 1 Estilo. Doutoras.
- 2 Prendera com elos. Que não abunda.
- 3 Sódio (s.q.). Escarneceu. Milímetro.
- 4 O mesmo que pantorrilha. Mil e cem em romano. Miriare.
- 5 Arara. Cingir.
- 6 Narra.
- 7 Cãhamo de Manila. Trituraram.
- 8 Rainha de Portugal, mulher de D. Afonso II. Camareira.
- 9 Seguiu. Subditos.
- 10 Bário (s.q.). Preposição. Nota musical.
- 11 Escavara. Em menor quantidade.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 137

HORIZONTAIS:

- 1 O mesmo que cozinheiro (fig). Exprime por palavras.
- 2 Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Espécie de tambor indígena.
- 3 Curso de água natural e abundante. Pronome possessivo. Mãe de Rómulo e Remo.
- 4 Batráquio. Costurar. Segundo.
- 5 Transfiro para outro dia. Gre-lhas.
- 6 Arara. Isto é. Carta de jogar.
- 7 Altar cristão.
- 8 Acorrenta. Catedral.
- 9 Letra grega. Pôr sobre.
- 10 Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Compaixão. Vais para fora.
- 11 Sadio. Doença que dificulta a respiração. Apelido.



VERTICAIS:

- 1 Limpe com vassoura. Oportunidades.
- 2 Despachada. Cidade da Arábia.
- 3 Tanto. Tempo do verbo ir. Preposição e artigo.
- 4 Artigo definido (ant). Filtra. Zomba.
- 5 Porco. Atmosfera. Concede.
- 6 Sussurramos.
- 7 Que é do ar.
- 8 Ouro (s.q.). Rénio (s.q.). Asa.
- 9 Pátria. Fluido aeriforme. Bas-ta!
- 10 Desmontas. Vais para fora.
- 11 Dais mios. Da Pérsia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 315

HORIZONTAIS:

- 1 A. RIQUEZA.
- 2 Unir. Traste.
- 3 Ramas. Al.
- 4 Ao. Dornas.
- 5 Coleara.
- 6 Afã. Irai.
- 7 Sal. Tré.
- 8 Azo. Af. Dona.
- 9 Tiras. Ad.
- 10 Sue. Isola.
- 11 São. Sara.

VERTICAIS:

- 1 Aura. Asasse.
- 2 NÃO. FAZ.
- 3 Rim. Calotes.
- 4 Irado. A.
- 5 Solitário.
- 6 Ut. Re. Rias.
- 7 ER. Na. Sós.
- 8 Zagari. Lá.
- 9 As. Sarro. Ar.
- 10 Ta. Na.
- 11 FELICIDADE.

PROVÉRBIO: A riqueza não faz a felicidade.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 136

HORIZONTAIS:

- 1 Reponariam.
- 2 Emala. Serra.
- 3 Gêmeo. Imã.
- 4 Pó. Am.
- 5 Oil. Mar. Fie.
- 6 Coro. Elar.
- 7 Sono. Anos.
- 8 Väs.
- 9 Rameira.
- 10 Mural. Siara.
- 11 Aias. Isar.

VERTICAIS:

- 1 Régio. Se. Má.
- 2 Eme. Iço. Tui.
- 3 Pamplona. Rã.
- 4 Óleo. Ro. Ras.
- 5 Não. Mo. Val
- 6 Na. Fam.
- 7 Asi. Re. Sés.
- 8 Rema. Lá. III.
- 9 Irã. Fanaras.
- 10 Ar. Airó. Ara.
- 11 Maomé. SC. Ar.

Antena Um

17.00: Pequeno jornal; «Sete mares»; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio — (Informação desportiva — 2.ª edição) «Musical»; 20.30: O som dos negócios — (Informação); 21.00: O som dos negócios (Cont.); 21.30: Imaginário; 23.30: Títulos do «Jornal da meia-noite». Notícias de hora a hora.

Programa 2
Rede Nacional (FM 2 — Estéreo)

16.30: Álbum musical — Obras de Ravel, Tchaikowski, Sibelius e Haydn; 17.00: Terra viva planeta azul; 17.30: Trechos de ópera — Obras de Chabrier, Wagner, Giordano, Rossini, Berlioz e Verdi; 18.40: Música para oboé — Concerto em lá menor para oboé e orq. de Vivaldi; 18.50: Integrais — «Canções sem palavras» de Mendelssohn; 19.30: Transmissão directa de Madrid, via satélite, de um concerto da temporada comemorativa do 20.º aniversário dos concertos da UER; 21.30: Uma obra... Duas versões — Suíte Holberg op. 40 de Grieg — Suíte Holberg op. 40 (orquestração do próprio Grieg); 22.10: Música portuguesa — Invenções livres para piano e guitarra de António Victorino d'Almeida-Carlos Paredes; 23.00: O canto e os seus intérpretes: o soprano Leonie Rysaneck; 24.00: As grandes sinfonias — Sinfonia n.º 7 de Bruckner; 01.05: Música de tecla de Liszt — Sonata em si menor — Benção de Deus na solidão; 01.50: Último andamento; 02.00: Até às 08.00 horas um programa em disco compacto, com as seguintes obras: Dois concertos de Mozart; 1.º e 2.º concertos para violoncelo e orq., de Joseph Haydn; Obras de Beethoven; Cinco aberturas de Berlioz; Dois trios para violino, violoncelo e piano, de Beethoven; Concerto para piano e orq. n.º 2, op. 21, de Chopin; e noites nos jardins de Espanha, de Manuel de Falla. Notícias de hora a hora.

Rádio Comercial
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Notícias de hora a hora.

FM - Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Notícias de hora a hora.

RTP

17.36 - Sumário
17.45 - Juventude e Família
«Coisas do Mundo»

18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Roque Santeiro

132º Episódio: Tania procura convencer Porcina a desistir da aposta, mas a «viúva», teimosa como sempre, recusa-se a atender o seu pedido. Novo escândalo está prestes a rebentar com as ameaças que Marilda faz a Sinhozinho Malta e que a sogra ouve. Claro que Marcelina aproveita logo essas revelações e lança-se ao ataque do genro, que metido num sarilho e sem saber como se desenvencilhar, acha preferível deixar Roberto em paz. Marilda sai de casa de Malta toda convencida, mas nem sonha o que a espera: um lobisomem a sério, que a ataca ao virar da esquina. Mais uma investigação para o delegado Feijó que, naturalmente, fica baralhado com o sucedido.

21.15 - Mátria
21.45 - Com Pés e Cabeça
Equipes: Horta / Angra do Heroísmo

23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate



No 1º canal às 21.45, Fialho Gouveia em mais uma sessão do concurso «Com Pés e Cabeça»



«Amparo de Mãe» uma peça original de Jorge de Sena, no 2º canal às 21.35



14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - «O Rapaz da Trompa Mágica»
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Os Emigrantes

229º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One
20.00 - Naked City

72º Episódio: Stanley Walenty, usando uma farda de polícia, assalta um homem, fere-o e foge. Parker e Flint descobrem imediatamente que se trata de um impostor e tentam localizá-lo. Stanley é, na realidade, um barbeiro que se julga polícia!

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros
21.35 - Trilogia

«Amparo de Mãe»: Peça original de Jorge de Sena realizada em 1953 que foca o drama de uma mãe que perde a sua filha portanto o seu amparo.

Intervenientes: Isabel de Castro, Irene Cruz, Ana Paula, Glicinia Quatrin, Clara Joana, Teresa Sobral, Melin Teixeira.

Realizador: Ricardo Nogueira

22.05 - Bailado

Documentário sobre a história da famosa Companhia Soviética — o «Ballet Bolshoi», de

Moscovo. Este documentário dá-nos uma visão muito completa e interessante do percurso glorioso, histórico e estético desta companhia de dança. O seu director artístico e principal coreógrafo, Yuri Grigorovich, explica-nos como tem mantido e desenvolvido as tradições do «Bolshoi».

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.10 - O Tempo
20.10 - Vamos Jogar no Totoloto
20.25 - Roque Santeiro
21.20 - Programa da Direcção da Informação
22.20 - Assassino Misterioso
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Dois Dedos de Conversa
15.45 - Dallas
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Emigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Naked City
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.40 - Lá Casa Tudo Bem
22.05 - CinemaDois



ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO



O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial «Férias 88» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.
ABRIL, MAIO, JUNHO e OUT.

Programa 1: 11 700\$00 — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700\$00 — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

13 500\$00 — Programa 1

16 800\$00 — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single

• 1 a 31 de Agosto supl: 1000\$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 88», por escrito para CP 4900 ou telef. (058) 24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

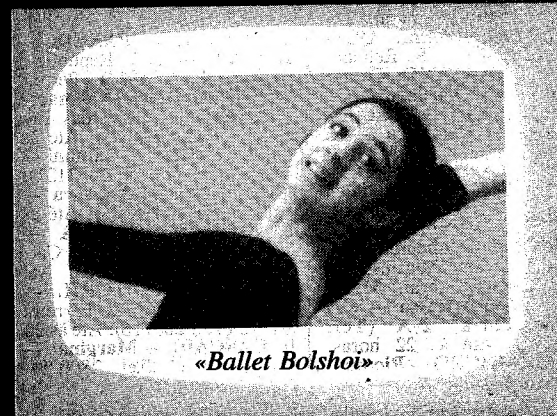
21.15 - Mátria

RTP 2

21.35 - Trilogia

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



«Ballet Bolshoi»

Os preços do petróleo «brent» do Mar do Norte, referência das principais tendências europeias, subiram hoje na abertura do mercado livre (spot) de Londres para mais de 17 dólares o barril. O «brent» para distribuição em Maio abriu a 17,05 dólares contra 16,9 no fecho de sexta-feira, ou seja, no seu mais alto nível desde 11 de Janeiro. Os preços do petróleo têm subido desde que, na semana passada, foram anunciadas reuniões da OPEP, a realizar nos próximos dias 26 e 28.



Totoloto: 44 738 contos para três anónimos

Três anónimos (de Lisboa, Funchal e Sacavém) eram, até à hora do fecho do nosso jornal, os apostadores que tinham acertado na «chave» de sábado passado no Totoloto (1, 7, 10, 11, 29, 41+16), pelo que, a manter-se este resultado, vão dividir entre si o «jackpot» de 134 215 contos recebendo 44 738 contos. No que se refere ao apostador de Lisboa, que jogou com 1600 escudos, vai receber um total de 46 531 480 escudos, dado que acertou ainda em 18 terceiros prémios, em 45 quartos e em 20 quintos.

Entretanto, os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia apontam para 23 a 25 concorrentes com o 2.º prémio (1350 contos), 835 a 886 com o 3.º (95 800 escudos), 53 554 a 57 300 com o 4.º (1480 escudos) e 1 054 136 a 1 122 600 com o 5.º (124 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram encontrados 561 jogadores com treze apostas certas (prémio de 33 125 escudos), 330 com doze (1798 escudos) e 86 750 com onze (214 escudos).

PSD ganha Casal dos Bernardos ao CDS

O PSD ganhou as eleições para a Junta de Freguesia de Casal dos Bernardos, no concelho de Vila Nova de Ourém, com 320 votos. A candidatura do CDS obteve 145 e uma independente 106. As abstenções foram bastante elevadas, não tendo votado 459 dos 1040 eleitores. Houve 10 brancos ou nulos.

O novo presidente da Junta é Manuel das Neves Marques, de 55 anos. A anterior, era de maioria CDS e fora dissolvida em Janeiro, depois da demissão da Assembleia de Freguesia.

PS foi único candidato em S. Paio

A lista do Partido Socialista recolheu 149 dos 163 votos nas eleições intercalares para a freguesia de S. Paio, no concelho de Gouveia, ontem realizadas. A lista do PS foi a única concorrente.

Inicialmente as eleições tinham sido marcadas para 27 de Setembro, devido à demissão da anterior junta (também afecta ao PS) por causa de divergências mas foram adiadas porque não se apresentaram candidaturas.

A lista ontem eleita é encabeçada pelo industrial João Saraiva e S. Paio é uma das principais zonas industriais do concelho.

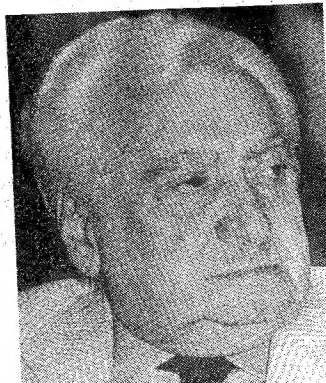
Centro Inforjovem de Famalicão em causa PSD contra "desvario" do presidente socialista

A Comissão Política do PSD de Vila Nova de Famalicão recusou associar-se às «desvairadas» acusações de compadrio e favoritismo do presidente socialista da câmara local sobre a instalação do Centro Inforjovem na cidade. O presidente Agostinho Fernandes acusara o ministro da Juventude e o delegado regional do FAOJ de «compadrio e atropelo» por terem indicado uma entidade provada para gerir o centro.

O PSD de Famalicão disse que as afirmações do presidente só o podem vincular pessoalmente e que os veredictos do PSD na câmara não foram consultados.

Para além disto, referem o esclarecimento do delegado regional do FAOJ, inferindo dele que a câmara deu provas de incompetência na divulgação das potencialidades do equipamento informático posto à disposição do Centro Inforjovem pela estrutura do FAOJ. A acusação do presidente seria apenas uma forma de «fazer esquecer os seus próprios procedimentos».

D/E/C/A/R/A/S



JORGE AMADO receberá o prémio «Pablo Picasso», a mais alta condecoração da UNESCO, durante o primeiro Encontro Internacional de Escritores Latino-Americanos e das Caraíbas, que hoje começa em Brasília. «A paixão da mestiçagem» é o título da comunicação de Jorge Amado ao Encontro, que será participado por meia centena de escritores, nomeadamente Lygia Gagundes Teles, Darcy Ribeiro, António Olinto, Salvador Garmendia e Mário Benedetti.

ANTÓNIO PINTO DA FRANÇA, embaixador de Portugal em Luanda, apresentou cumprimentos de despedida ao presidente José Eduardo dos Santos, por ter terminado a sua missão. Após essa entrevista com José Eduardo dos Santos, o embaixador português disse aos jornalistas que está satisfeito, no termo desta sua missão diplomática, por ter contribuído para a intensificação das relações entre os dois países. Salientou, como motivo de satisfação sua, o facto de ter sido neste período que se efectuou a primeira visita do Presidente angolano a Portugal.



VÍTOR CONSTÂNCIO foi visitar informalmente o novo edifício da Câmara Municipal de Matosinhos, a convite do respectivo presidente. Os novos Paços do Concelho de Matosinhos tinham sido inaugurados pelo Presidente da República no fim do ano passado. Socialista que é, Narciso Miranda, presidente da Câmara de Matosinhos convidou agora o secretário-geral do seu partido para esta visita, com o objectivo expresso de ele «conhecer o novo edifício». Por isso, tudo teve «carácter pessoal e informal», portanto «sem qualquer acto protocolar».

FREITAS DO AMARAL deslocar-se-á, no último fim-de-semana deste mês, à Madeira, para proferir uma conferência e manter contactos de carácter partidário. A intervenção do líder do CDS será feita no seminário «Papel da Europa no Sul da NATO», promovido pela «Associação para a Cooperação e Desenvolvimento Social», que reunirá no Funchal algumas importantes figuras de nível internacional, segundo foi anunciado.

NELSON NED, cantor brasi-



leiro, é agora acusado de tentativa de homicídio na pessoa da mulher. Terá disparado um tiro contra aquela que é a sua segunda esposa, depois de ambos terem passado a noite numa festa comemorativa dos oito anos do enlace. Contudo, o cantor levou-a ao hospital, com um tiro no tórax, identificando-se como Nelson da Vila Pinto (o que confundiu as autoridades), e declarou que o ferimento tinha sido feito por um assaltante. A mulher contrariou essa versão, apesar do seu estado ser grave, contando que tinha sido alvejada pelo marido.

CHER, com 42 anos, vencedora de um Óscar da Academia, este ano, pela melhor interpretação feminina, afirma que a sua imagem assusta os homens da sua idade e por isso se relaciona sentimentalmente com os jovens. De facto, a actriz tem um romance com Robert Camalletti, de 24 anos. Numa entrevista publicada pela revista britânica «Woman's World», Cher diz: «A minha imagem assusta os maduros. Tenho um lado ousado que eles não podem enfrentar», explicou.

PSD acusa PCP de degradar Loures

Autarcas do PSD do concelho de Loures afirmaram ontem que o município está «profundamente degradado, sem perspectivas de crescimento e desenvolvimento equilibrados» no curto prazo, atribuindo a responsabilidade ao executivo do PCP.

Em reunião em que estiveram presentes o ministro António Capucho e o secretário-geral adjunto para as autarquias, Manuel Moreira, foi discutida a estratégia para as eleições locais de 1989.

Os social-democratas consideram «incompreensível» que a câmara não tenha qualquer iniciativa «credível» para a construção de habitação social, afirmando que não recuperou nem legalizou um único bairro clandestino. «O Partido Comunista — acusa — formula deliberadamente o desordenamento territorial e a construção clandestina, degradando as condições de vida das populações».

Os autarcas do PSD acham que só a mudança do executivo municipal permitirá lançar as políticas necessárias ao melhoramento das condições de vida das populações.

VISITE A URSS EM 1988

Com a colaboração de

АЭРОФЛОТ
Soviet airlines

As Principais Cidades

De 3 a 13 de Junho
Visitando:

Moscovo/Leninegrado/Kiev

As Repúblicas da Ásia Central

De 1 de Julho a 14 de Julho

Moscovo/Alma-Ata/Tashkent

Samarkanda/Bukhara/Duchambé

As Capitais e o Báltico

De 5 a 14 de Julho

Moscovo/Leninegrado/Riga

Informações e Inscrições no Departamento de Turismo da

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS

Rua de S. Caetano/N.º 30/1200 Lisboa
Tels. 601199 - 601099

MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA
Operador Turist. alv. n.º 12
R. Crucifixo, 33 1100 Lisboa
Estab. 1948
Telefs. 36 0302-32 88 56